



QUADRO DE PROFICIÊNCIA GLOBAL PARA A LEITURA

Do 1.º ao 9.º anos

DEZEMBRO DE 2020



AGRADECIMENTOS

Este documento, o Quadro de Proficiência Global (GPF, pela sua sigla em inglês) para a Leitura, do primeiro ao nono anos, foi desenvolvido pelo Instituto de Estatística da UNESCO (UIS, pela sua sigla em inglês); a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID, pela sua sigla em inglês); o Grupo Banco Mundial; o Escritório de Relações Exteriores, Commonwealth e Desenvolvimento (FCDO, pela sua sigla em inglês) (anteriormente o Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional [DFID, pela sua sigla em inglês]); o Conselho Australiano para Investigação na Educação (ACER, pela sua sigla em inglês); a Fundação Bill e Melinda Gates; e representantes de muitas outras organizações parceiras de desenvolvimento, incluindo vários professores universitários. Uma lista completa dos participantes que contribuíram com a sua vasta experiência para esta iniciativa pode ser consultada na secção “Colaboradores” deste documento.

O GPF para a Leitura define conhecimentos e competências importantes, relacionados com a leitura, que os alunos devem desenvolver no ensino básico e secundário inferior. Descreve também os níveis mínimos de proficiência que os alunos devem demonstrar, no que diz respeito aos conhecimentos e competências definidos, em cada nível de ensino, do primeiro ao nono anos.

Este importante recurso não teria sido desenvolvido sem as imensas contribuições de todos os participantes e partes interessadas. Sem o seu tempo e dedicação, este Quadro não existiria.

COLABORADORES

COLÍDERES

Rebecca Rhodes, U.S. Agency for International Development

Silvia Montoya, UNESCO Institute for Statistics

GERAL

Manuel Cardoso, United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF)

Michael Crawford, The World Bank Group

Clio Dintilhac, The Bill & Melinda Gates Foundation

Jennifer Gerst, University Research Corporation

Sean Kelly, Management Systems International

Katarzyna Kubacka, National Foundation for Educational Research

Saima Malik, U.S. Agency for International Development

Rebecca Martinez, U.S. Agency for International Development

Shailendra Sigdel, UNESCO Institute for Statistics

Benjamin Sylla, U.S. Agency for International Development

Hetal Thukral, School-to-School International

Liz Twist, National Foundation for Educational Research

PSICOMETRISTAS

Diego Bazaldua, The World Bank Group

Jeff Davis, Management Systems International

Abdullah Ferdous, Management Systems International

Goran Lazendic, Australian Council for Educational Research

PROFESSORES DE LEITURA E COLÍDERES

ESPECIALISTAS EM CURRÍCULOS

Melissa Chiappetta, consultora independente, financiada pela Bill & Melinda Gates Foundation

Norma Evans, Evans and Associates Educational Consulting

Colin Watson, U.K. Department of Education, financiado pelo

Foreign, Commonwealth and Development Office

MEMBROS DO GRUPO DE TRABALHO

Prue Anderson, Australian Council for Educational Research

Rachel Christine, Education Development Center

Ariel Cuadro, Catholic University of Uruguay, Uruguay

Margaret (Peggy) Dubeck, RTI International

Keiko Koda, Carnegie Mellon University, USA

Nathalie Louge, FHI 360

Mark Lynd, School-to-School International

Juliette Mendelovits, Australian Council for Educational Research

Emily Miksic, FHI 360

Pooja Nakamura, American Institutes for Research

Ana Palombo, Catholic University of Uruguay, Uruguay

Carola Ruiz, Catholic University of Uruguay, Uruguay

Kristina Solum, School-to-School International

Hanada Taha Thomure, Zayed University, Dubai

Sylvia Linan-Thompson, University of Oregon, USA

R. Malatesha Joshi, Texas A&M University, USA

Min Wang, University of Maryland, USA

ÍNDICE

SIGLAS E ACRÓNIMOS	VII
VISÃO GERAL DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO	I
PROPÓSITO DO QUADRO	2
UTILIZAÇÃO DO QUADRO	3
TABELA 1: DEFINIÇÕES DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA GLOBAL MÍNIMA.....	4
TABELA 2: ESTRUTURA DO GPF	5
TABELA 3: CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS CHAVE, POR ANO	7
TABELA 4: DESCRITORES DO NÍVEL “CUMPRE PROFICIÊNCIA MÍNIMA”	11
TABELA 5: DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA	19
1.º Ano	20
2.º Ano	23
3.º Ano	26
4.º Ano	30
5.º Ano	34
6.º Ano	39
7.º Ano	45
8.º Ano	51
9.º Ano	57
GLOSSÁRIO E REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A: EXEMPLOS DE COMPREENSÃO DE TEXTOS E PERGUNTAS EM LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA.....	68
APÊNDICE B: EXEMPLOS E CONTÍNUO DE COMPLEXIDADE DE TEXTOS NO GPF.....	77
APÊNDICE C: EXEMPLOS DE PERGUNTAS.....	106

TABELAS

Tabela 1: Definições dos Níveis de Proficiência Global Mínima	5
Tabela 2: Estrutura do GPF	6
Tabela 3: Conhecimentos e Competências Chave, Por Ano	8
Tabela 4: Descritores do Nível “Cumprir Proficiência Mínima”	12
Tabela 5: Descritores dos Três Níveis Mais Elevados de Proficiência.....	19
Tabela 6: Exemplos para o 1.º Ano – C1.2.1	69
Tabela 7: Exemplos para o 1.º Ano – C2.1.1	70
Tabela 8: Exemplos para o 2.º Ano – C1.2.1	71
Tabela 9: Exemplos para o 2.º Ano – C2.1.1	71
Tabela 10: Exemplos para o 2.º Ano – C3.1.1	72
Tabela 11: Exemplos para o 3.º Ano – C2.1.1	73
Tabela 12: Exemplos para o 3.º Ano – C3.1.1	73
Tabela 13: Exemplos para o 3.º Ano – C3.1.2	74
Tabela 14: Exemplos para o 3.º Ano – C3.1.3	74
Tabela 15: Exemplos para o 3.º Ano – C3.1.4	75
Tabela 16: Características Gerais dos Textos ao Nível do 2.º Ano	80
Tabela 17: Características Gerais dos Textos ao Nível do 3.º Ano	82
Tabela 18: Tipos de Textos no 3.º Ano	82
Tabela 19: Características Gerais dos Textos ao Nível do 6.º Ano	91
Tabela 20: Tipos de Textos no 6.º Ano	91
Tabela 21: Características Gerais dos Textos ao Nível do 9.º Ano	100
Tabela 22: Tipos de Textos no 9.º Ano	100
Tabela 23: 2.º Ano, Exemplo #1 – Informativo (descrição): “O Van”.....	106
Tabela 24: 2.º Ano, Exemplo #2 – Informativo (descrição): “A Maya”	106
Tabela 25: 2.º Ano, Exemplo #3 – Informativo: “O Pipo”	106
Tabela 26: 3.º Ano, Exemplo #1 – Narrativo: “A Manga”.....	107
Tabela 27: 3.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “A Ação do Tadala”	107
Tabela 28: 3.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: “A Raposa e as Uvas”	108
Tabela 29: 3.º Ano, Exemplo #4 – Informativo (descrição): “A Relva”	109
Tabela 30: 3.º Ano, Exemplo #5 – Informativo (descrição): “A Aliyah”	109
Tabela 31: 4.º Ano, Exemplo #1 – Narrativo: “O Acidente”	110
Tabela 32: 4.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “Noga, a Menina Pequena”.....	111
Tabela 33: 4.º Ano, Exemplo #3 – Informativo: “O Tubarão-Lanterna Anão”.....	112
Tabela 34: 4.º Ano, Exemplo #4 – Informativo: “Animais na Natureza”	113
Tabela 35: 5.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “O Caranguejo-Ladrão Gigante”	114
Tabela 36: 5.º Ano, Exemplo #2 – Informativo: “O Sal”	115

Tabela 37: 5.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: Chiumbo e as Cabras	116
Tabela 38: 5.º Ano, Exemplo #4 – Processual: “Salada de Fruta com Laranja e Cardamomo”	117
Tabela 39: 6.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “Truta Sevan”	118
Tabela 40: 6.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “A Casa Velha”	122
Tabela 41: 6.º Ano, Exemplo #3 – Informativo (não contínuo): “O Horário de Entrega do Seb”	126
Tabela 42: 7.º Ano, Exemplo #1 – Narrativo: “O Buraco”	128
Tabela 43: 7.º Ano, Exemplo #2 – Informativo: “Como É Que as Conchas Escalam Montanhas?”	130
Tabela 44: 7.º Ano, Exemplo #3 – Persuasivo: “Queridos Tio e Tia”	132
Tabela 45: 8.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “Escovar Os Dentes”	133
Tabela 46: 8.º Ano, Exemplo #2 – Informativo (não contínuo – tabela): “Ficha de Factos sobre Países”	136
Tabela 47: 8.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: “O Coelho Preguiçoso”	137
Tabela 48: 9.º Ano, Exemplo #1 – Informativo (não contínuo – diagramas rotulados): “Balão de Ar Quente”	140
Tabela 49: 9.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo “O Avarento”	142
Tabela 50: 9.º Ano, Exemplo #3 – Informativo (misto contínuo e não contínuo): “O Primeiro Carro”	144
Tabela 51: 9.º Ano, Exemplo #4 – Persuasivo: “Inteligente ou Trabalhador?”	146

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACER	Conselho Australiano para Investigação na Educação (Australian Council for Educational Research)
DFAT	Departamento Australiano de Negócios Estrangeiros e Comércio (Australian Department of Foreign Affairs and Trade)
DFID	Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (U.K. Department for International Development)
GAML	Aliança Global para Acompanhamento de Aprendizagem (Global Alliance for Monitoring Learning)
GCFRR	Quadro Global de Referência de Conteúdos para a Leitura (Global Content Framework of Reference for Reading)
GPD	Descritor de Proficiência Global (Global Proficiency Descriptor)
GPE	Parceria Global para a Educação (Global Partnership for Education)
GPF	Quadro Global de Proficiência (Global Proficiency Framework)
GPL	Níveis de Proficiência Global Mínima (Global Minimum Proficiency Levels)
IBE	Escritório Internacional de Educação (UNESCO) (International Bureau of Education [UNESCO])
OECD	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (Organisation for Economic Co-operation and Development)
PISA	Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (Programme for International Student Assessment)
PLM	Método de Vinculação de Políticas para definir parâmetros globais de referência (Policy Linking Method to set global benchmarks)
PLT	<i>Toolkit</i> de Vinculação de Políticas para definir parâmetros globais de referência (Policy Linking Toolkit to set global benchmarks)
SDG	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (Sustainable Development Goal)
UIS	Instituto de Estatística da UNESCO (UNESCO Institute for Statistics)
UNESCO	Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)
USAID	Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (U.S. Agency for International Development)

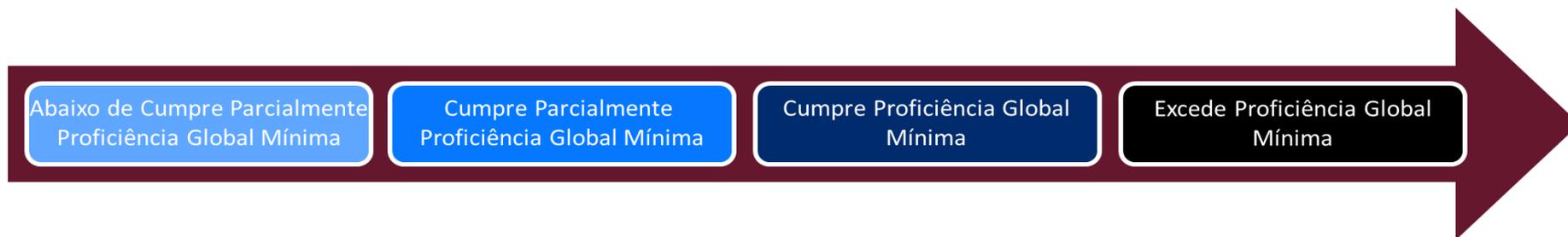
VISÃO GERAL DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O Quadro de Proficiência Global para a Leitura (também designado por GPF ou Quadro) define os níveis *mínimos globais de proficiência* que os alunos devem demonstrar no final de cada ano letivo, do primeiro ao nono anos. O GPF foi desenvolvido por professores de leitura, especialistas curriculares e psicometristas com vasta experiência no desenvolvimento e implementação de programas de leitura numa ampla gama de países e contextos. Os seus nomes e afiliações estão listados na secção “Colaboradores” deste documento.

O processo de desenvolvimento foi extenso. Começou em outubro de 2018 com o desenvolvimento do Quadro Global de Referência de Conteúdos para a Leitura (GCFRR, pela sua sigla em inglês) pelo Escritório Internacional de Educação da UNESCO (IBE, pela sua sigla em inglês). O GCFRR sintetiza informações de conteúdo e estrutura de avaliação de mais de 50 países de todo o mundo, fornecendo uma imagem das expectativas comuns que os países têm em relação ao desempenho dos alunos em leitura.

Em abril e junho de 2019, professores de leitura, especialistas curriculares e psicometristas de todo o mundo reuniram-se em Washington, D.C. para delinear uma progressão baseada na investigação dos conhecimentos e competências mínimas que os alunos do segundo ao sexto ano devem ser capazes de demonstrar em relação aos domínios-chave da leitura, com base no GCFRR e noutros currículos nacionais e regionais e quadros de avaliação desenvolvidos para a leitura. O projeto do Quadro delineou o desempenho dos alunos em quatro níveis de proficiência, tal como demonstrado na **Figura 1** abaixo: *Abaixo de Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima, Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima, Cumpre Proficiência Global Mínima e Excede Proficiência Global Mínima*, para cada competência ou item de conhecimento retido.

Figura 1: Níveis de Proficiência Global (GPL, pela sua sigla em inglês)



O projeto do Quadro foi testado em campo em pelo menos nove países, incluindo Bangladesh, Djibuti, Gâmbia, Gana, Índia, Madagáscar, Malawi, Nigéria e Senegal durante o ano letivo de 2019/2020. A partir de maio de 2020, as lições aprendidas com esses testes de campo informaram a Organização de uma segunda ronda de consultas com professores de leitura, especialistas curriculares e psicometristas da comunidade global, muitos dos quais tinham participado na primeira ronda. Durante as deliberações *online* entre maio e agosto de 2020, os especialistas reviram o GPF inicial e adicionaram o 1.º ano (primária), 7.º, 8.º e 9.º anos. O resultado é um GPF que abrange todos os nove anos do ensino básico.

O GPF é o produto de discussões prolongadas e debates ricos e animados ao longo de um período de dezoito meses. Este intercâmbio contínuo de conhecimentos especializados resultou num quadro de avaliação abrangente e baseado em provas para a leitura que representa o consenso da comunidade global sobre o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer na leitura.

O GPF também é o produto de uma ampla colaboração entre agências financiadoras e organizações de avaliação comprometidas em desenvolver e implementar

métodos comuns para medir e relatar o progresso no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (SDG, pela sua sigla em inglês) 4, incluindo o Instituto de Estatística da UNESCO (UIS, pela sua sigla em inglês), a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID, pela sua sigla em inglês), o Escritório de Relações Exteriores, Commonwealth e Desenvolvimento (FCDO, pela sua sigla em inglês) (anteriormente Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido [DFID, pela sua sigla em inglês]), o Banco Mundial, a Parceria Global para Educação (GPE, pela sua sigla em inglês), o Departamento Australiano de Negócios Estrangeiros e Comércio (DFAT, pela sua sigla em inglês), o Conselho Australiano de Investigação na Educação (ACER, pela sua sigla em inglês), e a Fundação Bill e Melinda Gates. Essas Organizações forneceram suporte técnico e financeiro crítico para o desenvolvimento e testes de campo do GPF. A UIS, como “a fonte oficial de dados comparáveis a nível transnacional sobre educação” para os SDG (Quadro para Ação de Educação 2030, 2015), é a organização líder deste esforço colaborativo, incluindo através do seu papel na organização da Aliança Global para Acompanhar a Aprendizagem (GAML, pela sua sigla em inglês).

PROPÓSITO DO QUADRO

O objetivo geral do GPF é fornecer aos países e organizações de avaliação regionais/internacionais uma referência ou escala comum para relatar os progressos no indicador 4.1.1 dos SDG, na forma de uma definição comum dos conhecimentos e competências mínimos que os alunos devem demonstrar em pontos-chave ao longo da sua trajetória de aprendizagem. Este indicador compromete os signatários a acompanhar a:

Proporção de crianças e jovens: a) no 2.º e 3.º anos, b) no final do ensino básico e c) no final do secundário inferior que atinjam, pelo menos, um nível mínimo de proficiência em i) leitura e ii) matemática, por sexo.

O GPF permite que os resultados de diferentes avaliações nacionais, regionais ou internacionais sejam interpretados de acordo com uma referência ou escala comum. Quando os países ou jurisdições vinculam as suas avaliações ao GPF através de um processo denominado “política de vinculação”, que é descrito no *Toolkit* da Política de Vinculação, são capazes de definir parâmetros de referência para as suas avaliações que lhes permitem determinar a percentagem de alunos que cumpriram parcialmente, cumpriram ou excederam a Proficiência Global Mínima para reportar em relação ao SDG 4.1.1. ¹Esta ligação entre avaliações de leitura existentes e futuras através de uma escala comum (GPF) permite a comparação dos resultados de diferentes avaliações, dentro e entre países, a agregação dos resultados de leitura nacionais e globais e o acompanhamento dos resultados ao longo do tempo.

Embora o principal objetivo do Quadro seja fornecer uma referência ou escala comum para relatórios globais e interpretação dos resultados de avaliações nacionais, regionais e internacionais de leitura, o Quadro provou ser uma ferramenta valiosa para países e organizações interessadas em desenvolver novas avaliações para medir o progresso em relação a padrões comuns e globais, ou em examinar criticamente até que ponto os currículos existentes estão a desenvolver competências identificadas pela comunidade como fundamental para apoiar a aprendizagem ao longo do tempo. O GPF também oferece aos países uma lente para examinar o alinhamento entre os seus padrões, currículos, avaliações, programas de formação de professores, materiais instrucionais e práticas de sala de aula e as expectativas mínimas dos alunos no GPF. A utilização do GPF para estes fins adicionais resultou em reflexões profundas sobre a qualidade do ensino e da aprendizagem e sobre a natureza de avaliações sólidas.

Finalmente, muitas das organizações parceiras que apoiam esta iniciativa, incluindo a USAID, ajustaram os seus indicadores de avaliação para se alinharem com os dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, em particular, do SDG 4.1.1. O GPF fornece-lhes uma ferramenta valiosa para acompanhar o progresso.

¹ O *Toolkit* de Política de Vinculação orienta os países e as organizações de avaliação através de um processo passo-a-passo para estabelecer parâmetros de referência ou padrões alinhados internacionalmente para as suas próprias avaliações. O processo utiliza uma metodologia reconhecida internacionalmente, chamada “Angoff Modificado”.

UTILIZAÇÃO DO QUADRO

O GPF contém cinco tabelas:

- A **Tabela 1** descreve os quatro Níveis Globais de Proficiência (GPL) e fornece breves definições gerais de cada um dos níveis, conforme definido pela equipa de especialistas (a **Figura 1** acima descreve os níveis). Os quatro níveis aplicam-se a todos os níveis de escolaridade visados e à leitura e à matemática (o último é detalhado no Quadro Global de Proficiência para a Matemática). O nível de Proficiência Global Mínima descreve os conhecimentos e as competências dos alunos que atenderam às expectativas mínimas do Indicador SDG 4.1.1 e dos requisitos de relatórios da USAID. Embora os relatórios dos SDG exijam apenas que os países informem a percentagem de alunos que atingiram ou excederam o nível mínimo, o GPF descreve o desempenho dos alunos em três outros níveis: Excede Proficiência Global Mínima, Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima e Abaixo de Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima. A equipa do GPF estabeleceu esses níveis adicionais de proficiência para ajudar os países e as Organizações de avaliação a criar uma imagem mais matizada do progresso do país para todos os alunos que atingem ou excedem a proficiência global mínima. O Quadro não inclui, no entanto, descritores de desempenho para o nível Abaixo de Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima. O desempenho dos alunos neste nível está abaixo dos valores de referência estabelecidos no nível Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima.
- A **Tabela 2** fornece uma visão geral do GPF para a Leitura. Descreve os diferentes domínios retidos e os tópicos e subtópicos específicos abordados em cada domínio, bem como os níveis de classificação em que são abordados. O sombreado a vermelho neste quadro é relativo ao domínio.
- A **Tabela 3** fornece uma segunda visão geral mais detalhada do GPF. Lista os principais conhecimentos e/ou competências, por ano, para cada domínio, tópico e subtópico.² Esta tabela permite que os especialistas em currículo e avaliação identifiquem rapidamente os itens de uma determinada avaliação que avaliam os conhecimentos e competências abordados no GPF. A análise resultante fornece uma indicação do grau de alinhamento entre uma avaliação e os conhecimentos e competências no GPF. Este processo de alinhamento é a primeira tarefa, a Tarefa 1, no processo de vinculação de políticas, descrito em detalhe no *Toolkit* da Política de Vinculação. O sombreado a vermelho neste quadro é relativo ao subtópico.
- A **Tabela 4** resume uma descrição do que, no nível Cumpre Proficiência Global Mínima, os alunos podem fazer para cada conhecimento e competência, em cada ano (é chamado de Descritor de Proficiência Global [GPD, pela sua sigla em inglês]). Fornece uma visão geral da progressão de conhecimentos e competências à medida que os alunos sobem os níveis de classificação. A tabela é particularmente útil para governos ou organizações de avaliação interessados em estabelecer uma única referência de avaliação, ou seja, a pontuação mínima necessária para atender aos requisitos de proficiência globais mínimos. O sombreado a vermelho neste quadro é relativo aos conjuntos relacionados de GPD.
- A **Tabela 5** contém o GPF completo, com os GPD (também designados por padrões de desempenho) em todos os quatro níveis de proficiência, por ano, para cada conhecimento e competência. Esta tabela é particularmente útil para governos ou organizações de avaliação interessadas em estabelecer vários parâmetros, correspondentes ao menor desempenho em cada GPL, para fornecer uma imagem mais matizada da percentagem de alunos em cada categoria. A Tabela 5 também inclui, para alguns níveis de ensino, exemplos ilustrativos dos tipos de textos que os alunos de cada nível devem ser capazes de ler e os tipos de perguntas que devem ser capazes de responder. Os exemplos são incluídos para esclarecer o tipo de perguntas ou atividades de leitura que os alunos devem ser capazes de concluir.

² Os conhecimentos ou competências são por vezes referidos como normas de conteúdo nos países. No entanto, os autores não utilizaram deliberadamente este termo, uma vez que se espera que os países tenham as suas próprias normas nacionais de conteúdos, que podem não estar diretamente alinhadas com este Quadro. No entanto, os países que não têm padrões nacionais de conteúdos, ou que desejam rever os seus padrões para melhor se alinharem com as expectativas globais e progressões de desenvolvimento, podem usar os conhecimentos ou competências apresentadas nesta tabela para orientar as suas discussões e planeamento. Também é fundamental notar que sistemas de ensino que funcionam bem têm padrões de conteúdos e desempenho que se alinham entre si, bem como currículos, formação de professores, materiais, instrução em sala de aula e avaliações.

Glossário – Um glossário de termos-chave segue as tabelas.

Descrição da complexidade do texto – Finalmente, os apêndices do GPF incluem especificações quanto à natureza (por exemplo, comprimento, nível de dificuldade e conteúdo) dos textos que se espera que os alunos em cada nível de ensino sejam capazes de compreender quando ouvidos (ver **Apêndice A**) e lidos por si mesmos (ver **Apêndice B**), bem como os tipos de itens de avaliação de leitura que se espera que sejam capazes de responder (ver **Apêndice A** para itens de Compreensão do Domínio da Língua Falada ou Gesticulada e **Apêndice C** para Domínio da Compreensão da Leitura). Estes são importantes, uma vez que muitos dos descritores de desempenho incluem referências a textos adequados para o ano letivo; no entanto, os diferentes países definem esses textos de maneiras muito diferentes. Assim, num esforço para criar comparabilidade dos resultados entre países, os autores do Quadro forneceram uma descrição básica dos tipos de textos que se qualificam como textos adequados para cada ano, tendo em conta os diferentes níveis de complexidade no que diz respeito à linguagem de avaliação. Alguns dos textos citados foram desenvolvidos para utilização em avaliações impulsionadas pela ACER. Outros foram incluídos para iterações recentes do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, pela sua sigla em inglês) sob a tutela da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE, pela sua sigla em inglês)³. Os autores reconhecem a contribuição da ACER e do PISA para a finalização do GPF.

Códigos do documento – As tabelas no documento contêm os seguintes códigos de cores:

- texto a preto representa os conteúdos principais de um domínio, tópico, subtópico, conhecimento ou competência, ou GPD.
- texto a vermelho, em itálico, indica um exemplo fornecido para ajudar a clarificar os GPD.

TABELA 1: DEFINIÇÕES DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA GLOBAL MÍNIMA

Níveis de Proficiência Global	Definição
Abaixo de Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima	Os alunos carecem dos conhecimentos e competências mais básicos. Como resultado, geralmente não conseguem completar as tarefas mais básicas do seu ano.
Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima	Os alunos têm conhecimentos e competências limitados. Como resultado, conseguem concluir parcialmente tarefas básicas do seu ano.
Cumpre Proficiência Global Mínima	Os alunos desenvolveram conhecimentos e competências suficientes. Como resultado, conseguem concluir com sucesso as tarefas mais básicas do seu ano.
Excede Proficiência Global Mínima	Os alunos desenvolveram conhecimentos e competências superiores. Como resultado, conseguem concluir tarefas complexas do seu ano.

³ ⁵ Consultar “OECD (2010), PISA 2009 Results: What learners Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science (Volume I), PISA, OECD Publishing, Paris”, <https://doi.org/10.1787/9789264091450-en>.

TABELA 2: ESTRUTURA DO GPF

Um “x” significa que existem GPD para a nota em questão. Se não existir um “x”, significa que não há GPD para esse ano. Considera-se que os alunos desenvolveram os conhecimentos e as competências para estes subtópicos em níveis de escolaridade mais precoces, ou que ainda não estão prontos para demonstrar esses conhecimentos ou competências.

Domínio	Tópico	Subtópico	Ano									
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	
C Compreensão da língua falada ou gesticulada	C1 Recuperar informações ao nível da palavra	C1.1 Compreender a língua falada e gesticulada ao nível da palavra ou frase	x	x								
		C1.2 Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do ano</u> num <u>texto curto, contínuo, ao nível do ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno	x	x								
	C2 Recuperar informações ao nível da frase ou do texto	C2.1 Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto curto, contínuo, ao nível do ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno	x	x	x							
	C3 Interpretar informações ao nível da frase ou do texto	C3.1 Interpretar informações num <u>texto curto, contínuo, ao nível do ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno		x	x							
D Descodificação	D1 Precisão	D1.1 Identificar correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		D1.2 Descodificar palavras isoladas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	D2 Fluência	D2.1 Dizer ou gesticular um <u>texto contínuo ao nível do ano</u> com ritmo e com precisão		x	x	x	x	x	x	x	x	x
R Compreensão da leitura	R1 Recuperar informações	R1.1 Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do ano</u>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		R1.2 Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano, por correspondência direta ou aproximada de palavras		x	x	x	x	x	x	x	x	x
		R1.3 Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano, por correspondência de palavras sinónimas			x	x	x	x	x	x	x	x
	R2 Interpretar informações	R2.1 Identificar o significado de palavras e expressões desconhecidas num texto ao nível do ano			x	x	x	x	x	x	x	x
		R2.2 Fazer inferências num texto ao nível do ano			x	x	x	x	x	x	x	x
		R2.3 Identificar as ideias principais e secundárias num <u>texto ao nível do ano</u>			x	x	x	x	x	x	x	x
	R3 Refletir sobre informações	R3.1 Identificar o <u>propósito</u> e o público de um texto				x	x	x	x	x	x	x
		R3.2 Avaliar um texto com justificativa				x	x	x	x	x	x	x
		R3.3 Avaliar o estado das reivindicações feitas num texto						x	x	x	x	x
		R3.4 Avaliar a eficácia de um texto								x	x	x

**TABELA 3: CONHECIMENTOS E
COMPETÊNCIAS CHAVE,
POR ANO**

DOMÍNIO: C – COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA

Tópico	Subtópico	Conhecimento ou Competência	Ano								
			1	2	3	4	5	6	7	8	9
C1 Recuperar informações ao nível da palavra	C1.1 Compreender a língua falada e gesticulada ao nível da palavra ou frase	C1.1.1 – Compreender o significado das <u>palavras faladas ou gesticuladas ao nível do ano</u>	x	x							
		C1.1.2 – Seguir instruções faladas ou gesticuladas	x	x							
	C1.2 Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do ano</u> , num <u>texto curto, contínuo, ao nível do ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno	C1.2.1 – Identificar o significado de palavras <u>comuns em textos contínuos ao nível do ano</u> , lidos ou gesticulados para o aluno	x	x							
C2 Recuperar informações ao nível da frase ou do texto	C2.1 Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto curto, contínuo, ao nível do ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno	C2.1.1 – Recuperar <u>informações explícitas</u> de <u>textos contínuos ao nível do ano</u> , lidos ou gesticulados para o aluno	x	x	x						
C3 Interpretar informações ao nível da frase ou do texto	C3.1 Interpretar informações num <u>texto curto, contínuo, ao nível do ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno	C3.1.1 – Fazer <u>inferências simples</u> com base em <u>informações explícitas em textos contínuos ao nível do ano</u> , lidos ou gesticulados para o aluno		x	x						
		C3.1.2 – Inferir o significado de palavras em <u>textos contínuos ao nível do ano</u> , lidos ou gesticulados para o aluno			x						
		C3.1.3 – Associar referências a substantivos e pronomes em <u>textos contínuos ao nível do ano</u> , lidos ou gesticulados para o aluno			x						
		C3.1.4 – Demonstrar uma ampla compreensão de <u>textos contínuos ao nível do ano</u> , lidos ou gesticulados para o aluno			x						

DOMÍNIO: D – DESCODIFICAÇÃO

Tópico	Subtópico	Conhecimento ou Competência	Ano								
			1	2	3	4	5	6	7	8	9
D1 Precisão	D1.1 Identificar correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema	D1.1.1 – Pronunciar ou gesticular símbolos ao nível do ano, se o currículo introduzir novos símbolos nesse ano	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	D1.2 Descodificar palavras isoladas	D1.2.1 – Dizer ou gesticular palavras <u>comuns</u> e isoladas ao <u>nível do ano</u>	x	x	x	x	x	x	x	x	x
D2 Fluência	D2.1 Dizer ou gesticular um <u>texto contínuo ao nível do ano</u> com ritmo e com precisão	D2.1.1 – Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do ano</u>		x							
		D2.1.2 – Dizer ou gesticular fluentemente um <u>texto contínuo ao nível do ano</u>			x	x	x	x	x	x	x

DOMÍNIO: R – COMPREENSÃO DA LEITURA

Tópico	Subtópico	Conhecimento ou Competência	Ano										
			1	2	3	4	5	6	7	8	9		
R1 Recuperar informações	R1.1 Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do ano</u>	R1.1.1 – Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do ano</u>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	R1.2 Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano, por correspondência direta ou aproximada de palavras	R1.2.1 – Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto ao nível do ano</u> , por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u>		x	x	x							
		R1.2.2 – Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do ano</u> , por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u>					x	x	x	x	x		
		R1.2.3 – Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo ao nível do ano</u> (tabelas, diagramas, gráficos) por correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u>					x	x	x	x	x		
	R1.3 Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto ao nível do ano</u> , por correspondência de sinónimos	R1.3.1 – Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto ao nível do ano</u> , por <u>correspondência de palavras sinónimas</u>			x	x							
		R1.3.2 – Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do ano</u> , por <u>correspondência de palavras sinónimas</u>					x	x	x	x	x		
		R1.3.3 – Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo ao nível do ano</u> (por exemplo, diagramas e tabelas simples) por <u>correspondência de palavras sinónimas</u>					x	x	x	x	x		
	R2 Interpretar informações	R2.1 Identificar o significado de palavras e expressões desconhecidas num texto ao nível do ano	R2.1.1 – Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de modos desconhecidos</u>) e <u>expressões figurativas</u> e <u>idiomáticas</u> num <u>texto ao nível do ano</u>			x	x	x	x	x	x	x	x
		R2.2 Fazer inferências num texto ao nível do ano	R2.2.1 – Fazer <u>inferências simples</u> num <u>texto ao nível do ano</u> , relacionando partes de <u>informações implícitas</u> e/ou explícitas no texto			x	x						
R2.2.2 – Fazer <u>inferências</u> num <u>texto contínuo ao nível do ano</u> , relacionando partes de <u>informações implícitas</u> e/ou explícitas no texto							x	x	x	x	x		
R2.2.3 – Fazer <u>inferências</u> num <u>texto não contínuo ao nível do ano</u> (por exemplo, tabelas, diagramas, gráficos), relacionando partes de <u>informações implícitas</u> e/ou explícitas							x	x	x	x	x		
R2.2.4 – Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num <u>texto ao nível do ano</u>						x	x	x	x	x	x		
R2.2.5 – Identificar, comparar ou contrastar pontos de vista num <u>texto ao nível do ano</u>							x	x	x	x	x		
R2.2.6 – Identificar, comparar ou contrastar evidências num <u>texto ao nível do ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação								x	x	x	x		
R2.2.7 – Tirar uma <u>conclusão básica</u> de um <u>texto ao nível do ano</u> , sintetizando informações no texto (6.º ao 9.º anos)								x	x	x	x		
R2.2.8 – Aplicar informações de um <u>texto ao nível do ano</u> a novo exemplo ou situação													x
R2.3 Identificar as ideias principais e secundárias num <u>texto ao nível do ano</u>		R2.3.1 – Identificar a <u>ideia principal</u> num <u>texto ao nível do ano</u> quando não for declarada explicitamente			x	x	x	x	x	x	x	x	
	R2.3.2 – Distinguir entre uma <u>ideia principal proeminente</u> e ideias secundárias num <u>texto ao nível do ano</u>					x	x	x	x	x			

DOMÍNIO: R – COMPREENSÃO DA LEITURA

Tópico	Subtópico	Conhecimento ou Competência	Ano								
			1	2	3	4	5	6	7	8	9
R3 Refletir sobre informações	R3.1 Identificar o <u>propósito</u> e o público de um texto	R3.1.1 – Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do ano</u> quando não é declarado explicitamente, ou de características do texto (por exemplo, vocabulário ou imagens, gráficos ou outras características paratextuais)				x	x	x	x	x	x
		R3.1.2 – Identificar evidências no texto para apoiar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do ano</u> ou de características do texto						x	x	x	x
		R3.1.3 – Identificar o público de um <u>texto ao nível do ano</u> e a evidência no texto que apoia essa afirmação						x	x	x	x
	R3.2 Avaliar um texto com justificativa	R3.2.1 – Dar uma <u>opinião</u> sobre um <u>texto ao nível do ano</u> e usar evidências no texto para justificar essa <u>opinião</u>				x	x	x	x	x	x
		R3.2.2 – Avaliar a <u>conclusão</u> apresentada um <u>texto informativo ao nível do ano</u>									x
	R3.3 Avaliar o estado das reivindicações feitas num texto	R3.3.1 – Distinguir entre informação factual e <u>opinião</u> num <u>texto ao nível do ano</u>						x	x	x	x
		R3.3.2 – Avaliar a credibilidade de um <u>texto ao nível do ano</u> , em formato digital ou nas redes sociais									x
	R3.4 Avaliar a eficácia de um texto	R3.4.1 – Avaliar a eficácia dos características de um <u>texto ao nível do ano</u> (<i>por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário</i>)								x	x

**TABELA 4: DESCRITORES DO NÍVEL
“CUMPRE PROFICIÊNCIA
MÍNIMA”**

DOMÍNIO: C – COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA | Tópico: C1 – Recuperar informações ao nível da palavra

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumprir Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
C1.1 Compreender a língua falada ou gesticulada ao nível da palavra ou frase	Ao ouvir uma <u>palavra comum</u> ao nível do 1.º ano, combinar a palavra com um objeto ou uma imagem <i>(por exemplo, é capaz de apontar para a imagem da “escalada” quando apresentado a quatro imagens).</i>	x								
	Ao ouvir uma <u>palavra comum</u> ao nível do 2.º ano, combinar a palavra com um objeto ou uma imagem <i>(por exemplo, é capaz de apontar para a imagem da “camisa listrada” quando apresentado a quatro imagens).</i>		x							
	Seguir instruções faladas ou gesticuladas, de uma etapa, com <u>palavras comuns</u> ao nível do 1.º ano, com algum detalhe <i>(por exemplo, “pega no chapéu vermelho”).</i>	x								
	Seguir instruções faladas ou gesticuladas, de duas etapas, com <u>palavras comuns</u> ao nível do 2.º ano, ou instruções detalhadas de uma etapa <i>(por exemplo, “pega no lápis e dá-mo”; “aponta para a imagem da menina com cabelo comprido que está a correr”).</i>		x							
C1.2 Reconhecer o significado de <u>palavras comuns</u> ao nível do ano num <u>texto curto, contínuo, ao nível do ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> ao nível do 1.º ano, curto e simples (aproximadamente 2 ou 3 frases), identificar o significado de <u>palavras comuns</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>	x								
	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> ao nível do 2.º ano, curto, identificar o significado de <u>palavras comuns</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>		x							

DOMÍNIO: C – COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA | Tópico: C2 – Recuperar informações ao nível da frase ou do texto

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumprir Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
C2.1 Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto curto, contínuo, ao nível do ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> , ao nível do 1.º ano, simples, de 2 ou 3 frases, recuperar <u>informações explícitas</u> por simples <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando não há <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>	x								
	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> ao nível do 2.º ano, curto, recuperar <u>informações explícitas</u> por <u>correspondência direta ou próxima de palavras</u> ou por simples <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando há <u>informações concorrentes</u> limitadas. Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>		x							
	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> ao nível do 3.º ano, curto, recuperar <u>informações explícitas</u> por <u>correspondência direta ou próxima de palavras</u> ou por simples <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando há <u>informações concorrentes</u> limitadas. Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>			x						

DOMÍNIO: C – COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA | Tópico: C3 – Interpretar informações ao nível da frase ou do texto

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumprir Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
C3.1 Interpretar informações num texto contínuo curto ao nível do ano, lido ou gesticulado para o aluno	Ao ouvir um <u>texto curto, contínuo, ao nível do 2.º ano</u> , fazer <u>inferências simples</u> , conectando partes de <u>informações explícitas e relevantes</u> , quando houver várias evidências e <u>informações concorrentes limitadas</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice A</i>).		x							
	Ao ouvir um <u>texto curto, contínuo, ao nível do 3.º ano</u> , fazer <u>inferências simples</u> , conectando partes de <u>informações explícitas</u> localizadas em diferentes partes do texto e quando houver <u>informações concorrentes limitadas</u> e a resposta não for declarada explicitamente. Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).				x					
	Ao ouvir um <u>texto curto, contínuo, ao nível do 3.º ano</u> , inferir o significado de <u>palavras desconhecidas</u> quando houver <u>evidências relevantes</u> (<i>por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).					x				
	Ao ouvir um <u>texto curto, contínuo, ao nível do 3.º ano</u> , associar um substantivo a uma referência de pronome, quando houver <u>informações concorrentes</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).						x			
	Ao ouvir um <u>texto curto, contínuo, ao nível do 3.º ano</u> , demonstrar uma ampla compreensão do texto conectando <u>informações implícitas e explícitas</u> (por exemplo, identificando <u>ideias principais</u> , eventos ou personagens) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).							x		

DOMÍNIO: D – DESCODIFICAÇÃO | Tópico: D1 – Precisão

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumprir Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
D1.1 Identificar <u>correspondências símbolo-som/ortografia com os dedos</u> e/ou <u>correspondências símbolo-morfema, comuns ao nível do 1.º ano</u> (específico de cada língua e país).	Dizer ou gesticular com precisão <u>correspondências símbolo-som/ortografia com os dedos</u> e/ou <u>correspondências símbolo-morfema, comuns ao nível do 1.º ano</u> (específico de cada língua e país).	x								
	Se o currículo do ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão <u>correspondências símbolo-som/ortografia com os dedos</u> e/ou <u>correspondências símbolo-morfema, comuns ao nível do 2.º ano</u> (específico de cada língua e país).			x	x	x	x	x	x	x
D1.2 Descodificar palavras isoladas	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras comuns, isoladas, ao nível do ano</u> (específico de cada língua e país).	x	x	x	x	x	x	x	x	x

DOMÍNIO: D – DESCODIFICAÇÃO | Tópico: D2 – Fluência

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumprir Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
D2.1 Dizer ou gesticular um <u>texto contínuo ao nível do ano</u> com ritmo e precisão	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 2.º ano</u> com poucos erros (<i>por exemplo, não mais que 10 por cento das palavras no texto</i>).		x							
	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do ano</u> , num ritmo que atenda aos <u>padrões mínimos do país para fluência</u> na língua em que a avaliação é realizada.				x	x	x	x	x	x

DOMÍNIO: R – COMPREENSÃO DA LEITURA | Tópico: R1 – Recuperar informações

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumpre Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
R1.1 Reconhecer o significado de palavras comuns ao nível do ano	Reconhecer o significado de <u>palavras comuns</u> ao nível do ano (por exemplo, corresponde uma determinada palavra a uma ilustração ou sinónimo ou fornece uma breve definição falada/gesticulada).	x	x	x						
	Reconhecer o significado de <u>palavras comuns</u> do nível do ano (por exemplo, corresponde uma determinada palavra a uma ilustração, sinónimo, breve definição).				x	x	x	x	x	x
R1.2 Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência direta ou próxima de palavras	Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto</u> ao nível do 2.º ano por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando a informação necessária é adjacente à palavra correspondente e não há <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).		x							
	Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto</u> ao nível do 3.º ano por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando a informação necessária é adjacente à palavra correspondente e houver <u>informações concorrentes limitadas</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).			x						
	Recuperar uma única <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto</u> ao nível do 4.º ano por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando a informação necessária é adjacente à palavra correspondente e não há <u>informações concorrentes</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).				x					
	Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo</u> ao nível do ano por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando a informação necessária .3a estiver próxima, mas não adjacente, à palavra correspondente e houver <u>informações concorrentes limitadas</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).					x	x	x	x	x
	Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do 5.º ano (por exemplo, diagramas e tabelas simples) por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes limitadas</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).					x				
	Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo</u> ao nível do 6.º ano (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).						x			
	Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do 7.º ano (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos) por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).							x		
	Recuperar uma única <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do ano (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas e gráficos) por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).								x	x
Recuperar uma única <u>informação explícita</u> que atenda a dois critérios de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do ano (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas e gráficos) por <u>correspondência direta</u> ou <u>aproximada de palavras</u> quando houver <u>informações concorrentes</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).								x	x	

DOMÍNIO: R – COMPREENSÃO DA LEITURA | Tópico: R1 – Recuperar informações

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumpre Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
R1.3 Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto</u> ao nível do <u>ano</u> por <u>correspondência de palavras sinónimas</u>	Recuperar uma <u>informação explícita e proeminente</u> de um <u>texto</u> ao nível do <u>3.º ano</u> por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando não houver <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .			x						
	Recuperar uma <u>informação explícita</u> de um <u>texto</u> ao nível do <u>ano</u> por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> limitadas <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .				x	x				
	Recuperar uma <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo</u> ao nível do <u>ano</u> por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .						x	x	x	x
	Recuperar uma <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do <u>5.º ano</u> (por exemplo, diagramas e tabelas simples) por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> limitadas <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .					x				
	Recuperar uma <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do <u>6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .						x			
	Recuperar uma <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do <u>7.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos) por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .							x		
	Recuperar uma <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do <u>ano</u> (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas e gráficos) por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando a informação necessária não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .								x	x
Recuperar uma <u>informação explícita</u> que atenda a dois critérios de um <u>texto não contínuo</u> ao nível do <u>9.º ano</u> (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas e gráficos) por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando houver <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .									x	

DOMÍNIO: R – COMPREENSÃO DA LEITURA | Tópico: R2 – Interpretar informações

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumpre Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
R2.1 Identificar o significado de <u>palavras</u> e <u>expressões desconhecidas</u> num <u>texto</u> ao nível do <u>ano</u>	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras não familiares</u>) num <u>texto</u> ao nível do <u>ano</u> e quando houver evidências <u>proeminentes</u> <i>(por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas)</i> .			x	x	x	x	x	x	x
	Identificar o significado de <u>expressões idiomáticas</u> ou <u>figurativas</u> num <u>texto</u> ao nível do <u>5.º ano</u> quando houver várias evidências <i>(por exemplo, usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais)</i> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .					x	x	x	x	x
	Fazer <u>inferências simples</u> num <u>texto</u> ao nível do <u>3.º ano</u> relacionando duas <u>informações explícitas</u> em frases sucessivas quando houver <u>informações concorrentes</u> limitadas. Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porque” ou “como” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .		x							

DOMÍNIO: R – COMPREENSÃO DA LEITURA | Tópico: R2 – Interpretar informações

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumpra Proficiência Global Mínima”	Ano								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
R2.2 Fazer inferências num texto ao nível do ano	Fazer inferências simples num texto ao nível do 4.º ano relacionando duas informações explícitas num parágrafo, mas não em frases sucessivas, quando houver informações concorrentes limitadas (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).				x					
	Fazer inferências num texto contínuo ao nível do ano relacionando duas ou mais informações explícitas e/ou implícitas (por exemplo, relação causal ou comparações) de um parágrafo, mas não em frases sucessivas, quando houver informações concorrentes limitadas.					x	x	x	x	x
	Fazer inferências num texto não contínuo ao nível do 5.º ano (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas e gráficos) relacionando duas ou mais informações explícitas e/ou implícitas (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto quando há informações concorrentes limitadas (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).					x	x	x	x	x
	Identificar sequência de até 4 eventos/ações/etapas proeminentes num texto ao nível do ano (ver itens no Apêndice C).				x	x				
	Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas proeminentes num texto ao nível do 6.º ano quando a sequência é apresentada em ordem cronológica no texto (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).						x			
	Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas, incluindo algumas menos proeminentes, num texto ao nível do 7.º ano quando a sequência tiver que ser inferida (por exemplo, uma etapa não é declarada explicitamente), mas há informações concorrentes limitadas (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).							x		
	Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num texto ao nível 8.º ano e quando a sequência tiver que ser inferida (por exemplo, uma etapa não é declarada explicitamente) e houver informações concorrentes, como diagramas sobrepostos (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).								x	
	Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num texto ao nível 9.º ano quando a sequência não é apresentada em ordem cronológica no texto (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).									x
	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem ou autor) num texto ao nível do ano quando houver informações concorrentes limitadas e quando o ponto de vista for manifesto, mas não declarado explicitamente.					x	x	x		
	Identificar, comparar ou contrastar pontos de vista (ex: de um grupo, personagem ou autor) num texto ao nível do ano quando houver informações concorrentes limitadas e o ponto de vista for evidente, mas não declarado explicitamente.								x	x
	Identificar evidências proeminentes num texto ao nível do ano para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação no texto quando a relação não for explicitamente (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).						x	x	x	
	Identificar, comparar ou contrastar evidências proeminentes num texto ao nível do 9.º ano para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação no texto quando a relação não for explicitamente (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).									x
	Identificar conclusão básica de texto ao nível do 6.º ano sintetizando informações proeminentes de um ou mais parágrafos e/ou secções quando a conclusão for claramente implícita, não declarada explicitamente (ver itens no Apêndice C).						x			
	Tirar conclusão básica de um texto ao nível do ano sintetizando informações proeminentes de um ou mais parágrafos e/ou secções quando a conclusão estiver claramente implícita, mas não declarada explicitamente (ver itens no Apêndice C).							x	x	x
Aplicar informações de um texto ao nível do 9.º ano a novo exemplo (por exemplo, classificar novos itens com base num esquema descrito) quando o esquema for explícito e baseado em vários critérios (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).									x	
R2.3 Identificar as ideias principais e secundárias num texto ao nível do ano	Identificar o tópico geral de um texto ao nível do 3.º ano quando é proeminente, mas não declarado explicitamente (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).			x						
	Identificar a ideia principal num texto ao nível do 4.º ano quando é proeminente, mas não declarada explicitamente (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).				x					
	Identificar a ideia principal num texto ao nível do 5.º ano quando não for declarada explicitamente.					x				
	Distinguir entre ideia principal proeminente e ideias secundárias num texto ao nível do 6.º ano (ver itens no Apêndice C).						x			

DOMÍNIO: R – COMPREENSÃO DA LEITURA | Tópico: R2 – Interpretar informações

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumpre Proficiência Global Mínima”	Ano									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	Distinguir entre uma <u>ideia principal proeminente</u> e ideias secundárias num <u>texto ao nível do ano</u> ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo) <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .								x	x	x

DOMÍNIO: R – COMPREENSÃO DA LEITURA | Tópico: R3 – Refletir sobre informações

Subtópico	Descritor de Proficiência Global para “Cumpre Proficiência Global Mínima”	Ano									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
R3.1 Identificar o <u>propósito</u> e o público de um texto	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do ano</u> quando houver evidências <u>proeminentes</u> e o <u>propósito</u> não estiver explicitamente declarado <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .				x	x					
	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e lacunas) quando houver evidências <u>proeminentes</u> , <u>informações concorrentes</u> limitadas e o <u>propósito</u> não estiver declarado explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .						x	x	x	x	
	Identificar <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> para apoiar a identificação do <u>propósito</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .						x				
	Usar evidências num <u>texto ao nível do ano</u> para apoiar a identificação do propósito <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .							x	x	x	
	Identificar o público de um <u>texto ao nível do ano</u> quando houver evidências <u>proeminentes</u> , <u>informações concorrentes</u> limitadas e público não declarado explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .						x	x	x	x	
	Usar evidências <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> para apoiar a identificação do público <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .							x			
	Usar evidências <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> para apoiar a identificação do público <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .								x	x	
R3.2 Avaliar um texto com justificativa	Dar uma <u>opinião</u> (quando perspectivas diferentes são válidas) sobre um <u>texto ao nível do 4.º ano</u> e usar evidências <u>proeminentes</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> (os alunos podem precisar de fornecer uma resposta oral/gesticulada devido às suas competências limitadas de escrita) <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .				x						
	Dar um <u>opinião</u> (quando diferentes perspectivas são válidas) sobre um <u>texto ao nível do ano</u> e usar evidências <u>proeminentes</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .					x	x	x	x	x	
	Avaliar a <u>conclusão</u> num <u>texto informativo ao nível do 9.º ano</u> onde a <u>conclusão</u> é claramente declarada <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .										x
R3.3 Avaliar o estado das reivindicações feitas em um texto	Distinguir entre informação factual e <u>opinião</u> (conforme apresentação) num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> e quando as evidências são <u>proeminentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .						x				
	Distinguir entre informação factual e <u>opinião</u> (conforme apresentação) num <u>texto ao nível do ano</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .							x	x	x	
	Reconhecer os sinais de credibilidade num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> apresentado em formato digital ou nas redes sociais quando as evidências foram <u>proeminentes</u> .										x
R3.4 Avaliar a eficácia de um texto	Avaliar a eficácia da escolha de características (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais, e vocabulário) quando usados de maneira altamente convencional num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .								x		
	Avaliar a eficácia da escolha de características (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais, e vocabulário) quando usados de maneira convencional num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .										x

**TABELA 5: DESCRITORES DOS TRÊS
NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE
PROFICIÊNCIA**

1.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
C. COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA		
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
C1.1: Compreender a língua falada ou gesticulada ao nível da palavra ou frase		
C1.1.1_P Ao ouvir uma <u>palavra do 1.º ano muito comum</u> , combinar a palavra com um objeto ou uma imagem <i>(por exemplo, é capaz de apontar para a imagem de um gato quando apresentado a quatro imagens)</i> .	C1.1.1_M Ao ouvir uma <u>palavra comum do 1.º ano</u> , combinar a palavra com um objeto ou uma imagem <i>(por exemplo, é capaz de apontar para a imagem de “escalada” quando apresentado a quatro imagens)</i> .	C1.1.1_E Ao ouvir uma <u>palavra menos comum do 1.º ano</u> , combinar a palavra com um objeto ou uma imagem <i>(por exemplo, é capaz de apontar para a imagem da camisa listrada quando apresentado a quatro imagens)</i> .
C1.1.2_P Seguir instruções simples faladas ou gesticuladas com <u>palavras do 1.º ano muito comuns</u> <i>(por exemplo, toca na imagem; aponta para a cadeira)</i> .	C1.1.2_M Seguir instruções faladas ou gesticuladas com <u>palavras do 1.º ano comuns</u> com algum detalhe <i>(por exemplo, pega no chapéu vermelho)</i> .	C1.1.2_E Seguir instruções faladas ou gesticuladas em duas etapas com <u>palavras comuns do 1.º ano</u> ou uma instrução de uma etapa com mais detalhes <i>(por exemplo, pega no lápis e dá-mo; aponta para a imagem da menina de cabelo comprido que está a correr)</i> .
C1.2: Reconhecer o significado de palavras comuns ao nível do ano num texto curto, contínuo de ano lido ou gesticulado para o aluno		
C1.2.1_P Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), <u>simples e contínuo do 1.º ano</u> , identifica o significado de palavras muito comuns <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A)</i> .	C1.2.1_M Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), <u>simples e contínuo do 1.º ano</u> , identificar o significado de palavras comuns <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A)</i> .	C1.2.1_E Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), <u>simples e contínuo do 1.º ano</u> , identificar o significado de palavras menos comuns <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A)</i> .
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
C2.1: Recuperar informações explícitas num texto curto e contínuo no ano, lido ou gesticulado para aluno		
C2.1.1_P Ao ouvir um <u>texto contínuo simples do 1.º ano</u> de 2 ou 3 frases, identificar o personagem principal ou evento por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando não houver <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A)</i> .	C2.1.1_M Ao ouvir um <u>texto contínuo simples do 1.º ano</u> de 2 ou 3 frases, recuperar <u>informações explícitas</u> por <u>correspondência simples de palavras sinónimas</u> quando não houver <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A)</i> .	C2.1.1_E Ao ouvir um <u>texto contínuo simples do 1.º ano</u> de 2 ou 3 frases, recuperar informações explícitas por <u>correspondência simples de palavras sinónimas</u> quando houver <u>informações concorrentes limitadas</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A)</i> .
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
Não se aplica ao 1.º ano		

1.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
D: DESCODIFICAÇÃO		
D1: PRECISÃO		
D1.1: Identificar <u>símbolo–som/ortografia com os dedos</u> e/ou <u>correspondências símbolo-morfema</u>		
D1.1.1_P Dizer ou gesticular com precisão ou <u>correspondências muito comuns e simples do 1.º ano símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_M Dizer ou gesticular com precisão as correspondências comuns de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo-morfema do 1.º ano (específicos da língua e do país).	D1.1.1_E Dizer ou gesticular com precisão as <u>correspondências de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo-morfema do 1.º ano</u> que estão além daquelas <u>comuns</u> para o 1.º ano (específicos da língua e do país).
D1.2: Descodificar palavras básicas		
D1.2.1_P Dizer ou gesticular com precisão palavras muito <u>comuns</u> e simples, isoladas, <u>do 1.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_M Dizer ou gesticular com precisão palavras <u>comuns</u> e isoladas <u>do 1.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_E Dizer ou gesticular com precisão as <u>palavras mais difíceis e isoladas do 1.º ano</u> (específicos da língua e do país).
D2: FLUÊNCIA		
Não se aplica ao 1.º ano		
R: COMPREENSÃO DA LEITURA		
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
R1.1: Reconhecer o significado de <u>palavras comuns do 1.º ano</u>		
R1.1.1_P Reconhecer o significado de <u>palavras do 1.º ano muito comuns</u> (<i>por exemplo, combina uma determinada palavra com uma ilustração ou sinónimo ou fornece uma breve definição falada/gesticulada</i>).	R1.1.1_M Reconhecer o significado de <u>palavras comuns do 1.º ano</u> (<i>por exemplo, combina uma determinada palavra com uma ilustração ou sinónimo ou fornecer uma breve definição falada/gesticulada</i>).	R1.1.1_E Reconhecer o significado de <u>palavras menos comuns do 1.º ano</u> (<i>por exemplo, combina uma determinada palavra com uma ilustração ou sinónimo ou fornece uma breve definição falada/gestada</i>).
R1.2: Recuperar <u>informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência direta ou aproximada de palavras</u> — não aplicável ao 1.º ano		
R1.3: Recuperar <u>informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência de palavras sinónimas</u> — não aplicável		
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES		
Não se aplica ao 1.º ano		
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES		
Não se aplica ao 1.º ano		

2.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
C. COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA		
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
C1.1: Compreender a língua falada ou gesticulada ao nível da palavra ou frase		
C1.1.1_P Ao ouvir uma <u>palavra comum do 2.º ano</u> , combinar a palavra com um objeto ou uma imagem <i>(por exemplo, é capaz de apontar para a imagem de escalada quando apresentado a quatro imagens).</i>	C1.1.1_M Ao ouvir uma <u>palavra comum do 2.º ano</u> , combinar a palavra com um objeto ou uma imagem <i>(por exemplo, é capaz de apontar para a imagem da camisa listrada quando apresenta a quatro imagens).</i>	C1.1.1_E Ao ouvir uma <u>palavra menos comum do 2.º ano</u> , combinar a palavra com um objeto ou uma imagem <i>(por exemplo, é capaz de escolher um dicionário quando apresentado a quatro livros).</i>
C1.1.2_P Seguir instruções faladas ou gesticuladas numa etapa com <u>palavras comuns do 2.º ano</u> com algum detalhe <i>(por exemplo, pega na cadeira de plástico).</i>	C1.1.2_M Seguir as instruções faladas ou gesticuladas em duas etapas com <u>palavras comuns do 2.º ano</u> ou instruções específicas de uma etapa <i>(por exemplo, pega no lápis e dá-mo; aponta para a imagem da menina com cabelo comprido que está a correr).</i>	C1.1.2_E Segue várias etapas (mais de duas) ou instruções faladas ou gesticuladas complexas <i>(por exemplo, pega e fecha o livro e coloca-o na prateleira no canto).</i>
C1.2: Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do ano</u> num <u>texto curto, contínuo de ano</u> lido ou gesticulado para o aluno		
C1.2.1_P Ao ouvir um <u>texto contínuo curto do 2.º ano</u> , identificar o significado de palavras muito <u>comuns</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>	C1.2.1_M Ao ouvir um <u>texto contínuo curto do 2.º ano</u> , identificar o significado de <u>palavras comuns</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>	C1.2.1_E Ao ouvir um <u>texto contínuo curto do 2.º ano</u> , identificar o significado de <u>palavras menos comuns</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
C2.1: Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto curto e contínuo no ano</u>, lido ou gesticulado para o aluno		
C2.1.1_P Ao ouvir um <u>texto contínuo curto do 2.º ano</u> , recuperar <u>informações proeminentes e explícitas por resposta direta ou aproximada de palavras próxima</u> quando não houver <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>	C2.1.1_M Ao ouvir um <u>texto contínuo curto do 2.º ano</u> , recuperar <u>informações explícitas por correspondência direta ou aproximada de palavras ou por correspondência simples de palavras sinónimas</u> quando existem <u>informações concorrentes limitadas</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>	C2.1.1_E Ao ouvir um <u>texto contínuo curto do 2.º ano</u> , recuperar <u>informações explícitas por correspondência direta ou aproximada de palavras ou por correspondência de palavras sinónimas</u> quando houver <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
C3.1: Interpretar as informações num <u>texto curto, contínuo no ano</u>, lido ou gesticulado para o aluno		
C3.1.1_P N/D	C3.1.1_M Ao ouvir um <u>texto contínuo curto do 2.º ano</u> fazer <u>inferências simples conectando partes de informações explícitas e aparentes</u> quando houver várias evidências e <u>informações concorrentes limitadas</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>	C3.1.1_E Ao ouvir um <u>texto contínuo curto do 2.º ano</u> , fazer <u>inferências simples conectando partes de informações explícitas</u> quando as faixas estiverem localizadas em diferentes partes do texto e houver muitas <u>informações concorrentes</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice A).</i>

2.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
D:DESCODIFICAÇÃO		
D1: PRECISÃO		
D1.1: Identificar <u>correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u>		
D1.1.1_P Se o currículo do 2.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão ou <u>correspondências muito comuns e simples do 2.º ano símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_M Se o currículo do 2.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão as <u>correspondências comuns de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 2.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_E Se o currículo do 2.º ano introduz novos símbolos, dizer ou gesticular com <u>precisão as correspondências de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 2.º ano</u> que estão além daquelas <u>comuns</u> para o 2.º ano (específicos da língua e do país).
D1.2: Descodificar palavras isoladas		
D1.2.1_P Dizer ou gesticular com precisão palavras muito <u>comuns</u> e simples, isoladas, <u>do 2.º ano</u> (específico de cada língua e país).	D1.2.1_M Dizer ou gesticular com precisão palavras <u>comuns</u> , isoladas, <u>do 2.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_E Dizer ou gesticular com precisão as <u>palavras</u> mais difíceis e isoladas <u>do 2.º ano</u> (específicos da língua e do país)..
D2: FLUÊNCIA		
D2.1: Dizer ou gesticular um <u>texto contínuo no ano</u> com ritmo e com precisão		
D2.1.1_P Dizer ou gesticular com precisão algumas palavras num <u>texto contínuo do 2.º ano</u> , geralmente palavras muito <u>comuns</u> e simples.	D2.1.1_M Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo do 2.º ano</u> com poucos erros (<i>por exemplo, não mais que 10 por cento das palavras no texto</i>).	D2.1.1_E Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo do 2.º ano</u> sem erros.
R: COMPREENSÃO DA LEITURA		
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
R1.1: Reconhecer o significado de <u>palavras comuns do ano</u>		
R1.1.1_P Reconhecer o significado de <u>palavras do 2.º ano muito comuns</u> (<i>por exemplo, combinar uma determinada palavra com uma ilustração ou sinónimo ou fornecer uma breve definição falada/gesticulada</i>).	R1.1.1_M Reconhecer o significado de <u>palavras comuns do 2.º ano</u> (<i>por exemplo, combinar uma determinada palavra com uma ilustração ou sinónimo ou fornecer uma breve definição falada/gesticulada</i>).	R1.1.1_E Reconhecer o significado de <u>palavras do 2.º ano menos comuns</u> (<i>por exemplo, combinar uma determinada palavra com uma ilustração ou sinónimo ou fornecer uma breve definição falada/gesticulada</i>).
R1.2: Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto ao nível do ano</u> por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u>		
R1.2.1_P Recuperar uma única parte de <u>informações aparentes e explícitas</u> de um texto <u>do 2.º ano</u> por correspondência direta ou aproximada de <u>palavras</u> quando a informação necessária é adjacente à palavra correspondente e não há <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R1.2.1_M Recuperar uma única parte de <u>informação explicitamente</u> de um texto <u>do 2.º ano</u> por correspondência direta ou aproximada de <u>palavras</u> quando a informação necessária é adjacente à palavra correspondente e não há <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R1.2.1_E Recuperar uma única parte de <u>informação explicitamente</u> de um texto <u>do 2.º ano</u> por correspondência direta <u>ou aproximada de palavras</u> quando houver <u>informações concorrentes</u> limitadas. Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
R1.3: Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto ao nível do ano</u> por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> —não aplicável ao 2		
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES		
Não aplicável ao 2.º ano		
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES		
Não aplicável ao 2.º ano		

3.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
C. COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA		
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
Não aplicável ao 3.º ano — conteúdo totalmente coberto no 1.º e 2.º ano		
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
C2.1: Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto curto e contínuo no ano</u> , lido ou gesticulado para aluno		
C2.1.1_P	C2.1.1_M	C2.1.1_E
Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, recuperar <u>informações proeminentes e explícitas</u> por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando não houver <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, recuperar <u>informações explícitas</u> por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u> ou <u>correspondência simples de palavras sinônimas</u> quando houver <u>informações concorrentes</u> limitadas. Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> do 3.º ano curto, recuperar <u>informações explícitas</u> por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u> ou <u>correspondência de palavras sinônimas</u> quando houver muitas <u>informações concorrentes</u> . Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
C3.1: Interpretar as informações num <u>texto curto, contínuo no ano</u> , lido ou gesticulado para o aluno		
C3.1.1_P	C3.1.1_M	C3.1.1_E
Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano fazer <u>inferências</u> simples conectando partes de <u>informações proeminentes e explícitas</u> quando não houver <u>informações concorrentes</u> e a resposta não for declarada <u>explicitamente</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “por que” ou “como” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, fazer <u>inferências</u> simples conectando partes de <u>informações explícitas</u> localizadas em diferentes partes do texto e quando houver <u>informações concorrentes</u> limitadas e a resposta não for declarada explicitamente. Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	Ao ouvir um texto curto e contínuo do 3.º ano, fazer <u>inferências</u> simples conectando partes de <u>informações explícitas</u> localizadas em diferentes partes do texto quando houver muitas <u>informações concorrentes</u> , as informações foram menos <u>proeminentes</u> e a resposta não está explicitamente declarada. Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
C3.1.2_P	C3.1.2_M	C3.1.2_E
N/D	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, inferir o significado de <u>palavras desconhecidas</u> quando houver evidências existentes (<i>por exemplo, usar evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, identificando o significado de <u>palavras desconhecidas</u> quando as evidências são menos <u>proeminentes</u> (<i>por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
C3.1.3_P	C3.1.3_M	C3.1.3_E
Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, associar um substantivo a uma referência de pronome quando não houver <u>informações concorrentes</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, associar um substantivo a uma referência de pronome quando houver <u>informações concorrentes</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	N/D
C3.1.4_P	C3.1.4_M	C3.1.4_E
Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, demonstrar uma compreensão básica do texto conectando <u>informações proeminentes, implícitas e explícitas</u> (<i>por exemplo, identificar ideias principais, eventos ou personagens</i>) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, demonstrar uma ampla compreensão do texto conectando informações <u>implícitas e explicitamente</u> (<i>por exemplo, identificando ideias principais, eventos ou personagens</i>) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	Ao ouvir um <u>texto contínuo</u> curto do 3.º ano, demonstrar uma compreensão abrangente do texto conectando <u>informações implícitas e explicitamente</u> (<i>por exemplo, identificar ideias principais, eventos ou personagens</i>).

3.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
D: DECODIFICAÇÃO					
D1: PRECISÃO					
D1.1: Identificar correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema					
D1.1.1_P	Se o currículo do 3.º ano introduz novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão ou <u>correspondências muito comuns e simples do 3.º ano símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> (específicos da língua e do país)..	D1.1.1_M	Se o currículo do 3.º ano introduz novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão as <u>correspondências comuns de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 3.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_E	Se o currículo do 3.º ano introduz novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão as <u>correspondências de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 1.º ano</u> que estão além daquelas <u>comuns</u> para o 1.º ano (específicos da língua e do país).
D1.2: Decodificar palavras isoladas					
D1.2.1_P	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras do 3.º ano</u> isoladas e muito <u>comuns e simples</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_M	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras do 3.º ano</u> isoladas e <u>comuns</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_E	Dizer ou gesticular com precisão as palavras isoladas mais difíceis <u>do 3.º ano</u> (específicos da língua e do país).
D2: FLUÊNCIA					
D2.1: Dizer ou gesticular um <u>texto contínuo ao nível do ano</u> com ritmo e com precisão					
D2.1.2_P	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo do 3.º ano</u> num ritmo lento para os <u>padrões de fluência do país</u> para a língua na qual a avaliação é controlada (<i>por exemplo, palavra por palavra</i>).	D2.1.2_M	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo do 3.º ano</u> num ritmo que atenda aos <u>padrões mínimos do país para fluência</u> na língua em que a avaliação é controlada.	D2.1.2_E	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo do 3.º ano</u> num ritmo que excede os <u>padrões mínimos do país para fluência</u> na língua em que a avaliação é controlada.
R: COMPREENSÃO DA LEITURA					
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES					
R1.1: Reconhecer o significado de <u>palavras comuns do ano</u>					
R1.1.1_P	Reconhecer o significado de <u>palavras ao nível do 3.º ano muito comuns</u> (<i>por exemplo, combina uma determinada palavra com uma ilustração ou sinônimo ou fornece uma breve definição falada/gesticulada</i>).	R1.1.1_M	Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do 3.º ano</u> (<i>por exemplo, combina uma determinada palavra com uma ilustração ou sinônimo ou fornece uma breve definição falada/gesticulada</i>).	R1.1.1_E	Reconhecer o <u>significado de palavras ao nível do 3.º ano menos comuns</u> (<i>por exemplo, combina uma determinada palavra com uma ilustração ou sinônimo ou fornece uma breve definição falada/gesticulada</i>).
R1.2: R1.2: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência direta ou aproximada de palavras					
R1.2.1_P	Recuperar uma única parte de <u>informações aparentes e explícitas</u> de um texto <u>ao nível do 3.º ano por correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação é necessariamente adjacente à palavra correspondente e não há <u>informações concorrentes</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R1.2.1_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explicitamente</u> de um texto <u>ao nível do 3.º ano por correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação necessária for adjacente à palavra correspondente e houver <u>informações concorrentes</u> limitadas. Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R1.2.1_E	Recuperar várias partes de <u>informações explícitas</u> de um texto <u>ao nível do 3.º ano por correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação necessária para adjacente à palavra correspondente e houver informações concorrentes limitadas. Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).

3.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumpre Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R1.3: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência de palavras sinónimas					
R1.3.1_P	N/D	R1.3.1_M	Recuperar uma única parte de <u>informações aparentes e explícitas</u> de um texto ao nível do 3.º ano por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando não houver <u>informações concorrentes</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R1.3.1_E	Recuperar uma única parte de <u>informação explicitamente</u> de um texto ao nível do 3.º ano por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando a informação necessária não é projetada e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES					
R2.1: Identificar o significado de <u>palavras e expressões desconhecidas</u> num texto ao nível do ano					
R2.1.1_P	N/D	R2.1.1_M	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num texto ao nível do 3.º ano quando houver <u>evidências desconhecidas</u> <i>(por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas)</i> .	R2.1.1_E	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras não familiares</u>) num texto ao nível do 3.º ano quando houver evidências menos <u>claras</u> <i>(por exemplo, usar evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas)</i> .
R2.2: Fazer <u>inferências</u> num texto ao nível do ano					
R2.2.1_P	Fazer <u>inferências</u> simples num texto ao nível do 3.º ano relacionando duas <u>informações explícitas</u> em frases sucessivas quando não houver <u>informações concorrentes</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.2.1_M	Fazer <u>inferências</u> simples num texto ao nível do 3.º ano relacionando duas <u>informações explícitas</u> em frases sucessivas quando <u>houver informações concorrentes</u> limitadas. Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.2.1_E	Fazer <u>inferências</u> simples num texto ao nível do 3.º ano relacionando duas <u>informações explícitas</u> num ou mais parágrafos quando houver mais distância entre as informações que precisam de ser relacionadas e/ou muitas <u>informações concorrentes</u> . Isso geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como” <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .
R2.3: Identificar as ideias principais e secundárias num texto ao nível do ano					
R2.3.1_P	N/D	R2.3.1_M	Identificar o <u>tópico geral</u> de um texto ao nível do 3.º ano quando é <u>proeminente</u> , mas não <u>declarado</u> explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.3.1_E	Identificar o <u>tópico geral</u> de um texto ao nível do 3.º ano quando for menos <u>proeminente</u> e não <u>declarado</u> explicitamente.
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES					
Não aplicável ao 3.º ano					

4.º Ano

4.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
C. COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA		
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
Não aplicável ao 4.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º e 2.º ano		
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
Não aplicável ao 4.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º, 2.º e 3.º ano		
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
Não aplicável no Ano 4 – conteúdo completamente coberto no 2.º e 3.º ano		
D: DESCODIFICAÇÃO		
D1: PRECISÃO		
D1.1: Identificar correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema		
D1.1.1_P Se o currículo do 4.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão <u>palavras simples e isoladas muito comuns e simples do 4.º ano símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_M Se o currículo do 4.º ano introduzir novos símbolos, diz ou gesticular com precisão as <u>correspondências comuns de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 4.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_E Se o currículo do 4.º ano introduzir novos símbolos, com precisão dizer ou gesticular as <u>correspondências de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 4.º ano</u> que estão além daquelas comuns para o 4.º ano (específicos da língua e do país).
D1.2: Decodificar palavras isoladas		
D1.2.1_P Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras simples e isoladas muito comuns do nível do 4.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_M Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras comuns e isoladas do 4.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_E Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras isoladas mais difíceis do 4.º ano</u> (específicos da língua e do país).
D2: FLUÊNCIA		
D2.1: Dizer ou gesticular um texto contínuo ao nível do ano com ritmo e com precisão		
D2.1.2_P Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 4.º ano</u> com ritmo que é lento pelos <u>padrões de fluência do país</u> para o língua no qual a avaliação é administrada (<i>por exemplo, palavra por palavra</i>).	D2.1.2_M Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 4.º ano</u> com ritmo que atenda aos padrões mínimos do <u>país padrões para fluência</u> para o língua no qual a avaliação é administrada.	D2.1.2_E Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 4.º ano</u> com ritmo que excede os padrões mínimos do <u>país padrões para fluência</u> para o língua no qual a avaliação é administrada.
R: LEITURA COMPREENSÃO		
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
R1.1: Reconhecer o significado de palavras comuns do ano		
R1.1.1_P Reconhecer o significado de <u>palavras muito comuns ao nível do 4.º ano</u> (<i>por exemplo, corresponder uma palavra dada para uma ilustração, sinónimo, ou apresentação definição</i>).	R1.1.1_M Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do 4.º ano</u> (<i>por exemplo, corresponder uma determinada palavra a uma ilustração, sinónimo ou breve definição</i>).	R1.1.1_E Reconhecer o significado de <u>palavras menos comuns ao nível do 4.º ano</u> (<i>por exemplo, corresponder a palavra dada a um ilustração, sinónimo, ou breve definição</i>).

4.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
R1.2: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência direta ou aproximada de palavras		
R1.2.1_P Recuperar uma única parte de informações proeminentes e explícitas de um texto ao nível do 4.º ano por correspondência direta ou aproximada de palavras quando a informação necessária estiver adjacente à palavra correspondente e não houver informações concorrentes (ver itens exemplo em Apêndice C).	R1.2.1_M Recuperar uma única parte de informações proeminentes e explícitas de um texto ao nível do 4.º ano por correspondência direta ou aproximada de palavras quando a informação necessária estiver adjacente à palavra correspondente e não houver informações concorrentes (Ver exemplo de itens em Apêndice C).	R1.2.1_E Recuperar várias partes de informações explícitas de um texto ao nível do 4.º ano por correspondência direta ou aproximada de palavras quando as informações solicitadas estiverem próximas, mas não adjacentes para a palavra correspondente e há muita informações concorrentes (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).
R1.3: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência de palavras sinónimas		
R1.3.1_P Recuperar uma única parte de informações proeminentes e explícitas de um texto ao nível do 4.º ano por correspondência de palavras sinónimas quando não houver informações concorrentes (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R1.3.1_M Recuperar uma única parte de informações explícitas de um texto ao nível do 4.º ano por correspondência de palavras sinónimas quando a informação solicitada não é proeminente e há informações concorrentes limitadas (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R1.3.1_E Recuperar uma única parte de informações explícitas de um texto ao nível do 4.º ano por correspondência de palavras sinónimas quando a informação solicitada não é proeminente e há muitas informações concorrentes (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES		
R2.1: Identificar o significado de palavras e expressões desconhecidas num texto ao nível do ano		
R2.1.1_P Identificar o significado de palavras desconhecidas (incluindo palavras usadas em maneiras familiares) num texto ao nível do 4.º ano quando há várias evidências proeminentes (por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.1.1_M Identificar o significado de palavras desconhecidas (incluindo palavras usadas em maneiras familiares) num texto ao nível do 4.º ano quando há várias evidências proeminentes (por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.1.1_E Identificar o significado de palavras desconhecidas (incluindo palavras usadas em maneiras familiares) num texto ao nível do 4.º ano quando há evidências limitadas (por exemplo, usa evidências morfológicas específicas do língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas).
R2.2: Fazer inferências num texto ao nível do ano		
R2.2.1_P Fazer e simples inferências num texto ao nível do 4.º ano ao relacionar duas partes de informação explícita em frases consecutivas quando não há informações concorrentes (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.1_M Fazer e simples inferências num texto ao nível do 4.º ano ao relacionar duas partes de informação explícita em frases consecutivas quando não há informações concorrentes limitadas (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.1_E Fazer inferências simples num texto ao nível do 4.º ano ao relacionar duas informações explícitas num ou mais parágrafos ou quando há maior distância entre as partes de informação e/ou várias informações concorrentes (ver itens exemplo no Apêndice C).
R2.2.4_P Identificar os primeiros e últimos eventos/ações/etapas numa sequência num texto ao nível do 4.º ano (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.4_M Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas proeminentes num texto ao nível do 4.º ano (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.4_E Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas, incluindo alguns menos proeminentes, num texto ao nível do 4.º ano.
R2.3: Identificar as ideias principais e secundárias num texto ao nível do ano		
R2.3.1_P N/D	R2.3.1_M Identificar a ideia principal num texto ao nível do 4.º ano quando é proeminente mas não está explicitamente declarado (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.3.1_E Identificar a ideia principal num texto ao nível do 4.º ano quando é menos proeminente e não está declarada explicitamente.

4.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumpre Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES		
R3.1: Identificar o <u>propósito</u> e público de um texto		
R3.1.1_P N/D	R3.1.1_M Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 4.º ano</u> quando há evidências <u>proeminentes</u> e o <u>propósito</u> não está explicitamente declarado (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.1_E Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 4.º ano</u> quando há evidências menos <u>proeminentes</u> e o <u>propósito</u> não está explicitamente declarado.
R3.2: Avaliar um texto com justificação		
R3.2.1_P Dar um <u>opinião</u> (que é relevante para o texto) sobre um <u>texto ao nível do 4.º ano</u> sem fornecer evidências.	R3.2.1_M Dar um <u>opinião</u> (quando perspectivas diferentes são válidas) sobre um <u>texto ao nível do 4.º ano</u> e usar evidências <u>proeminentes</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> (os alunos podem precisar de fornecer uma resposta oral/gesticulada devido às suas competências limitadas de escrita) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.2.1_E Dar um <u>opinião</u> (quando diferentes perspectivas diferentes são válidas) sobre um <u>o texto ao nível do 4.º ano</u> e usar evidências abrangentes do texto para justificar essa <u>opinião</u> (os alunos podem precisar de fornecer uma resposta oral/gesticulada devido às suas competências de escrita).
R3.3: Avaliar o estado de argumentos feitos num texto – não aplicável ao 4.º ano		
R3.4: Avaliar a eficácia de um texto – não aplicável ao 4.º ano		

5.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima			
C: COMPREENSAO DA LINGUA FALADA OU GESTICULADA					
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA					
Não aplicável ao 5.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º e 2.º ano					
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO					
Não aplicável ao 5.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º, 2.º e 3.º ano					
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO					
Não aplicável ao 5.º ano – conteúdo completamente coberto no 2.º e 3.º ano					
D: DESCODIFICAÇÃO					
D1: PRECISÃO					
D1.1: Identificar correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema					
D1.1.1_P	Se o currículo do 5.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão ou <u>correspondências muito comuns e simples do 5.º ano símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_M	Se o currículo do 5.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular <u>com precisão as correspondências comuns de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> do 5.º ano (específicos da língua e do país)	D1.1.1_E	Se o currículo do 5.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular as <u>correspondências de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> do 5.º ano que estão além daquelas <u>comuns</u> para o 5.º ano (específicos da língua e do país).
D1.2: Descodificar palavras isoladas					
D1.2.1_P	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras simples e isoladas muito comuns do nível do 5.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_M	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras comuns, isoladas do nível do 5.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_E	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras isoladas mais difíceis do 5.º ano</u> (específicos da língua e do país).
D2: FLUÊNCIA					
D2.1: Dizer ou gesticular um texto contínuo ao nível do ano com ritmo e com precisão					
D2.1.2_P	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> num ritmo que é lento pelos <u>padrões de fluência do país</u> para a língua no qual a avaliação é administrada (<i>por exemplo, palavra por palavra</i>).	D2.1.2_M	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> num ritmo que atenda aos <u>padrões mínimos do país para fluência</u> para a língua na qual a avaliação é administrada.	D2.1.2_E	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> num ritmo que excede o os <u>padrões mínimos do país para fluência</u> para a língua na qual a avaliação é administrada.
R: LEITURA COMPREENSAO					
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA					
R1.1: Reconhecer o significado de palavras comuns do ano					
R1.1.1_P	Reconhecer o significado de <u>palavras muito comuns ao nível do 5.º ano</u> (<i>por exemplo, corresponde a palavra dada a uma ilustração, sinónimo ou breve definição</i>).	R1.1.1_M	Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do 5.º ano</u> (<i>por exemplo, combina uma determinada palavra com uma ilustração, sinónimo, ou apresentação definição</i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R1.1.1_E	Reconhecer o significado <u>palavras menos comuns ao nível do 5.º ano</u> (<i>por exemplo, corresponde a palavra dada para um ilustração, sinónimo, ou breve definição</i>) .

5.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumpre Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R1.2: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência direta ou aproximada de palavras					
R1.2.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> através de <u>combinação palavras diretas ou próximas</u> quando a informação solicitada está adjacente para palavra correspondente e não há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um texto contínuo ao nível <u>do 5.º ano</u> através de <u>combinação palavras diretas ou próximas</u> quando a informação solicitada mas não está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> através de correspondência de palavras direta ou próxima quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e/ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.2.3_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, simples diagramas e tabelas) por correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> (por exemplo, diferenças nos tempos verbais) quando a informação obrigatória é <u>proeminente</u> <i>(por exemplo, título ou legenda)</i> e não há <u>informações concorrentes</u> .	R1.2.3_M	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, simples diagramas e tabelas) por correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.3_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, simples diagramas e tabelas) por correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.3: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência de palavras sinónimas					
R1.3.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando não há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.2_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando a informação solicitada não está <u>proeminente</u> ou há muita informação <u>concorrente</u> .
R1.3.3_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, diagramas e tabelas simples) por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando a informação solicitada é <u>proeminente</u> <i>(por exemplo, o cabeçalho ou a rubrica)</i> e não há <u>informações concorrentes</u> .	R1.3.3_M	Recuperar um único excerto de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, simples diagramas e tabelas) por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.3_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto de não-contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, simples diagramas e tabelas) por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES					
R2.1: Identificar o significado de palavras e expressões desconhecidas num texto ao nível do ano					
R2.1.1a_P	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há várias evidências <u>proeminentes</u> <i>(por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou contexto para identificar o significado de palavras desconhecidas)</i> .	R2.1.1a_M	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há várias evidências <i>(por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas)</i> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R2.1.1a_E	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há evidências limitadas <i>(por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas)</i> .

5.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2.1.1b_P	N/D	R2.1.1b_M	Identificar o significado de <u>expressões idiomáticas ou figurativas</u> num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há várias evidências <i>(por exemplo, usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais)</i> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.1.1b_E	Identificar o significado de <u>expressões idiomáticas ou figurativas</u> num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há evidências limitadas <i>(por exemplo, usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais)</i> .
R2.2: Fazer <u>inferências</u> num <u>texto ao nível do ano</u>					
R2.2.2_P	Fazer inferências num <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> relacionando duas <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) em <u>frases consecutivas</u> quando não há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.2.2_M	Fazer inferências num <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> , relacionando dois ou mais partes de <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de um parágrafo, mas não em frases consecutivas, quando há <u>informações concorrentes</u> limitadas.	R2.2.2_E	Fazer inferências num <u>texto contínuo ao nível do 5.º ano</u> , relacionando duas partes de <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> de um ou mais parágrafos quando há mais distância <u>entre as partes de informações e/ou muitas informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .
R2.2.3_P	Fazer inferências num <u>texto não contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas, e gráficos) relacionando duas partes de <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto onde a conexão entre as partes é clara e quando não há <u>informações concorrentes</u> .	R2.2.3_M	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas, e gráficos) relativo a duas ou mais partes de <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto quando houver <u>informações concorrentes</u> limitadas <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.2.3_E	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível do 5.º ano</u> (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas e gráficos) relacionando duas ou mais <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes de um texto quando há muita <u>informação concorrente</u> .
R2.2.4_P	Identificar os primeiros e últimos eventos/ações/etapas numa sequência num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> .	R2.2.4_M	Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> <i>(Ver exemplos de itens no Apêndice C)</i> .	R2.2.4_E	Identificar uma sequência de até quatro eventos/ações/etapas, incluindo alguns menos <u>proeminentes</u> , num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> .
R2.2.5_P	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> e quando o ponto de vista está explicitamente declarado.	R2.2.5_M	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> e quando o ponto de vista é <u>proeminente</u> mas não declarado explicitamente.	R2.2.5_E	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há muitas <u>informações conflituosas</u> e quando o ponto de vista é menos <u>proeminente</u> e não está declarado explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .
R2.3: Identificar as ideias principais e secundárias num texto ao nível do ano					
R2.3.1_P	Identificar a <u>ideia principal</u> num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando isto é <u>proeminente</u> mas não está <u>explicitamente declarado</u> .	R2.3.1_M	Identificar a <u>ideia principal</u> num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando não está <u>declarado explicitamente</u> .	R2.3.1_E	N/D
R2.3.2_P	N/D	R2.3.2_M	N/D	R2.3.2_E	Distinguir entre uma <u>ideia principal proeminente</u> e ideias secundárias num <u>texto ao nível do 5.º ano</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .

5.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES		
R3.1: Identificar o <u>propósito</u> e público de um texto		
R3.1.1_P N/D	R3.1.1_M Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há evidências <u>proeminentes</u> e o <u>propósito</u> não está declarado explicitamente (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.1_E Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 5.º ano</u> quando há evidências menos <u>proeminentes</u> e o <u>propósito</u> não está declarado explicitamente.
R3.2: Avaliar um texto com justificação		
R3.2.1_P Dar uma <u>opinião</u> (que é relevante para o texto) sobre um <u>texto ao nível do 5.º ano</u> sem fornecer evidências.	R3.2.1_M Dar uma <u>opinião</u> (quando perspectivas diferentes são válidas) sobre um texto ao <u>nível do 5.º ano</u> e usar evidências <u>proeminentes</u> do texto para justificar a <u>opinião</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.2.1_E Dar uma <u>opinião</u> (quando perspectivas diferentes são válidas) sobre um <u>texto ao nível do 5.º ano</u> texto e usar evidências <u>abrangentes</u> do texto e conhecimentos prévios que justifiquem essa <u>opinião</u> .
R3.3: Avaliar o estado de argumentos feitos num texto – não aplicável ao 5.º ano		
R3.4: Avaliar a eficácia de um texto – não aplicável ao 5.º ano		

6.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima			
C. COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA					
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DE PALAVRA					
Não aplicável ao 6.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º e 2.º ano					
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO					
Não aplicável ao 6.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º, 2.º e 3.º ano					
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO					
Não aplicável ao 6.º ano – conteúdo completamente coberto no 2.º e 3.º ano					
D: DESCODIFICAÇÃO					
D1: PRECISÃO					
D1.1: Identificar <u>correspondências símbolo-som/ortografia com os dedos</u> e/ou <u>símbolo-morfema</u>					
D1.1.1_P	Se o currículo do 6.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão ou <u>correspondências muito comuns e simples do 6.º ano símbolo-som/ortografia com os dedos e/ou símbolo-morfema</u> (específicos da língua e do país)	D1.1.1_M	Se o currículo do 6.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão as <u>correspondências comuns de símbolo-som/ortografia com os dedos e/ou símbolo-morfema do 6.º ano</u> (específicos da língua e do país)	D1.1.1_E	Se o currículo do 6.º ano introduzir novos símbolos, com precisão dizer ou gesticular as <u>correspondências de símbolo-som/ortografia com os dedos e/ou símbolo-morfema do 6.º ano</u> que estão além daquelas <u>comuns</u> para o 6.º ano (específicos da língua e do país).
D1.2: Decodificar palavras isoladas					
D1.2.1_P	Dizer ou gesticular com precisão palavras muito comuns e simples, isoladas <u>do 6.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_M	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras comuns e isoladas do 6.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_E	Ler ou gesticular com precisão <u>palavras isoladas mais difíceis do 6.º ano</u> (específicos da língua e do país).
D2: FLUÊNCIA					
D2.1: Dizer ou gesticular um <u>texto contínuo ao nível do ano</u> com ritmo e com precisão					
D2.1.2_P	Ler com precisão em voz alta ou gesticular um texto <u>contínuo ao nível do 6.º ano</u> com um ritmo que é lento para os <u>padrões do país para fluência</u> na língua em que a avaliação é administrado (por exemplo, palavra por palavra).	D2.1.2_M	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> com um ritmo que atenda os padrões mínimos do <u>país padrões para fluência</u> para a língua na qual a avaliação é administrada.	D2.1.2_E	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> com um ritmo que excede os <u>padrões</u> mínimos do <u>país padrões para fluência</u> para a língua na qual a avaliação é administrada.
R: LEITURA COMPREENSÃO					
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA					
R1.1: Reconhecer o significado de <u>palavras comuns do ano</u>					
R1.1.1_P	Reconhecer o significado de palavras muito <u>comuns do nível do 6.º ano</u> (<i>por exemplo, combina uma palavra dada para um ilustração, sinónimo ou breve definição</i>).	R1.1.1_M	Reconhecer o significado de palavras <u>comuns ao nível do 6.º ano</u> (<i>por exemplo, corresponde uma determinada palavra a uma ilustração, sinónimo ou breve definição</i>).	R1.1.1_E	Reconhecer o significado de palavras menos <u>comuns ao nível do 6.º ano</u> (<i>por exemplo, corresponde a palavra dada para um ilustração, sinónimo, ou breve definição</i>).

6.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R1.2: Recuperar <u>informações explícitas</u> num texto ao nível do ano por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u>					
R1.2.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação solicitada está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> a quando a informação solicitada está próxima, mas não está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R1.2.3a_P	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas, e gráficos) através de correspondência de <u>palavras direta ou próxima</u> quando a informação solicitada é <u>proeminente</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.3a_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) por <u>correspondência de palavras direta ou próxima</u> quando a informação solicitada não é <u>proeminente</u> e não há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.3a_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto não contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> . <i>(Ver de exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R1.2.3b_P	N/D	R1.2.3b_M	N/D	R1.2.3b_E	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> que atende a vários critérios de um <u>texto não-contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R1.3: Recuperar <u>informações explícitas</u> num <u>texto ao nível do ano</u> por <u>correspondência de palavras sinónimas</u>					
R1.3.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um texto através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i> através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u>	R1.3.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e não há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.2_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> a através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras sinónimas</u> a informação solicitada não é <u>proeminente</u> ou há muita <u>informação concorrente</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R1.3.3a_P	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> um <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas são <u>proeminentes</u> (por exemplo, o título ou uma legenda) e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.3a_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e não há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.3a_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R1.3.3b_P	N/D	R1.3.3b_M	N/D	R1.3.3b_E	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> que atende a vários critérios de um <u>texto não-contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas simples, tabelas e gráficos) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando há muitas <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>

6.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES					
R2.1: Identificar o significado de <u>palavras e expressões desconhecidas</u> num texto ao nível do ano					
R2.1.1a_P	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando há várias evidências <u>proeminentes</u> (por exemplo, <i>usa informações morfológicas específicas da língua ou evidências contextual para identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u></i>) (Ver exemplos de itens no Apêndice C.)	R2.1.1a_M	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando há várias evidências (por exemplo, <i>usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u></i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.1.1a_E	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando há evidências limitadas (por exemplo, <i>usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u></i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).
R2.1.1b_P	N/D	R2.1.1b_M	Identificar o significado de expressões <u>idiomáticas</u> ou <u>figurativas</u> num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando há várias evidências (por exemplo, <i>usar evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais</i>).	R2.1.1b_E	Identificar o significado de expressões <u>idiomáticas</u> ou <u>figurativas</u> num <u>texto ao nível 6</u> quando há evidências limitadas (por exemplo, <i>usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais</i>).
R2.2: Fazer <u>inferências</u> num texto ao nível do ano					
R2.2.2_P	Fazer <u>inferências</u> num <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> relacionando duas informações explícitas e/ou implícitas (por exemplo, relação causal ou comparações) de <u>frases</u> quando não há <u>informações concorrentes</u> .	R2.2.2_M	Fazer <u>inferências</u> num <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> relacionando duas ou mais informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de um parágrafo, mas não em frases consecutivas, quando houver <u>informações concorrentes limitadas</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.2_E	Fazer <u>inferências</u> num <u>texto contínuo ao nível do 6.º ano</u> , relacionando dois ou mais <u>parágrafos de texto explícito e/ou informações implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de um ou mais parágrafos quando há mais distância <u>entre as informações</u> a serem relacionadas e/ou muitas <u>informações concorrentes</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).
R2.2.3_P	Fazer <u>inferências</u> num <u>texto não-contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas informações explícitas e/ou implícitas (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto onde a conexão entre as partes é clara e quando não há <u>informações concorrentes</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.3_M	Fazer <u>inferências</u> num <u>texto não-contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas ou mais informações explícitas e/ou implícitas (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.3_E	Fazer <u>inferências</u> num <u>texto não-contínuo ao nível do 6.º ano</u> (por exemplo, diagramas detalhados, tabelas e gráficos) relacionando duas ou mais informações explícitas e/ou implícitas (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto quando há muita <u>informação concorrente</u> .
R2.2.4_P	Identificar os primeiros e últimos eventos/ações/etapas numa sequência num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando a sequência está explicitamente declarada (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.4_M	Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando a sequência é apresentada em <u>ordem cronológica</u> <u>ordem</u> no texto (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.4_E	Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas, incluindo alguns menos <u>proeminentes</u> , num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando a sequência tem que ser inferida (por exemplo, <u>um ou mais passos</u> não estão explicitamente declarados) mas há <u>informações concorrentes limitadas</u> .

6.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2.2.5_P	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem ou o autor) num texto ao nível do <u>6.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes</u> limitadas e quando o ponto de vista é declarado explicitamente <i>(Ver Exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R2.2.5_M	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num texto ao nível do <u>6.º ano</u> quando há informações <u>concorrentes limitadas</u> e quando o ponto de vista é <u>proeminente</u> mas não declarado explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R2.2.5_E	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem ou autor) num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando há muita informação <u>concorrente</u> e quando o ponto de vista é menos <u>proeminente</u> e não explicitamente declarado <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R2.2.6_P	Identificar evidências num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> para apoiar ou explicar um ideia, ação, ou afirmação quando a relação é explícita <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R2.2.6_M	Identificar evidências <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação no texto quando a relação não é explícita <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R2.2.6_E	Identificar evidências <u>proeminentes</u> e detalhadas ou menos <u>proeminentes</u> num texto ao nível do 6.º ano apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação um texto quando a relação não é explícita <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R2.2.7_P	Reconhecer uma conclusão básica de um <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando a <u>conclusão</u> é explicitamente declarada.	R2.2.7_M	Identificar uma conclusão básica de um texto ao nível do <u>6.º ano</u> sintetizando informações <u>proeminentes de um ou mais parágrafos e/ou secções quando a conclusão</u> está claramente implícita mas não explicitamente declarada <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R2.2.7_E	Identificar uma conclusão de um texto <u>nível do 6.º ano</u> sintetizando informações <u>proeminentes</u> e detalhadas ou menos <u>proeminentes</u> de um ou mais parágrafos e/ou secções quando a <u>conclusão</u> está claramente implícita mas não declarada explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R2.3: Identificar as ideias principais e secundárias num texto ao nível do ano					
R2.3.1_P	Identificar a <u>ideia principal</u> num texto ao nível do 6.º ano quando não está <u>explicitamente declarado</u> <i>(ver itens de exemplo no Apêndice C).</i>	R2.3.1_M	N/D	R2.3.1_E	N/D
R2.3.2_P	N/D	R2.3.2_M	Distinguir entre uma <u>ideia principal proeminente</u> e ideias secundárias num texto ao nível do 6.º ano <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R2.3.2_E	Distinguir entre a ideia principal e as ideias secundária num texto ao nível do 6.º ano <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES					
R3.1: Identificar o propósito e público de um texto					
R3.1.1_P	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 6.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, paratextual características e vocabulário) quando há evidências <u>proeminentes</u> , sem informação <u>concorrente</u> , e o <u>propósito</u> não está declarado explicitamente.	R3.1.1_M	Identificar o <u>propósito</u> de um texto ao nível do <u>6.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando houver evidências <u>proeminente</u> , informações <u>concorrentes limitadas</u> , e a <u>finalidade não está</u> explicitamente declarada <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R3.1.1_E	Identificar o <u>propósito</u> de um texto ao nível do <u>6.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando houver menos evidências ou evidências menos <u>proeminentes</u> e muitas <u>informações concorrentes</u> , e o <u>propósito</u> não está explicitamente declarado <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R3.1.2_P	N/D	R3.1.2_M	Identificar evidências <u>proeminentes</u> num texto ao nível do <u>6.º ano</u> para apoiar a identificação do <u>propósito</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R3.1.2_E	Identificar evidências menos <u>proeminentes</u> numa <u>texto ao nível do 6.º ano</u> para apoiar a identificação do <u>propósito</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R3.1.3_P	N/D	R3.1.3_M	Identificar o público para um texto ao nível do <u>6.º ano</u> quando há evidências <u>proeminentes</u> , <u>informações concorrentes limitadas</u> e o público não está explicitamente declarado <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R3.1.3_E	Identificar o público para um <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando há menos evidências <u>proeminentes</u> , e muitas <u>informações concorrentes</u> , e o público não está declarado explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>

6.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R3.2: Avaliar um texto com justificação					
R3.2.1_P	Dar um <u>opinião</u> (que é relevante para o texto) sobre um texto ao nível do <u>6.º ano</u> ao fornecer evidências (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.2.1_M	Dar uma <u>opinião</u> (quando perspectivas diferentes são válidas) sobre um <u>texto ao nível do 6.º ano</u> e usar evidências <u>proeminentes</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.2.1_E	Identificar evidências de um texto ao nível do <u>6.º ano</u> para apoiar uma determinada <u>opinião</u> que é contrária às expectativas (quando perspectivas diferentes são válidas) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
R3.3: Avaliar o estado de afirmações feitas num texto					
R3.3.1_P	N/D	R3.3.1_M	Distinguir entre informação factual e <u>opinião (como apresentado)</u> num texto ao nível do 6.º ano quando as evidências são <u>proeminentes</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.3.1_E	Distinguir entre informação factual e <u>opinião (como apresentado)</u> num <u>texto ao nível do 6.º ano</u> quando as evidências são menos <u>proeminentes</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
R3.4: Avaliar a eficácia de um texto – não aplicável ao 8.º ano					

7.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima			
C. COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA					
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA					
Não aplicável ao 7.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º e 2.º ano					
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO					
Não aplicável ao 7.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º, 2.º e 3.º ano					
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO					
Não aplicável ao 7.º ano – conteúdo completamente coberto no 2.º e 3.º ano					
D: DESCODIFICAÇÃO					
D1: PRECISÃO					
D1.1: Identificar correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema					
D1.1.1_P	Se o currículo do 7.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão ou <u>correspondências muito comuns e simples do 7.º ano símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_M	Se o currículo do 7.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão as <u>correspondências comuns de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 7.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.1.1_E	Se o currículo do 7.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular as <u>correspondências de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 7.º ano</u> que estão além daquelas <u>comuns</u> para o 7.º ano (específicos da língua e do país).
D1.2: Descodificar palavras isoladas					
D1.2.1_P	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras muito comuns e simples, isoladas do 7.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_M	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras comuns e isoladas do 7.º ano</u> (específicos da língua e do país).	D1.2.1_E	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras isoladas mais difíceis do 7.º ano</u> (específicos da língua e do país).
D2: FLUÊNCIA					
D2.1: Dizer ou gesticular um texto contínuo ao nível do ano com ritmo e com precisão					
D2.1.2_P	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 7.º ano</u> com um ritmo que é lento pelos <u>padrões do país para fluência</u> para a língua na qual a avaliação é administrada (por exemplo, palavra por palavra).	D2.1.2_M	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 7.º ano</u> com um ritmo que atende <u>padrões mínimos do país para fluência</u> para a língua em que a avaliação é administrada.	D2.1.2_E	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 7.º ano</u> num ritmo que excede o os <u>padrões mínimos do país para fluência</u> para a língua na qual a avaliação é administrada.
R: LEITURA COMPREENSÃO					
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DE PALAVRA					
R1.1: Reconhecer o significado de palavras comuns do ano					
R1.1.1_P	Reconhecer o significado de <u>palavras muito comuns do nível do 7.º ano</u> (por exemplo, combina uma dada palavra para um ilustração, sinónimo ou breve definição)	R1.1.1_M	Reconhecer o significado de <u>palavras comuns do nível do 7.º ano</u> (por exemplo, combina uma dada palavra com uma ilustração, sinónimo, ou breve definição) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R1.1.1_E	Reconhecer o significado de <u>palavras menos comuns ao nível do 7.º ano</u> (por exemplo, corresponde a palavra dada para um ilustração, sinónimo, ou breve definição).

7.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumpre Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R1.2: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência direta ou aproximada de palavras					
R1.2.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 7.º ano</u> através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação solicitada está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 7.º ano</u> a através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação solicitada está próxima, mas não está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_E	Recuperar várias partes de <u>informações explícitas</u> de um texto contínuo ao nível do 7.º ano através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação solicitada não é <u>proeminente</u> ou há muita informação <u>concorrente</u> .
R1.2.3a_P	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um texto não contínuo ao nível do 7.º ano (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos) quando a informação solicitada é <u>proeminente</u> (por exemplo, o título ou uma legenda) e há informações <u>concorrentes limitadas</u> <i>(Ver exemplos de itens no Apêndice C).</i>	R1.2.3a_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não contínuo ao nível do 7.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.3a_E	Recuperar várias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto não contínuo ao nível do 7.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas, e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.2.3b_P	N / D	R1.2.3b_M	N / D	R1.2.3b_E	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> que atende a vários critérios de um <u>texto não-contínuo ao nível do 7.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando há muita informação <u>concorrente</u> .
R1.3: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência de palavras sinónimas					
R1.3.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente e explícita</u> de um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> .	R1.3.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 7.º ano</u> através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e não há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.2_E	Recuperar várias informações <u>explícitas</u> de um texto contínuo ao nível do 7.º ano através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e/ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.3.3a_P	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de texto não-contínuo ao nível do 7.º ano (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação solicitada é <u>proeminente</u> (por exemplo, o título ou uma legenda) e há informação concorrente limitada.	R1.3.3a_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um texto não-contínuo ao nível do 7.º ano (por exemplo, diagramas, tabelas, e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.3a_E	Recuperar várias partes de informações <u>explícitas</u> de um texto não-contínuo ao nível do 7.º ano (por exemplo, diagramas, mesas, e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.3.3b_P	N/D	R1.3.3b_M	N/D	R1.3.3b_E	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> que atenda a vários critérios de um <u>texto não contínuo ao nível do 7.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos) através correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando há muitas <u>informações concorrentes</u> .

7.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumpre Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES					
R2.1: Identificar o significado de palavras e expressões desconhecidas num texto ao nível do ano					
R2.1.1a_P	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo palavras familiares usadas de maneiras <u>desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há várias evidências <u>proeminentes</u> (por exemplo, <i>usa informações morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u></i>).	R2.1.1a_M	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas) num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há várias evidências (<i>por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u></i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.1.1a_E	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas) num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há evidências limitadas (<i>por exemplo, usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u></i>).
R2.1.1b_P	N/D	R2.1.1b_M	Identificar o significado de expressões idiomáticas ou figurativas num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há várias evidências (<i>por exemplo, usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais</i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.1.1b_E	Identificar o significado de expressões idiomáticas ou figurativas num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há evidências limitadas (<i>por exemplo, usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais</i>).
R2.2: Fazer inferências num texto ao nível do ano					
R2.2.2_P	Fazer inferências num texto <u>contínuo ao nível do 7.º ano</u> relacionando duas <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de <u>frases</u> quando não há <u>informações concorrentes</u> .	R2.2.2_M	Fazer inferências num texto contínuo ao nível do 7.º ano relacionando duas ou mais informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de um parágrafo, mas não em frases consecutivas quando houver <u>informação concorrente</u> limitada (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.2_E	Fazer inferências num texto <u>contínuo ao nível do 7.º ano</u> relacionando dois ou mais partes de <u>texto com informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) que aparecem num ou mais parágrafos quando há maior distância entre as informações e/ou muitas <u>informações concorrentes</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).
R2.2.3_P	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível do 7.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto onde a conexão entre as partes é clara e quando não há <u>informações concorrentes</u> (ver itens exemplo no Apêndice C).	R2.2.3_M	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível do 7.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas ou mais informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, causal relação ou comparações) de duas partes do texto quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.3_E	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível do 7.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas ou mais informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes de um texto quando há muita informação <u>concorrente</u> .
R2.2.4_P	Identificar uma sequência de dois eventos/ações/etapas <u>proeminentes</u> num texto ao nível do <u>7.º ano</u> quando uma sequência é apresentada por <u>ordem cronológica</u> no texto.	R2.2.4_M	Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas, incluindo algumas menos <u>proeminentes</u> , num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando uma sequência tem que ser inferida (por exemplo, uma etapa não está explicitamente declarada), mas há <u>informações concorrentes limitadas</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.4_E	Identificar a sequência de até quatro eventos/ações/etapas, incluindo algumas menos <u>proeminentes</u> , num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> , quando uma sequência tem que ser inferida (por exemplo, <u>uma ou mais etapas não são explicitamente declaradas</u>) e há muitas <u>informações concorrentes</u> como diagramas sobrepostos.

7.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumpre Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2.2.5_P	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem ou o autor) num texto ao nível do <u>7.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> e quando o ponto de vista está declarado explicitamente.	R2.2.5_M	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> e quando o ponto de vista é <u>proeminente</u> , mas não está declarado explicitamente (<i>Ver exemplos de itens no Apêndice C</i>).	R2.2.5_E	Identificar um ponto de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há muitas <u>informações concorrentes</u> e quando o ponto de vista é menos <u>proeminente</u> e não está declarado explicitamente (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
R2.2.6_P	Identificar evidências num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação, ou afirmação no texto quando a relação é explícita.	R2.2.6_M	Identificar evidências <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação no texto quando a relação não é explícita (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R2.2.6_E	Identificar evidências <u>proeminentes</u> e detalhadas ou menos <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação num texto quando a relação não é explícita (<i>Ver exemplos de itens no Apêndice C</i>).
R2.2.7_P	Reconhecer uma <u>conclusão básica</u> de um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando uma <u>conclusão</u> está explicitamente declarada.	R2.2.7_M	Retirar uma <u>conclusão básica</u> de um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> sintetizando <u>informações proeminentes</u> de um ou mais parágrafos e/ou secções quando a <u>conclusão</u> está claramente implícita mas não está declarada explicitamente (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R2.2.7_E	Retirar uma conclusão de um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> sintetizando <u>informações proeminentes</u> e detalhadas ou menos <u>proeminentes</u> de mais parágrafos e/ou secções quando a <u>conclusão</u> está claramente implícita, mas não está declarada explicitamente.
R2.3: Identificar as ideias principais e secundárias num texto ao nível do ano					
R2.3.1_P	Identificar uma ideia principal num texto ao nível do <u>7.º ano</u> ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo) quando não for <u>explicitamente declarada</u> .	R2.3.1_M	Distinguir entre uma <u>ideia principal proeminente</u> e ideias secundárias num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R2.3.1_E	Distinguir entre a <u>ideia principal</u> e a ideias secundárias num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo).
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES					
R3.1: Identificar o propósito e público de um texto					
R3.1.1_P	Identificar o propósito <u>de um texto ao nível do 7.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando há várias evidências <u>proeminentes</u> , sem <u>informações concorrentes</u> , e o <u>propósito não está</u> explicitamente declarado (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.1_M	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando há várias evidências, <u>informações concorrentes limitadas</u> e o <u>propósito não está</u> declarado explicitamente (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.1_E	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando houver menos evidências ou evidências menos <u>proeminentes</u> , muitas <u>informações conflituosas</u> , e o <u>propósito</u> é não está declarado explicitamente.
R3.1.2_P	Usar evidências <u>proeminentes</u> num texto ao nível do <u>7.º ano</u> para apoiar a identificação do <u>propósito</u> .	R3.1.2_M	Usar evidência num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> para apoiar o identificação do <u>propósito</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.2_E	N/D
R3.1.3a_P	N/D	R3.1.3a_M	Identificar o público para um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há evidências <u>proeminentes</u> , <u>informações concorrentes limitadas</u> e o público não está declarado explicitamente (<i>Ver exemplos de itens em Apêndice C</i>).	R3.1.3a_E	Identificar o público para um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando há evidências menos <u>proeminente</u> , <u>informações concorrentes limitadas</u> e o público não está explicitamente declarado.
R3.1.3b_P	N/D	R3.1.3b_M	Usar evidências <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> para apoiar a identificação do público (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.3b_E	Usar evidências <u>proeminentes</u> e evidências menos <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> para apoiar a identificação do público.

7.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumpre Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R3.2: Avaliar um texto com justificação					
R3.2.1_P	Dar um <u>opinião</u> sobre a ideia principal (quando perspectivas diferentes são válidas) num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> e usar evidências <u>proeminentes</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> .	R3.2.1_M	Dar uma <u>opinião</u> (quando perspectivas diferentes são válidas) sobre um <u>texto do nível do 7.º ano</u> e usar evidências <u>destacadas</u> do texto para justificar aquela <u>opinião</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.2.1_E	Identificar evidências de um <u>texto ao nível do 7.º ano</u> para apoiar uma <u>opinião</u> dada que é contrário às expectativas (quando perspectivas diferentes são válidas).
R3.3: Avaliar o estado de afirmações feitas num texto					
R3.3.1_P	Distinguir entre informação factual e <u>opinião (como apresentada)</u> num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> quando as evidências são <u>proeminentes</u> .	R3.3.1_M	Distinguir entre informação factual e <u>opinião (como apresentada)</u> num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.3.1_E	Distinguir entre informação factual e <u>opinião (conforme apresentada)</u> num <u>texto ao nível do 7.º ano</u> e usar evidência para justificar a <u>opinião</u> .
R3.4: Avaliar a eficácia de um texto – não aplicável ao 7.º ano					

8.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima
C. COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA		
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
Não aplicável ao 8.º Ano – conteúdo completamente coberto no 1.º e 2.º ano		
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
Não aplicável ao 8.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º, 2.º e 3.º ano		
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO		
Não aplicável ao 8.º ano – conteúdo completamente coberto no 2.º e 3.º ano		
D: DESCODIFICAÇÃO		
D1: PRECISÃO		
D1.1: Identificar correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema		
D1.1.1_P	D1.1.1_M	D1.1.1_E
Se o currículo do 8.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão ou <u>correspondências muito comuns e simples do 8.º ano símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> (específicos da língua e do país).	Se o currículo da 8.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão as <u>correspondências comuns de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 8.º ano</u> (específicos da língua e do país).	Se o currículo da 8.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular as <u>correspondências de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 8.º ano</u> que estão além daquelas <u>comuns</u> para o 8.º ano (específicos da língua e do país).
D1.2: Descodificar palavras isoladas		
D1.2.1_P	D1.2.1_M	D1.2.1_E
Dizer com precisão ou gesticular palavras simples e isoladas muito comuns <u>do 8.º ano</u> (específicos da língua e do país).	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras comuns e isoladas ao nível do 8.º ano</u> (específicos da língua e do país).	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras isoladas mais difíceis do 8.º ano</u> (específicos da língua e do país).
D2: FLUÊNCIA		
D2.1: Dizer ou gesticular um texto contínuo ao nível do ano com ritmo e com precisão		
D2.1.2_P	D2.1.2_M	D2.1.2_E
Dizer ou gesticular com precisão um texto contínuo <u>ao nível do 8.º ano</u> com um ritmo que é lento pelos <u>padrões do país para fluência</u> para a língua na qual a avaliação é administrada (por exemplo, palavra por palavra).	Dizer ou gesticular com precisão um texto <u>contínuo ao nível do 8.º ano</u> com um ritmo que atende os <u>padrões mínimos do país para fluência</u> para a língua em que a avaliação é administrada.	Dizer ou gesticular com precisão um texto contínuo <u>ao nível do 8.º ano</u> com um ritmo que excede o os padrões mínimos do país para fluência para a língua na qual a avaliação é administrada.
R: LEITURA COMPREENSÃO		
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
R1.1: Reconhecer o significado de palavras comuns do ano		
R1.1.1_P	R1.1.1_M	R1.1.1_E
Reconhecer o significado de <u>palavras muito comuns ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, <i>corresponde uma palavra dada a uma ilustração ou sinónimo ou breve definição</i>).	Reconhecer o significado de <u>palavras comuns ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, <i>corresponde uma palavra dada a uma ilustração ou sinónimo ou breve definição</i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	Reconhecer o significado de <u>palavras menos comuns ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, <i>corresponde uma palavra dada para um ilustração, sinónimo, ou breve definição</i>).

8.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R1.2: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência direta ou aproximada de palavras					
R1.2.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente</u> e explícita de um <u>texto contínuo ao nível do 8.º ano</u> através de correspondência de palavras direta ou próxima quando a informação solicitada está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> através de <u>correspondência</u> de palavras direta ou próxima quando a informação solicitada está próxima, mas não está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_E	Recuperar várias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 8.º ano</u> por correspondência de palavras direta ou próxima quando a informação solicitada não está <u>proeminente</u> ou há muita informação <u>concorrente</u> .
R1.2.3a_P	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de correspondência de palavras direta ou próxima quando a informação solicitada está <u>proeminente</u> (por exemplo, o título ou uma legenda) e há <u>informações concorrentes limitadas</u> .	R1.2.3a_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) por correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.3a_E	Recuperar várias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas, e gráficos detalhados) através de correspondência de palavras direta ou próxima quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.2.3b_P	N/D	R1.2.3b_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> que atende a dois critérios de um <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de correspondências de palavras diretas ou próximas quando há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.3b_E	Recuperar várias partes de informações explícitas que atende vários critérios de um <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) por correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando há muita informação <u>concorrente</u> .
R1.3: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência de palavras sinónimas					
R1.3.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente</u> e explícita de um <u>texto contínuo ao nível do 8.º ano</u> através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 8.º ano</u> por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e não há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.2_E	Recuperar várias informações <u>explícitas</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 8.º ano</u> através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e/ou há muitos <u>informações concorrentes</u> .
R1.3.3a_P	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando a informação solicitada é <u>proeminente</u> (por exemplo, o título ou uma legenda) e há <u>informações concorrentes limitadas</u> .	R1.3.3a_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.3a_E	Recuperar várias informações <u>explícitas</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando a informação solicitada não é <u>proeminente</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.3.3b_P	N/D	R1.3.3b_M	N/D	R1.3.3b_E	Recuperar uma única parte de informação <u>explícita</u> que atenda a vários critérios de um <u>texto não contínuo da 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando há muitas <u>informações concorrentes</u> .

8.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES					
R2.1: Identificar o significado de palavras e expressões desconhecidas num texto ao nível do ano					
R2.1.1a_P	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo palavras familiares usadas de maneiras <u>desconhecidas</u>) num <u>texto do 8.º ano</u> quando há várias evidências <u>proeminentes</u> (por exemplo, <i>usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>).	R2.1.1a_M	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando há várias evidências (por exemplo, <i>usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.1.1a_E	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas) em a <u>Texto ao nível do 8.º ano</u> quando há evidências limitadas (por exemplo, <i>usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>).
R2.1.1b_P	N/D	R2.1.1b_M	Identificar o significado de <u>expressões idiomáticas ou figurativas</u> num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando há várias evidências (por exemplo, <i>usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais</i>).	R2.1.1b_E	Identificar o significado de <u>expressões idiomáticas ou figurativas</u> num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando há evidências limitadas (por exemplo, <i>usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais</i>).
R2.2: Fazer inferências num texto ao nível do ano					
R2.2.2_P	Fazer inferências num <u>texto contínuo ao nível do 8.º ano</u> relacionando duas informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, <u>relação causal ou comparações</u>) de frases <u>consecutivas</u> quando não há <u>informação concorrente</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.2_M	Fazer inferências num <u>texto contínuo ao nível do 8.º ano</u> relacionando duas ou mais informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, <u>relação causal ou comparações</u>) de um parágrafo, mas não em frases consecutivas, quando há <u>informações concorrentes</u> limitadas.	R2.2.2_E	Fazer inferências num <u>texto contínuo ao nível do 8.º ano</u> relacionando duas ou mais informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, <u>relação causal ou comparações</u>) de um ou mais parágrafos quando há mais distância <u>entre as partes de informação relacionada</u> e/ou a muitas <u>informações concorrentes</u> (Ver exemplos de itens no Apêndice C).
R2.2.3_P	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas partes de <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, <u>relação causal ou comparações</u>) de duas partes do texto onde o conexão entre os partes é clara e quando não há <u>informações concorrentes</u> .	R2.2.3_M	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas ou mais <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, <u>relação causal ou comparações</u>) de dois partes do texto quando <u>informações concorrentes limitadas</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.3_E	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível do 8.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas ou mais <u>informações explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, <u>relação causal ou comparações</u>) de dois partes do texto quando há muita <u>informação concorrente</u> .
R2.2.4_P	Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando a sequência precisa de ser inferida (por exemplo, uma etapa não está declarada explicitamente), mas há <u>informação concorrente</u> limitada.	R2.2.4_M	Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando a sequência tem que ser inferida (por exemplo, uma etapa não é declarada explicitamente) e há <u>informações concorrentes</u> como linhas cronológicas sobrepostas (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.4_E	Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando a sequência não é apresentada em <u>ordem cronológica</u> no texto.
R2.2.5_P	Identificar, comparar, ou contrastar pontos de vista (por exemplo, de um grupo, personagem ou o autor) num <u>texto do 8.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> e quando o ponto de vista é declarado explicitamente.	R2.2.5_M	Identificar, comparar ou contrastar pontos de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> e quando o ponto de vista é <u>proeminente</u> , mas não está declarado explicitamente.	R2.2.5_E	Identificar, comparar, ou contrastar pontos de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto do 8.º ano</u> quando há muitas <u>informações conflituosas</u> e quando o ponto de vista é menos <u>proeminente</u> e não está explicitamente declarado (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).

8.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumpre Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2.2.6_P	Identificar evidências num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação, ou afirmação no texto quando a relação é explícita <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.2.6_M	Identificar evidências <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação no texto quando a relação não está explícita.	R2.2.6_E	Identificar evidências <u>proeminentes</u> e detalhadas ou menos <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação num texto quando a relação não está explícita.
R2.2.7_P	Reconhecer uma <u>conclusão</u> básica de um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando a <u>conclusão</u> é explicitamente declarada.	R2.2.7_M	Retirar uma <u>conclusão</u> básica de um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> sintetizando informações <u>proeminentes</u> de um ou mais parágrafos e/ou secções quando a <u>conclusão</u> está claramente implícita mas não está declarada explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.2.7_E	Retirar uma <u>conclusão</u> de um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> sintetizando informações <u>proeminentes</u> e detalhadas ou menos <u>proeminentes</u> de um ou mais parágrafos e/ou secções em que a <u>conclusão</u> está claramente implícita, mas não está declarada explicitamente.
R2.3: Identificar as ideias principais e secundárias num texto ao nível do ano					
R2.3.1_P	Identificar a ideia principal num texto ao nível do 8.º ano ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo) quando não for declarada explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.3.1_M	N/D	R2.3.1_E	N/D
R2.3.2_P	N/D	R2.3.2_M	Distinguir entre uma <u>ideia principal proeminente</u> e ideias secundárias num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo) <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R2.3.2_E	Distinguir entre a <u>ideia principal</u> e as ideias secundárias num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo).
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES					
R3.1: Identificar o <u>propósito</u> e público de um texto					
R3.1.1_P	Identificar o <u>propósito</u> de um texto ao nível do <u>8.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando há várias evidências <u>proeminentes</u> , sem informações <u>concorrentes</u> , e o <u>propósito</u> não está declarado explicitamente.	R3.1.1_M	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando há várias evidências, <u>informações concorrentes limitadas</u> e o <u>propósito</u> não está declarado explicitamente <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R3.1.1_E	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando houver menos evidências ou menos evidências <u>proeminentes</u> , muita <u>informação concorrente</u> , e o <u>propósito</u> não está declarado explicitamente.
R3.1.2_P	Usar evidências <u>proeminentes</u> num texto ao <u>nível do 8.º ano</u> para apoiar a identificação do <u>propósito</u> .	R3.1.2_M	Usar evidências num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> para apoiar a identificação do <u>propósito</u> <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R3.1.2_E	N/D
R3.1.3a_P	Identificar o público para um texto ao nível do <u>8.º ano</u> quando há várias evidências <u>proeminentes</u> , <u>informação concorrente limitada</u> , e o público não está explicitamente indicado.	R3.1.3a_M	Identificar o público para um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando há várias evidências, <u>informações concorrentes limitadas</u> e o público não está declarado explicitamente <i>(Ver exemplos de itens no Apêndice C)</i> .	R3.1.3a_E	Identificar o público de um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> quando há evidências menos <u>proeminentes</u> , muita <u>informação concorrente</u> , e o público não está explicitamente declarado.
R3.1.3b_P	Usar evidências <u>proeminentes</u> num texto ao <u>nível do 8.º ano</u> para apoiar a identificação do público. <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R3.1.3b_M	Usar evidências relevantes num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> para apoiar a identificação do público <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C)</i> .	R3.1.3b_E	Usar a maioria de evidências relevantes ou vários partes de evidências relevantes num texto ao <u>nível do 8.º ano</u> para apoiar a identificação de o público.

8.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R3.2: Avaliar um texto com justificação					
R3.2.1_P	Dar um <u>opinião</u> sobre a ideia principal (quando perspectivas diferentes são válidas) num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> e usar evidências <u>proeminentes</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> .	R3.2.1_M	Dar uma <u>opinião</u> (quando perspectivas diferentes são válidas) sobre um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> e usar evidências <u>destacadas</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.2.1_E	Identificar evidências de um <u>texto ao nível do 8.º ano</u> para apoiar uma <u>opinião</u> dada que é contrária às expectativas (quando perspectivas diferentes são válidas).
R3.3: Avaliar o estado de afirmações feitas num texto					
R3.3.1_P	Distinguir entre informação factual e <u>opinião (como apresentada)</u> num texto ao nível do <u>8.º ano</u> quando as evidências são <u>proeminentes</u> .	R3.3.1_M	Distinguir entre informação factual e <u>opinião (como apresentada)</u> num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.3.1_E	Distinguir entre informação factual e <u>opinião (conforme apresentada)</u> num texto ao nível do <u>8.º ano</u> e usar evidências justificar.
R3.4: Avaliar a eficácia de um texto					
R3.4.1_P	N/D	R3.4.1_M	Avaliar a eficácia da escolha de características (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando são usadas num percurso altamente convencional num <u>texto ao nível do 8.º ano</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.4.1_E	Avaliar a eficácia da escolha dos características (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando são usadas de forma convencional num texto ao nível do <u>8.º ano</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).

9.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima	Cumprir Proficiência Global Mínima	Excede Proficiência Global Mínima			
C. COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA					
C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA					
Não aplicável ao 9.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º e 2.º anos					
C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO					
Não aplicável ao 9.º ano – conteúdo completamente coberto no 1.º, 2.º e 3.º anos					
C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO					
Não aplicável ao 9.º ano – conteúdo completamente coberto no 2.º e 3.º anos					
D: DESCODIFICAÇÃO					
D1: PRECISÃO					
D1.1: Identificar correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema					
D1.1.1_P	Se o currículo do 9.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular com precisão ou <u>correspondências muito comuns e simples do 9.º ano símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema</u> (específicos da língua e do país)	D1.1.1_M	Se o currículo do 9.º ano introduzir novos símbolos, com precisão dizer ou gesticular com precisão as <u>correspondências comuns de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 9.º ano</u> (específicos da língua e do país)	D1.1.1_E	Se o currículo da 9.º ano introduzir novos símbolos, dizer ou gesticular as <u>correspondências de símbolo–som/ortografia com os dedos e/ou símbolo–morfema do 9.º ano</u> que estão além daquelas <u>comuns</u> para o 9.º ano (específicos da língua e do país)
D1.2: Decodificar palavras isoladas					
D1.2.1_P	Dizer ou gesticular com precisão palavras simples e isoladas muito <u>comuns do 9.º ano</u> (específicos da língua e do país)	D1.2.1_M	Dizer ou gesticular com precisão <u>palavras comuns e isoladas do 9.º ano</u> (específicos da língua e do país)	D1.2.1_E	Dizer ou gesticular com precisão palavras isoladas mais difíceis <u>do 9.º ano</u> (específicos da língua e do país)
D2: FLUÊNCIA					
D2.1: Dizer ou gesticular um texto contínuo ao nível do ano com ritmo e com precisão					
D2.1.2_P	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> com ritmo que é lento pelos <u>padrões de fluência do país</u> para a língua na qual a avaliação é administrada (<u>por exemplo, palavra por palavra</u>).	D2.1.2_M	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> com um ritmo que atende aos padrões mínimos <u>de país para fluência</u> para a língua em que a avaliação é administrada.	D2.1.2_E	Dizer ou gesticular com precisão um <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> com ritmo que excede o os padrões mínimos do país para fluência para a língua na qual a avaliação é administrada.
R: LEITURA COMPREENSÃO					
R1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA					
R1.1: Reconhecer o significado de palavras comuns do ano					
R1.1.1_P	Reconhecer o significado de palavras muito <u>comuns do nível do 9.º ano</u> (<i>por exemplo, combina uma palavra dada para uma ilustração, sinônimo ou breve definição</i>).	R1.1.1_M	Reconhecer o significado de palavras <u>comuns do nível do 9.º ano</u> (<i>por exemplo, combina uma determinada palavra com uma ilustração, sinônimo, ou apresentação definição</i>) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R1.1.1_E	Reconhecer o significado de <u>palavras menos comuns do 9.º ano</u> (<i>por exemplo, associa uma determinada palavra a uma ilustração, sinônimo ou breve definição</i>) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).

9.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R1.2: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência direta ou aproximada de palavras					
R1.2.2_P	Recuperar uma única parte de informação proeminente e explícita de um <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> através de correspondência de palavras direta ou próxima quando a informação solicitada está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes limitadas</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_M	Recuperar uma única parte de informação explícita de um <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> através de correspondência de palavras direta ou próxima quando a informação solicitada está próxima, mas não está adjacente à palavra correspondente e há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.2_E	Recuperar varias partes de informações explícitas de um <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> através de correspondência de palavras direta ou próxima quando a informação solicitada não é <u>proeminente</u> ou há muita <u>informação concorrente</u> .
R1.2.3a_P	Recuperar um único excerto de informação explícita de um <u>texto não-contínuo ao nível do 9.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas, e gráficos detalhados) através de correspondência de palavras direta ou próxima quando as informações solicitadas são <u>proeminentes</u> (por exemplo, o título ou uma legenda) e não há <u>informações concorrentes limitadas</u> .	R1.2.3a_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 9.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) por correspondência <u>direta ou aproximada de palavras</u> quando a informação solicitada não é <u>proeminente</u> e há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.3a_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um texto não-contínuo ao nível do 9.º ano (por exemplo, diagramas, tabelas, e gráficos detalhados) através de correspondência de palavras direta ou próxima quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.2.3b_P	N/D	R1.2.3b_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> que atende a dois critérios de um texto <u>não-contínuo ao nível do 9.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de correspondências de palavras diretas ou próximas quando há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.2.3b_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> que atende a vários critérios de um <u>texto não-contínuo ao nível do 9.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) por <u>correspondência direta ou aproximada de palavras</u> quando há muita <u>informação concorrente</u> .
R1.3: Recuperar informações explícitas num texto ao nível do ano por correspondência de palavras sinónimas					
R1.3.2_P	Recuperar uma única parte de <u>informação proeminente</u> e explícita de um <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> por correspondência de <u>palavra sinónima</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> .	R1.3.2_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto contínuo de nível do 9.º ano</u> por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes</u> .	R1.3.2_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> por correspondência de <u>palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e/ou há muitas <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>
R1.3.3a_P	Recuperar um único excerto de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 9.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas são <u>proeminentes</u> (por exemplo, o título ou uma legenda) e não há <u>informações concorrentes limitadas</u> .	R1.3.3a_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> de um <u>texto não-contínuo ao nível do 9.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) por <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando as informações solicitadas não são <u>proeminentes</u> e há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.3a_E	Recuperar varias partes de <u>informações explícitas</u> de um texto não-contínuo ao nível do 9.º ano (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando a informação solicitada não está <u>proeminente</u> ou há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R1.3.3b_P	N/D	R1.3.3b_M	Recuperar uma única parte de <u>informação explícita</u> que atende a dois critérios de um <u>texto não-contínuo ao nível do 9.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando há <u>informações concorrentes</u> . <i>(ver exemplos de perguntas no Apêndice C).</i>	R1.3.3b_E	Recuperar uma única parte de informação explícita que atenda a vários critérios de um <u>texto não-contínuo ao nível do 9.º ano</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) através de <u>correspondência de palavras sinónimas</u> quando há muita <u>informação concorrente</u> .

9.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2: INTERPRETAR INFORMAÇÕES					
R2.1: Identificar o significado de palavras e expressões desconhecidas num texto ao nível do ano					
R2.1.1a_P	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo palavras familiares usadas de maneiras <u>desconhecidas</u>) num <u>texto do 9.º ano</u> quando há várias evidências <u>proeminentes</u> (por exemplo, <i>usaa informações morfológicas específicas ao língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>).	R2.1.1a_M	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando há várias evidências (por exemplo, <i>usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.1.1a_E	Identificar o significado de <u>palavras desconhecidas</u> (incluindo <u>palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas</u>) num <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> quando há evidências limitadas (por exemplo, <i>usa evidências morfológicas específicas da língua ou evidências contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>).
R2.1.1b_P	N/D	R2.1.1b_M	Identificar o significado de <u>expressões idiomáticas ou figurativas</u> num texto ao nível do 9.º ano quando existem várias evidências (por exemplo, <i>usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais</i>) (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.1.1b_E	Identificar o significado de <u>expressões idiomáticas ou figurativas</u> num texto ao nível do 9.º ano quando há evidências limitadas (por exemplo, <i>usa evidências semânticas específicas da língua ou evidências contextuais</i>).
R2.2: Fazer inferências num texto ao nível do ano					
R2.2.2_P	Fazer <u>inferências</u> num texto <u>contínuo ao nível do 9.º ano</u> relacionando duas informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de <u>frases</u> quando não há <u>informações concorrentes</u> (Ver exemplos de itens no Apêndice C).	R2.2.2_M	Fazer <u>inferências</u> num <u>texto contínuo ao nível do 9.º ano</u> relacionando duas ou mais informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de um parágrafo mas não em frases consecutivas quando há <u>informação concorrente</u> limitada.	R2.2.2_E	Fazer inferências num texto <u>contínuo ao nível do 9.º ano</u> , relacionando duas ou mais informações <u>explícitas e/ou implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) num ou mais parágrafos quando há maior distância entre as informações e/ou muita <u>informação concorrente</u> .
R2.2.3_P	Fazer inferências num texto não-contínuo ao nível do 9.º ano (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas partes de informações explícitas e/ou <u>implícitas</u> (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do <u>texto não contínuo</u> onde a conexão entre as partes é clara e quando não há <u>informações concorrentes</u> .	R2.2.3_M	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível</u> (por exemplo, diagramas, tabelas e gráficos detalhados) relacionando duas ou mais informações explícitas e/ou implícitas (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto não contínuo quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.3_E	Fazer inferências num <u>texto não-contínuo ao nível</u> (por exemplo, diagramas, tabelas, e gráficos detalhados) relacionando duas ou mais partes de informações explícitas e/ou implícitas (por exemplo, relação causal ou comparações) de duas partes do texto não contínuo quando há muitas <u>informações concorrentes</u> .
R2.2.4_P	Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando a sequência precisa de ser inferida (por exemplo, uma etapa não é declarada explicitamente) e há informações <u>concorrentes</u> como linhas de tempo sobrepostas (Ver exemplos de itens no Apêndice C).	R2.2.4_M	Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando a sequência não é apresentada em <u>ordem cronológica</u> no texto (ver exemplos de perguntas no Apêndice C).	R2.2.4_E	Identificar a sequência de eventos/ações/etapas num texto ao nível do 9.º ano quando a sequência não é apresentada por <u>ordem cronológica</u> no texto e alguns elementos da sequência devem ser inferidos e/ou há <u>informações concorrentes</u> .

9.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumprir Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumprir Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R2.2.5_P	Identificar, comparar, ou contrastar pontos de vista (por exemplo, de um grupo, personagem ou o autor) num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes</u> limitadas e quando o ponto de vista está explicitamente declarado.	R2.2.5_M	Identificar, comparar ou contrastar pontos de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando há <u>informações concorrentes limitadas</u> e quando o ponto de vista é <u>proeminente</u> , mas não está declarado explicitamente.	R2.2.5_E	Identificar, comparar, ou contrastar pontos de vista (por exemplo, de um grupo, personagem, ou o autor) num <u>texto do 9.º ano</u> quando há muitas <u>informações concorrentes</u> e quando o ponto de vista é menos <u>proeminente</u> e não está explicitamente declarado (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
R2.2.6_P	Identificar, comparar ou contrastar evidências num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação ou afirmação no texto quando a relação é explícita.	R2.2.6_M	Identificar, comparar ou contrastar evidências <u>proeminentes</u> num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> para apoiar ou explicar um ideia, ação, ou afirmação no texto quando a relação não está explícita (<i>ver itens exemplo no Apêndice C</i>).	R2.2.6_E	Identificar, comparar ou <u>contrastar evidências</u> <u>detalhas</u> ou <u>menos</u> num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> para apoiar ou explicar uma ideia, ação, ou afirmação num texto quando o relação não está explícita.
R2.2.7_P	Reconhecer uma <u>conclusão básica</u> de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando a conclusão está explicitamente declarada.	R2.2.7_M	Tirar uma <u>conclusão básica</u> de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> sintetizando informação <u>proeminente</u> de um ou mais parágrafos e/ou secções quando a conclusão está claramente implícita, mas não está declarada explicitamente (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R2.2.7_E	Retirar uma conclusão de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> sintetizando informações <u>proeminentes</u> e detalhadas ou <u>menos proeminentes</u> de um ou mais parágrafos e/ou secções em que a conclusão está claramente implícita, mas não está declarada explicitamente (<i>Ver exemplos de itens no Apêndice C</i>).
R2.2.8_P	Aplicar informações de um <u>texto do nível do 9.º ano</u> a um novo exemplo (por exemplo, classificar novos itens com base num esquema descrito com critérios simples) quando o esquema é simples, explícito e baseado num único critério (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R2.2.8_M	Aplicar informação de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> para um novo exemplo (por exemplo, classificar novos itens com base num esquema descrito) quando o esquema é explícito e baseado em vários critérios (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R2.2.8_E	Aplicar informação de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> para um novo exemplo (por exemplo, classificar novo itens baseados num esquema) quando o esquema não está explícito e baseado em vários critérios.
R2.3: Identificar as ideias principais e secundárias num texto ao nível do ano					
R2.3.1_P	Identificar uma ideia principal num texto ao nível do 9.º ano ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo) quando isto não é declarado explicitamente.	R2.3.1_M	N/D	R2.3.1_E	N/D
R2.3.2_P	N/D	R2.3.2_M	Distinguir entre uma <u>ideia principal proeminente</u> e ideias secundárias num texto ao nível do 9.º ano ou parte de um texto (<i>por exemplo, um parágrafo</i>).	R2.3.2_E	Distinguir entre a <u>ideia principal</u> e as ideias secundárias num texto ao nível do 9.º ano ou parte de um texto (por exemplo, um parágrafo) (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).
R3: REFLETIR SOBRE INFORMAÇÕES					
R3.1: Identificar o propósito e público de um texto					
R3.1.1_P	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando há várias evidências <u>proeminentes</u> , não há informações concorrentes, e o <u>propósito</u> não está expressamente declarado.	R3.1.1_M	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando há várias evidências, informações <u>concorrentes limitadas</u> e o <u>propósito</u> não está declarado explicitamente (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.1_E	Identificar o <u>propósito</u> de um <u>texto do 9.º ano</u> ou características do texto (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) <u>quando</u> houver menos evidências ou evidências menos <u>proeminentes</u> , muita informação, e o <u>propósito</u> não está explicitamente declarado.
R3.1.2_P	Usar evidências <u>proeminentes</u> num texto ao nível do 9.º ano para apoiar a identificação do <u>propósito</u> .	R3.1.2_M	Usar evidências num texto ao nível do 9.º ano para apoiar a identificação do <u>propósito</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.2_E	N/D

9.º ANO: LEITURA – DESCRITORES DOS TRÊS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE PROFICIÊNCIA

Cumpre Parcialmente Proficiência Global Mínima		Cumpre Proficiência Global Mínima		Excede Proficiência Global Mínima	
R3.1.3a_P	Identificar o público para um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando há várias evidências <u>proeminentes, informações concorrentes limitadas</u> e o público não está explicitamente declarado.	R3.1.3a_M	Identificar o público para um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando houver várias evidências, de <u>informações concorrentes limitadas</u> , e o público não está declarado explicitamente (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.3a_E	Identificar o público de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando há evidências menos <u>proeminentes</u> , muitas <u>informações concorrentes</u> , e o público não está explicitamente declarado.
R3.1.3b_P	Usar evidências <u>proeminentes</u> num texto ao nível do 9.º ano para apoiar a identificação do público.	R3.1.3b_M	Usar relevante evidência num texto ao nível do 9.º ano para apoiar a identificação do público (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.1.3b_E	Usar a maioria de evidências relevantes ou vários partes de evidências relevantes num texto ao nível do 9.º ano para apoiar a identificação do público.
R3.2: Avaliar um texto com justificação					
R3.2.1_P	Dar uma <u>opinião</u> sobre a ideia principal (quando perspectivas diferentes são válidas) num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> e usar <u>evidências destacadas</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> .	R3.2.1_M	Dar uma <u>opinião</u> (quando perspectivas diferentes são válidas) sobre um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> e usar evidências <u>destacadas</u> do texto para justificar essa <u>opinião</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.2.1_E	Identificar evidências de um <u>texto ao nível do 9.º ano</u> para apoiar uma <u>opinião</u> dada que é contrária às expectativas (quando perspectivas diferentes são válidas).
R3.2.2_P	N/D	R3.2.2_M	Avaliar uma <u>conclusão</u> apresentada num <u>texto informativo ao nível do 9.º ano</u> onde a <u>conclusão</u> está claramente afirmada (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.2.2_E	Avaliar a <u>conclusão</u> apresentada num <u>texto informativo ao nível do 9.º ano</u> onde uma conclusão é menos clara.
R3.3: Avaliar o estado de afirmações feitas num texto					
R3.3.1_P	Distinguir entre <u>informação factual</u> e <u>opinião</u> (como apresentada) num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> quando as evidências são <u>proeminentes</u> . (<i>Ver exemplos de itens no Apêndice C</i>).	R3.3.1_M	Distinguir entre <u>informação factual</u> e <u>opinião</u> (como apresentada) num texto ao nível do 9.º ano (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.3.1_E	Distinguir entre <u>informação factual</u> e <u>opinião</u> (conforme apresentada) num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> e usar evidências para justificar essa <u>opinião</u> .
R3.3.2_P	N/D	R3.3.2_M	Reconhecer sinais de credibilidade num texto ao nível do 9.º ano apresentado em formato digital ou nas redes sociais quando as evidências estiverem <u>em destaque</u> .	R3.3.2_E	Reconhecer sinais de credibilidade num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> apresentado em formato digital ou nas redes sociais quando as evidências são menos <u>proeminentes</u> .
R3.4: Avaliar a eficácia de um texto					
R3.4.1_P	Avaliar a eficácia da escolha de características (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando são usadas de maneira altamente convencional num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> .	R3.4.1_M	Avaliar a eficácia da escolha de características (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais, e vocabulário) quando são usadas de maneira convencional num <u>texto do 9.º ano</u> (<i>ver exemplos de perguntas no Apêndice C</i>).	R3.4.1_E	Avaliar a eficácia da escolha de características (por exemplo, imagens/gráficos, características paratextuais e vocabulário) quando são usadas de forma menos convencional num <u>texto ao nível do 9.º ano</u> .

GLOSSÁRIO E REFERÊNCIAS

GLOSSÁRIO

Termo	Definição
Num parágrafo	As informações solicitadas estão localizadas em dois ou mais sítios dentro de um único parágrafo, mas não em frases consecutivas. O leitor deve recolher e, no caso de interpretar informações, conectar informações dos diferentes sítios do parágrafo para responder à pergunta.
Em frases consecutivas	A informação procurada está localizada em duas frases que estão próximas uma da outra no texto. O leitor deve recolher e, no caso de interpretar informações, conectar informações de ambas as frases para responder à pergunta.
Num ou mais parágrafos	A informação procurada está localizada em dois ou mais sítios dentro de um único parágrafo ou em dois ou mais parágrafos. A informação não está em frases consecutivas. O leitor deve recolher e, no caso de interpretar informações, conectar as informações dos sítios diferentes nos parágrafos para responder à pergunta.
Como apresentado	Pede-se frequentemente aos leitores que avaliem informações factuais num texto ou que distingam entre o que é factual e o que é uma opinião. Como é improvável que o leitor tenha acesso a materiais para verificar os factos durante uma avaliação, ele precisa de identificar evidências para determinar quais elementos do texto devem ser lidos como factos e como opiniões.
Ordem cronológica	Ações, eventos ou etapas apresentadas na ordem em que ocorreram no tempo, significando que o evento que aconteceu primeiro aparece primeiro, o segundo depois, etc. Às vezes, também se chama ordem linear.
Comum (incluindo menos comum e muito comum)	Palavras, expressões, correspondências símbolo-som/ortografia com os dedos ou símbolo-morfema que são comuns são aquelas que os alunos conhecem, seja porque os professores as ensinaram, explicitamente, em sala de aula e aparecem frequentemente em textos, ou porque os alunos usam, ouvem ou veem-nas frequentemente dentro ou fora da sala de aula. Palavras, expressões e correspondências símbolo-som ou símbolo-morfema “muito comuns” são aquelas que são ensinadas formalmente pelos professores no início do ano letivo porque aparecem com muita frequência em textos e comunicações orais/gesticuladas. Também são geralmente palavras que os alunos usam, veem ou ouvem regularmente nas suas interações quotidianas dentro e fora da sala de aula. Palavras, expressões e correspondências símbolo-som ou símbolo-morfema “menos comuns” são aquelas que os professores podem ou não ter ensinado explicitamente, mas que não são frequentemente usadas nas interações em sala de aula ou em textos. Os alunos geralmente não as usam, veem ou ouvem dentro ou fora da sala de aula. O que constitui palavras muito comuns, comuns ou menos comuns depende do contexto. O que é uma palavra muito familiar para os alunos do 2.º ano num contexto pode ser uma palavra desconhecida para os alunos do 2.º ano noutro contexto.
Informação concorrente (incluindo limitada e muita informação concorrente)	Informações num texto que são semelhantes num ou mais aspetos às informações visadas pela pergunta e, portanto, podem ser erroneamente identificadas pelo aluno como as informações alvo. Quanto mais informações concorrentes num texto, mais difícil pode ser para um aluno identificar as informações de destino. Informação concorrente limitada significa que há muito pouca informação que pode confundir o leitor, ou a informação não está destacada no texto. Muitas informações concorrentes significam que há mais informações no texto para confundir o leitor e/ou que as informações são mais proeminentes. Por exemplo, se o texto for “A Niry foi à loja. Ela comprou bananas. As batatas eram muito caras, por isso comprou inhame” e a pergunta for “O que é que a Niry comprou na loja?”, a resposta limitou as informações conflituosas, ou seja, o facto de três itens serem nomeados, mas a Niry comprou apenas dois. Também é importante observar que as informações concorrentes podem estar no próprio texto ou no conhecimento prévio que o leitor traz para a tarefa. Um exemplo deste último é um leitor a ler uma passagem sobre tubarões anões que tem a impressão de que todos os tubarões são grandes. Esse leitor traz informações concorrentes para a tarefa de leitura que podem confundir a sua compreensão da passagem. Essas seriam consideradas algumas informações concorrentes ou apenas “informações concorrentes”.
Conclusão	Um julgamento ou decisão com base em informações implícitas ou inferidas no texto escrito ou comunicações faladas/gesticuladas.
Texto contínuo e texto contínuo ao nível do ano X	Os textos são formados por frases organizadas em parágrafos. Exemplos de textos contínuos incluem reportagens de jornais, ensaios, romances, contos, resumos e cartas (“PISA 2018 Reading Framework”). Para obter mais detalhes sobre textos contínuos adequados a cada ano, consulte a entrada abaixo sobre “texto adequados aos anos”.
Padrões do país para fluência	Expectativas do país sobre a rapidez e a precisão com que um aluno de um determinado ano deve ser capaz de descodificar um texto contínuo do ano numa determinada língua. Os padrões mínimos de fluência devem ser baseados em evidências, específicas da língua e refletir o nível mínimo necessário para ler com compreensão na língua de instrução. Essas expectativas devem variar de acordo com o ano, a língua e possivelmente o contexto. As expectativas devem ser documentadas através do conteúdo do país ou dos padrões de desempenho.

GLOSSÁRIO

Termo	Definição
Correspondência direta ou próxima de palavras	As palavras usadas na pergunta são as mesmas ou próximas às usadas no texto necessário para responder à pergunta. Um exemplo de correspondência direta de palavras é uma frase que diz: “O Ali come uma banana” e a pergunta é: “O que é que o Ali come?” Tanto o texto quanto a pergunta neste caso usam as palavras “Ali” e “come”. Um exemplo de correspondência próxima de palavras é uma frase que diz: “O Abdul come maçãs” e a pergunta é: “O que é que o Abdul come?” O leitor pode localizar a resposta combinando o verbo “comer” na pergunta com o verbo “comer” no texto. As duas palavras são uma correspondência próxima, mas não direta. Correspondências próximas geralmente envolvem diferenças nos tempos verbais ou no singular/plural.
Fator de distração	Resposta incorreta numa pergunta de múltipla escolha.
Informação explícita	Informação que é claramente declarada num texto; nenhuma inferência é necessária.
Expressões	Veja as definições de “expressões idiomáticas” e “expressões figurativas” abaixo.
Palavras familiares	Uma palavra que é familiar para a maioria dos alunos do ano que eles ouviram, viram e usaram em sala de aula ou fora dela. O termo “palavras familiares” é frequentemente usado como sinônimo de “palavras comuns”.
Palavras familiares usadas de maneiras desconhecidas	Quando uma palavra familiar é usada de uma forma que não é familiar para os alunos, torna-se uma palavra desconhecida ou não familiar. Por exemplo, os alunos podem entender o significado da palavra “canto” quando é usada como verbo (por exemplo, “Eu canto uma música”), mas não quando é usada como substantivo (por exemplo, “O vaso está no canto da sala”).
Características usadas de forma convencional	Características paratextuais com as quais o aluno está familiarizado, pois são frequentemente usadas em textos neste ano (por exemplo, gráficos convencionais, tabelas e diagramas; ilustrações ou imagens usadas de uma forma que se tornou familiar aos alunos neste ano; ou formatação identificável e características de texto).
Características usadas de forma altamente convencional	Características paratextuais com as quais o aluno está muito familiarizado, pois são amplamente usadas em textos neste ou no ano anterior (por exemplo, gráficos, tabelas ou diagramas muito convencionais; formatação muito tradicional; características básicas de texto como títulos, cabeçalhos, negrito, itálico, ilustrações, imagens, usados de forma muito tradicional).
Expressões figurativas	Frases e orações descritivas usadas para transmitir uma mensagem que significa algo diferente do que está a ser literalmente dito. Os símiles (comparações entre duas coisas diferentes usando as palavras “como”, “tal como” ou “do que”), as metáforas (comparações diretas sem usar as palavras comparativas “como” ou “tal como”), os oxímoros (descrições usando duas ideias opostas para criar uma descrição eficaz) e hipérbole (um exagero usado para enfatizar uma emoção ou descrição) são todos tipos de expressões figurativas, entre outros. Os exemplos incluem: “Ela está atarefada como uma formiga”, “Ele é uma estrela brilhante”, “O silêncio alto da noite manteve-o acordado durante o acampamento” e “Estou frio como o gelo”.
Tópico geral	Do que trata o texto; geralmente declarado como uma única palavra ou frase. Por exemplo, uma passagem de texto pode ser sobre “tubarões” ou “um menino que perdeu o trabalho de casa”.
Correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos ao nível do ano (ou ao nível do ano X)	Veja a entrada do glossário abaixo para “correspondências símbolo–som/ortografia com os dedos”.
Texto ao nível do ano ano (ou ao nível do ano X)	Um texto que atende aos padrões do país para comprimento e complexidade apropriados de um texto para o ano. Consulte também as entradas do glossário sobre texto contínuo e não-contínuo. Mais detalhes sobre textos contínuos e não-contínuos de ano e como determinar se um texto é apropriado para o ano estão incluídos no Apêndice A para textos usados para compreensão de itens de avaliação de língua falada ou gesticulada e Apêndice C para itens de avaliação de compreensão da leitura.
Palavra do ano (ou nível X de ano)	Uma palavra que é ensinada no respetivo nível de ensino no país de interesse ou que se espera que os alunos desse nível de ensino conheçam e entendam.
Expressões idiomáticas	Um grupo de palavras com um significado estabelecido não relacionado com os significados das palavras individuais. Expressões idiomáticas são geralmente específicas para línguas e contextos. Algumas expressões idiomáticas comuns em português são “É canja”, que significa “É fácil”, não que seja realmente um prato de comida, e “Não pies!”, que significa “Cala-te” – não representa literalmente o piar de um pássaro.
Informação implícita	Informações implícitas ou sugeridas, mas não são claramente declaradas. Os alunos entendem as informações através do uso de outras evidências no texto.

GLOSSÁRIO

Termo	Definição
Inferências (incluindo inferências simples)	Informações que não estão diretamente indicadas no texto. O leitor/aluno deve valer-se do seu conhecimento prévio sobre um tema e de evidências relevantes do texto (palavras, imagens, sons) para entender a informação. Uma inferência simples é aquela que requer informações básicas e experiência limitada e envolve apenas a conexão de duas informações. Por exemplo, dada uma passagem sobre uma menina que adormece ao jantar, o aluno deve ser capaz de identificar que a menina está cansada.
Texto informativo	Texto contínuo de não ficção que dá informações sobre um tópico (por exemplo: “Egito antigo”, “reciclagem” ou “vulcões”).
Chave	Resposta correta numa pergunta de múltipla escolha.
Ideia principal	O ponto principal ou conceito que o autor deseja comunicar ao leitor num texto ou parágrafo. Para identificar a ideia principal, pode perguntar: “O que está a ser dito sobre a pessoa, lugar, coisa ou ideia?”.
Metáfora	Uma figura de estilo que descreve um objeto ou ação de uma forma que não é literalmente verdadeira, mas ajuda a explicar uma ideia ou fazer uma comparação. As metáforas envolvem comparações diretas sem usar as palavras comparativas “como” ou “tal como”. Por exemplo, “O lago calmo era um espelho”.
Texto misto	Texto composto por elementos contínuos e não contínuos (por exemplo, um artigo de jornal contendo prosa e uma tabela).
Morfema	A menor unidade de significado que não pode ser dividida. Uma palavra base pode ser um morfema, mas um sufixo, prefixo ou raiz também representa um morfema. Por exemplo, a palavra “cão” é um único morfema, mas a palavra “imprevisível” é composta pelos morfemas im + pre + vi + sí + vel.
Texto não contínuo e texto não contínuo ao nível do ano X	Os textos não contínuos são organizados de forma diferente dos textos contínuos. Exemplos de textos não contínuos são listas, tabelas, gráficos, diagramas, anúncios, tabelas, catálogos, índices e formulários (“PISA 2018 Reading Framework”). Para obter mais detalhes sobre textos não contínuos ao nível de cada ano, consulte a entrada acima sobre “texto ao nível do ano”.
Opinião	Atitude ou julgamento sobre um texto que não pode ser provado como certo ou errado.
Proeminente (incluindo “menos proeminente” e “mais proeminente”)	Destaca-se para ser visto facilmente; conspícuo; particularmente perceptível. Por exemplo, informações incluídas na primeira frase ou título de um texto ou que são repetidas com frequência ao longo de um texto geralmente são consideradas muito proeminentes.
Propósito	A razão pela qual o autor escreveu o texto.
Símiles	Comparações entre duas coisas diferentes usando as palavras “como”, “tal como” ou “do que”. Um exemplo em português é: “Ela é mais doce que o mel”.
Correspondências símbolo–morfema	Um morfema é a menor unidade de significado que não pode ser dividida. Assim, uma palavra base pode ser um morfema, mas um sufixo, prefixo ou raiz também representa um morfema. Por exemplo, a palavra “cão” é um único morfema, mas a palavra “imprevisível” é composta pelos morfemas im + pre + vi + sí + vel. Em algumas línguas, não há uma correspondência de um para um entre os morfemas e os sons que eles fazem. Em vez disso, o mesmo morfema pode produzir mais de um som ou um único som pode ser representado por vários morfemas. Nessas línguas, é melhor referir-se à correspondência som–morfema.
Correspondências símbolo-som/gesto	Conectar um som ou sinal à letra ou símbolo que produz esse som/sinal. As correspondências som–símbolo apropriadas para cada nível da língua devem ser determinadas pelo país, uma vez que os requisitos entre as línguas serão muito diferentes devido aos diferentes sistemas de escrita. Os países devem consultar o seu conteúdo nacional e padrões de desempenho para identificar correspondências apropriadas de símbolos sonoros para cada ano ou, se não tiverem padrões, devem consultar o currículo de ano. Veja também a entrada do glossário acima para “correspondências símbolo–morfema”, que está intimamente relacionada.
Correspondência de palavras sinónimas	As palavras usadas na pergunta são sinónimos das palavras usadas no texto. Por exemplo, o texto diz: “O Ali adora bananas. Ele come-as todos os dias”, e a pergunta é: “Do que é que o Ali gosta?” Neste exemplo, os sinónimos são “adora” e “gosta”.
Palavras desconhecidas	Uma palavra cujo significado os alunos não conhecem, embora o seu significado possa ser inferido através do exame de evidências no texto ou na própria palavra (no caso de palavras compostas por morfemas e palavras raiz ou base). Deve ser acessível aos alunos do ano relevante, mas provavelmente não foi ensinada em sala de aula.
Dentro de uma frase única	Todas as informações procuradas podem ser encontradas numa única frase.

REFERÊNCIAS

PISA 2018 Reading Framework”. Disponível em <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/5c07e4f1-en/index.html?itemId=/content/component/5c07e4f1-en>.

**APÊNDICE A: EXEMPLOS DE
COMPREENSÃO DE TEXTOS E
PERGUNTAS EM LÍNGUA FALADA OU
GESTICULADA**

O apêndice a seguir contém exemplos de textos em ano e critérios para esses textos que devem ajudar os utilizadores do GPF a identificar o que aqueles que criaram o GPF querem dizer quando se referem a um texto ao nível do ano. Isso é crítico, pois grande parte dos GPD dependem de utilizadores do GPF e membros do painel de vinculação de políticas a interpretar o nível de uma determinada avaliação/texto, uma vez que nem todas as avaliações foram escritas especificamente para o nível de ensino dos alunos que estão a ser avaliados, nem todos têm dificuldade iguais. Para pôr alunos em diferente contextos na mesma escala, precisamos de julgar a sua competência para entender textos com semelhante níveis de dificuldade. No entanto, é fundamental observar que os critérios abaixo foram criados em inglês e, embora especialistas em línguas tenham revisto os critérios para garantir que se aplicariam em diferente contextos, o comprimento dos textos que é apropriado entre diferente línguas é ainda uma pergunta pergunta, visto que comprimentos de palavras variam significativamente entre as línguas. Portanto, os critérios de comprimento do texto devem ser considerados corretos na maioria, mas não necessariamente em todas as línguas. Línguas especialmente complexas com palavras muito longas podem precisar de passagens um pouco mais curtas.

1.º ANO – COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA – CRITÉRIOS

Textos do 1.º ano devem ser geralmente textos simples conectados por 2-3 frases com base em conteúdo familiar e um enredo simples. O texto deve ser narrativa e não conter mais que dois personagens. O vocabulário deve ser limitado para comum, palavras diárias com significados altamente familiares. Finalmente, os Textos devem fornecer evidências explícitas, fazendo inferências simples geralmente impossíveis.

Exemplo de texto para o 1.º ano:

Este rapaz chama-se Chen (apontar para imagem do rapaz). O Chen foi à loja. Ele comprou algumas maçãs, mas a loja já não tinha laranjas.

Tabela 6: Exemplos para o 1.º ano — C1.2.1

C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA		
C1.2: Reconhecer o significado de palavras comuns ao nível do ano num texto curto, contínuo de ano lido ou gesticulado para o aluno		
Parcial	Cumpre	Excede
C1.2.1_P Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), simples e contínuo do 1.º ano, identifica o significado de palavras muito comuns.	C1.2.1_M Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), simples e contínuo do 1.º ano, identifica o significado de palavras comuns	C1.2.1_E Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), simples e contínuo do 1.º ano, identifica o significado de palavras menos comuns
C1.2.1 Exemplos de perguntas		
<ul style="list-style-type: none"> Apontar para uma laranja (entre outras imagens). Apontar para uma maçã (entre outras imagens). 	<ul style="list-style-type: none"> Apontar para uma loja (entre outras imagens). O que é uma loja? O significa comprar uma coisa? 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que a palavra “já” significa na frase, “Mas a loja já não tinha laranjas?”

Tabela 7: Exemplos para o 1.º ano — C2.1.1

C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO

C2.1: Recuperar informações explícitas num texto curto e contínuo no ano, lido ou gesticulado para aluno

Parcial	Cumpre	Excede
C2.1.1_P Ao ouvir um texto contínuo simples ao nível do 1.º ano de 2 ou 3 frases, identificar o personagem principal ou evento por correspondência direta ou próxima de palavras quando não houver informações concorrentes. Isso geralmente será em resposta à pergunta “Quem,” “o quê,” “quando,” ou “onde”.	C2.1.1_M Ao ouvir um texto contínuo simples ao nível do 1.º ano de 2 ou 3 frases, recolher informações explícitas por correspondência simples de palavras sinónimas quando não houver informações concorrentes. Isto vai geralmente ser em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde”.	C2.1.1_E Ao ouvir um texto contínuo simples ao nível do 1.º ano de 2 ou 3 frases, recolher informações explícitas por correspondência simples de palavras sinónimas quando houver informações concorrentes limitadas. Isto vai geralmente ser em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde”.
C2.1.1 Exemplos de perguntas		
• Como se chama o menino?	• Onde foi o menino?	• O que é que o Chen comprou?

2.º ANO COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA – CRITÉRIOS

Em geral, os textos do 2.º ano devem ser textos muito curtos (4 a 6 frases podem fazer sentido em alguns contextos, mas depende do comprimento das palavras) com base num tema familiar com um enredo simples (por exemplo, conteúdo simples e previsível; um tema com uma ideia principal clara com poucos detalhes). Os textos devem ser maioritariamente narrativos, mas podem incluir alguns textos informativos simples, familiares ou instruções. O texto narrativo deve conter, no máximo, três personagens. O vocabulário deve ser limitado a palavras comuns e quotidianas com significados altamente familiares. Os textos também devem fornecer algumas evidências e detalhes explícitos para permitir que o ouvinte faça inferências simples.

Exemplo de texto para o 2.º ano #1 – Narrativo: A Ação do Tadala

Um dia, o Tadala encontrou uma bola e apanhou-a. Levou a bolsa ao chefe da aldeia. Na semana seguinte, o chefe chamou o Tadala para vir falar com ele. O chefe disse-lhe que a mulher que era dona da bolsa estava muito grata por o Tadala ter devolvido a bolsa. Como agradecimento, o chefe deu ao Tadala uma bola de futebol e uma caixa de laranjas. O Tadala adorava futebol. Ele ficou muito feliz por ter encontrado a bolsa.

Exemplo de texto para o 2.º ano #2 – Expositivo: No Bebedouro

Está um dia quente. Muitos animais da savana vão beber água no bebedouro. Alguns vão sozinhos e outros vão em grupos. O grande rinoceronte vem beber sozinho. A girafa alta vem beber sozinha. Um bando de hienas a rosar vem beber. Um bando de pássaros a chilrear vem beber. No final do dia, todos os animais da savana vêm beber no bebedouro.

Tabela 8: Exemplos para o 2.º ano — C1.2.1

C1: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA PALAVRA					
C1.2: Reconhecer o significado de palavras comuns ao nível do ano num texto curto, contínuo de ano lido ou gesticulado para o aluno					
Parcial		Cumpre		Excede	
C1.2.1_M Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), simples e contínuo do 2.º ano, identifica o significado de palavras muito comuns		C1.2.1_M Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), simples e contínuo do 2.º ano, identifica o significado de palavras comuns		C1.2.1_E Ao ouvir um texto curto (aproximadamente 2 ou 3 frases), simples e contínuo do 2.º ano, identifica o significado de palavras menos comuns	
C1.2.1 Itens de Exemplo					
<ul style="list-style-type: none"> Apontar para a imagem da bolsa (entre outras imagens). Apontar para a caixa (entre outras imagens). 	<ul style="list-style-type: none"> Apontar para a imagem de uma bebida (entre outras imagens de comidas). 	<ul style="list-style-type: none"> Apontar para a imagem da bola de futebol (entre outras imagens). Apontar para uma laranja (entre outras imagens). Apontar para um rosto feliz (entre outras imagens). O que quer dizer “apanhar uma coisa”? 	<ul style="list-style-type: none"> Apontar para o rinoceronte (entre outros animais). Apontar para o pássaro (entre outros animais). O que quer dizer “bebida”? 	<ul style="list-style-type: none"> O que significa “estar grato”? O que é um chefe? 	<ul style="list-style-type: none"> Apontar para a imagem da savana (entre outros habitats). Mostrar como rosnar. Mostrar como piar.

Tabela 9: Exemplos para o 2.º ano — C2.1.1

C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES NO FRASE OU NÍVEL DE TEXTO					
C2.1: Recuperar informações explícita num texto contínuo curto ao nível de ensino lido ou gesticulado para o aluno					
Parcial		Cumpre		Excede	
C2.1.1_P Ao ouvir um texto contínuo simples do 2.º ano de 2 ou 3 frases, identificar o personagem principal ou evento por correspondência direta ou aproximada de palavras quando não houver informações concorrentes. Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde”		C2.1.1_M Ao ouvir um texto contínuo simples do 2.º ano de 2 ou 3 frases, identificar o personagem principal ou evento por correspondência direta ou aproximada de palavras quando houver informações concorrentes limitadas. Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde”		C2.1.1_E Ao ouvir um texto contínuo simples do 2.º ano de 2 ou 3 frases, identificar o personagem principal ou evento por correspondência direta ou aproximada de palavras quando há muitas informações concorrentes. Isto geralmente será em resposta a uma pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde”	
C2.1.1 Itens de Exemplo					
<ul style="list-style-type: none"> O que é que o Tadala encontrou? Onde apanhou a bolsa? Quando é que o chefe lhe pediu para ir falar com ele? 	<ul style="list-style-type: none"> Que animais vão beber no bebedouro? 	<ul style="list-style-type: none"> O que é que o chefe disse ao Tadala? Quem ficou grato por Tadala ter devolvido a bolsa? 	<ul style="list-style-type: none"> Que animais vão beber em grupos? Que animais vão beber sozinhos? 	<ul style="list-style-type: none"> Quem são o três personagens da história? Quais são os presentes que Tadala recebeu? 	<ul style="list-style-type: none"> Que som fazem as hienas? Que som fazem os pássaros? Descreve a girafa. Descreve o rinoceronte.

Tabela 10: Exemplos para o 2.º ano – C3.1.1

C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO

C3.1: Interpretar as informações num texto curto, contínuo no ano, lido ou gesticulado para o aluno

Parcial	Cumprido	Excede
C3.1.1_P N/D Sem GPD neste nível.	C3.1.1_M Ao ouvir um texto contínuo curto do 2.º ano fazer inferências simples conectando partes de informações explícitas e aparentes quando houver várias evidências e informações concorrentes limitadas. Geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como”.	C3.1.1_E Ao ouvir um texto contínuo curto do 2.º ano fazer inferências simples conectando partes de informações explícitas e aparentes quando houver muitas evidências e informações concorrentes limitadas. Geralmente será em resposta a uma pergunta “porquê” ou “como”.
C3.1.1 Exemplos de perguntas		
N/D. Sem GPD neste nível.	<ul style="list-style-type: none"> Porque é que achas que o Tadala levou a bolsa ao chefe da aldeia? 	<ul style="list-style-type: none"> Onde está o bebedouro?
		<ul style="list-style-type: none"> Porque é que achas que a mulher deu presentes ao Tadala? O que é que os animais estão a beber? Por que é que os animais vão beber no bebedouro?

3.º ANO COMPREENSÃO DA LÍNGUA FALADA OU GESTICULADA – CRITÉRIOS

Em geral, os textos do 3.º ano devem ser textos curtos (de 8 a 10 frases, dependendo do comprimento das palavras), baseados num tema familiar com um enredo claro (por exemplo, a ideia clara principal do enredo com eventos claramente sequenciados) e clara organização de ideias. O texto deve ter estruturas de frase familiares e alguns significados implícitos. Os textos podem ser narrativos ou informativos, mas não devem sobrecarregar o ouvinte com demasiados detalhes. O vocabulário deve incluir palavras diárias e algumas palavras incomuns que o ouvinte pode facilmente entender usando o contexto do texto. Em línguas diglósicas e contextos L2, vocabulário e gramática devem ser limitados ao que foi ensinado.

Exemplo de texto para o 3º ano #1 – Narrativo: “Noga, a Menina Pequena”

Noga é a menina mais pequenina da sua turma. Ela não gosta de ser pequena. A mãe dela diz-lhe para não se preocupar. “Não há problema em seres pequena”, diz a mãe. Mas a Noga não acha bem ser pequena.

Um dia, quando a Noga está a andar na rua, ela ouve o som do chilrear a vir de um pequeno buraco numa árvore. A Noga rasteja para o buraco e vê um pássaro bebé. A Noga pega gentilmente no pássaro. Rasteja para fora do buraco e coloca gentilmente o pássaro num galho da árvore. O pássaro canta alegremente.

“Que sorte tive de passar por aqui eu e não uma criança grande”, pensa a Noga. Ela sorri e vai para casa. Continua a sorrir durante todo o caminho para casa.

Exemplo de texto para o 2.º ano #2 – Expositivo: “Animais na Natureza”

Na natureza, certos animais comem outros animais. Esses animais são chamados de predadores. Os animais que os predadores comem são chamados de presas. A presa não quer ser comida. Eles encontraram muitas maneiras de evitar serem comidos! Essas maneiras são chamadas de defesas. Animais como os porcos-espinhos têm pontas afiadas nos seus corpos para manter os predadores afastados. Animais como aranhas e cobras mordem com veneno os seus predadores. Isso magoa ou mata predadores. Animais como camaleões e polvos usam camuflagem para que os predadores não consigam vê-los. animais como gazelas e gnus conseguem correr rápido para fugirem de predadores. Às vezes, as presas têm sorte, e não são apanhadas. E, outras vezes, são comidos. É assim que a natureza funciona.

Tabela 12: Exemplos para o 3.º ano – C3.1.1

C2: RECUPERAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO

C2.1: Recuperar informações explícitas num texto curto e contínuo ao ano, lido ou gesticulado para o aluno

Parcial		Cumpre		Excede	
C2.1.1_P Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, recuperar informações proeminentes e explícitas através de correspondência direta ou de palavras próximas quando não houver informações concorrentes. Isso geralmente será em resposta à pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde”.		C2.1.1_M Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, recuperar informações proeminentes e explícitas através de correspondência direta ou de palavras próximas quando houver informações concorrentes. Isso geralmente será em resposta à pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde”.		C2.1.1_E Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, recuperar informações proeminentes e explícitas através de correspondência direta ou de palavras próximas quando houver muitas informações concorrentes. Isso geralmente será em resposta à pergunta “quem”, “o quê”, “quando” ou “onde”.	
C2.1.1 Exemplos de perguntas					
<ul style="list-style-type: none"> • Quem é a Noga? • O que é que a Noga encontra? • O que são predadores? 	<ul style="list-style-type: none"> • Porque é que alguns animais têm picos aguçados? • Porque é que as aranhas e cobras gostam de morder os seus predadores? • Como é que as gazelas e os gnus evitam ser comidos? 	<ul style="list-style-type: none"> • Como é que a Noga pega no pássaro? • Onde é que a Noga coloca a cria de pássaro no final da história? 	<ul style="list-style-type: none"> • Porque é que os camaleões e polvos usam camuflagem? 	<ul style="list-style-type: none"> • No início, como é que a Noga se sente por ser pequena? 	<ul style="list-style-type: none"> • As presas são sempre capazes de fugir dos predadores?

Tabela 12: Exemplos para o 3.º ano – C3.1.1

C3: INTERPRETAR A INFORMAÇÃO AO NÍVEL DA FRASE OU DO TEXTO

C3.1: Interpretar a informação num texto curto e contínuo ao nível escolar, lido ou gesticulado para o aluno

Parcial		Cumpre		Excede	
C3.1.1_P Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, fazer inferências simples conectando partes de informações proeminentes e explícitas quando não houver informações concorrentes e a resposta não for explicitamente declarada. Isso geralmente será em resposta à pergunta “porquê” ou “como”.		C3.1.1_M Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, fazer inferências simples conectando partes de informações proeminentes e explícitas quando houver informações concorrentes e a resposta não for explicitamente declarada. Isso geralmente será em resposta à pergunta “porquê” ou “como”.		C3.1.1_E Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, fazer inferências simples conectando partes de informações proeminentes e explícitas quando houver muitas informações concorrentes e a resposta não for explicitamente declarada. Isso geralmente será em resposta à pergunta “porquê” ou “como”.	
C3.1.1 Exemplos de perguntas					
<ul style="list-style-type: none"> • Como é que o pássaro se sente quando a Noga o coloca num galho da árvore? • Como é que Noga se sente por ser pequena no final da história? 	<ul style="list-style-type: none"> • Neste texto, o porco-espinho é uma presa ou um predador? • Neste texto, a aranha é uma presa ou um predador? 	<ul style="list-style-type: none"> • Como é que a Noga sabe que há uma cria de pássaro por perto? 	<ul style="list-style-type: none"> • Porque é que os picos afiados ajudam a manter os predadores longe? 	<ul style="list-style-type: none"> • Porque é que é sorte que a Noga passou e não um menino grande? • Como é que acha que o pássaro se sentiu no final da história? Porque é que acha isso? • Porque é que a Noga está a sorrir no final? • O que é que a Noga aprendeu no final da história? 	<ul style="list-style-type: none"> • Como é que a camuflagem ajuda os polvos a afastarem-se dos seus predadores? • Porque é que as presas não se afastam sempre dos seus predadores?

Tabela 13: Exemplos para o 3.º ano – C3.1.2

C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DE FRASE OU DE TEXTO

C3.1: Interpretar a informação num texto curto e contínuo ao nível escolar, lido ou gesticulado para o aluno

Parcial	Cumpr	Excede		
C3.1.2_P N/D Sem GPD a este nível.	C3.1.2_M Ao ouvir um texto contínuo curto ao nível do 3.º ano, inferir o significado de palavras desconhecidas quando houver evidências proeminentes (<i>por exemplo, usa linguagem específica evidências morfológicas ou contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>).	C3.1.2_E Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, identificar o significado de palavras desconhecidas quando as evidências são menos proeminentes (<i>por exemplo, usa linguagem específica evidências morfológicas ou contextuais para identificar o significado de palavras desconhecidas</i>).		
C3.1.2 Exemplos de perguntas				
N/D. Sem GPD neste nível.	<ul style="list-style-type: none"> O que significa ser o mais pequeno O que é um ramo? 	<ul style="list-style-type: none"> O que é um predador? O que é uma presa? Como descreverias os “picos”? 	<ul style="list-style-type: none"> O que significa “chilrear”? O que significa “gentilmente”? O que significa “feliz”? O que significa “sorte” na frase “Que sorte tive de passar por aqui eu e não uma criança grande”? 	<ul style="list-style-type: none"> O que significa a natureza neste texto? O que são defesas? O que significa “sorte” na frase “às vezes, as presas têm sorte”?

Tabela 14: Exemplos para o 3.º ano – C3.1.3

C3: INTERPRETAR A INFORMAÇÃO AO NÍVEL DA FRASE OU TEXTO

C3.1: Interpretar a informação num texto curto e contínuo ao nível escolar, lido ou gesticulado para o aluno

Parcial	Cumpr	Excede		
C3.1.3_P Ao ouvir um texto contínuo curto ao nível do 3.º ano, associar um substantivo a uma referência pronominal quando não há informação concorrente.	C3.1.3_M Ao ouvir um texto contínuo curto ao nível do 3.º ano, associa um substantivo a uma referência de pronome quando há informação concorrente.	C3.1.3_E N/D. Sem GPD neste nível.		
C3.1.3 Exemplos de perguntas				
<ul style="list-style-type: none"> Quem é “ela” na seguinte parte do texto: “A Noga é a menina mais pequena da sua turma. Ela não gosta de ser pequena.” (ela = Noga) 	<ul style="list-style-type: none"> Quem são “elas” na seguinte parte do texto: “As presas não querem ser comidas. <u>Elas</u> encontraram muitas maneiras de evitar ser comidas!” (elas = presas) 	<ul style="list-style-type: none"> Quem é “ela” na seguinte parte do texto: “Noga é a menina mais pequena da sua turma. Ela não gosta de ser pequena. <u>A</u> mãe diz-lhe para não se preocupar. “Está tudo bem em ser pequena”, diz ela. (ela = Noga) 	<ul style="list-style-type: none"> Quem são “eles” na seguinte parte do texto: “Animais como camaleões e polvos usam camuflagem para que os predadores não possam vê-los”. (eles = camaleões e polvos) 	N/D. Sem GPD neste nível.

Tabela 15: Exemplos para o 3.º ano – Nível C3.1.4

C3: INTERPRETAR INFORMAÇÕES AO NÍVEL DA FRASE OU TEXTO

C3.1: Interpretar a informação num texto curto e contínuo ao nível escolar, lido ou gesticulado para o aluno

Parcial	Cumpre	Excede
C3.1.4_P Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, demonstrar uma compreensão básica do texto conectando informações proeminentes, implícitas e explícitas (por exemplo, identificar ideias, eventos ou personagens principais).	C3.1.4_M Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, demonstrar uma compreensão ampla do texto conectando informações implícitas e explícitas (por exemplo, identificação de ideias, eventos ou personagens principais).	C3.1.4_E Ao ouvir um texto curto e contínuo ao nível do 3.º ano, demonstrar uma compreensão abrangente do texto conectando informações implícitas e explícitas (por exemplo, identificando ideias, eventos ou personagens).

C3.1.4 Exemplos de perguntas

<ul style="list-style-type: none"> • Porque é que a cria de pássaro está a chilrear alegre? (A Noga salvou-o do buraco). 	<ul style="list-style-type: none"> • Liste pelo menos três coisas que as presas usam para evitar serem comidas (picos afiados, veneno, camuflagem, correr rápido) • Listar pelo menos três presas mencionadas no texto (Porco-espinho, aranhas e cobras, camaleões e polvos, gazelas e gnus) 	<ul style="list-style-type: none"> • Porque é que Noga poderia salvar a cria de pássaro? (Ela é pequena, e o buraco é pequeno, então ela poderia facilmente rastejar para dentro do buraco para salvar o pássaro.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a ideia principal do texto “Animais na natureza”? (Como as presas se defendem de predadores.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Porque é que a Noga está a sorrir no final do texto? (Ela está feliz porque ela salvou uma cria de pássaro. Ela poderia salvar a cria de pássaro porque ela era pequena o suficiente para rastejar para o buraco em que estava) • Porque é que a Noga acha que tem sorte de estar a passar? (Porque se fosse uma criança maior, ela teria sido grande demais para rastejar para o pequeno buraco e salvar a cria de pássaro.) 	<ul style="list-style-type: none"> • No final do texto, diz: “É assim que a natureza funciona”. O que é que isso significa? (Isso significa que, mesmo com defesas, algumas presas ainda são comidas. Se uma presa é ou não comida também depende da sorte.)
---	--	---	--	--	---

APÊNDICE B: EXEMPLOS E CONTÍNUO DE COMPLEXIDADE DE TEXTOS NO GPF

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O principal objetivo deste Apêndice é descrever um contínuo de complexidade de texto desde o início da primária até ao final do secundário inferior para apoiar a interpretação dos indicadores de proficiência em leitura do Quadro Global de Proficiência e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (SDG) 4.1.1, em particular, os níveis mínimos de proficiência (MPL) indicados no indicador 4.1.1.

OBJETIVO DO SDG 4.1 Até 2030, assegurar que todas as raparigas e rapazes concluam o ensino básico e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, conducente a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

Indicador 4.1.1 Proporção de crianças e jovens: a) no 2.º e 3.º ano; b) No final da primária; e c) no final do ensino secundário inferior atingir, pelo menos, um nível mínimo de proficiência em (i) leitura e (ii) matemática, por sexo

O Quadro de Proficiência Global (GPF) para a Leitura divide a leitura em domínios, tópicos, subtópicos e descritores dentro de cada domínio. O Quadro descreve a proficiência em termos de “cumpre parcialmente”, “cumpre” e “excede” para cada descritor do 1.º ao 9.º anos. As distinções entre os níveis de classificação dependem fortemente de referências a “textos ao nível do ano”. Por conseguinte, é essencial fornecer alguma definição de textos adequados a cada ano letivo. Este artigo tem como objetivo apoiar essa definição, descrevendo um contínuo de complexidade de texto e exemplos de textos em níveis de classificação designados. Neste contexto, o termo “texto” aplica-se a artefactos escritos ou impressos, em papel ou digitais, que compreendem a linguagem disposta em frases e parágrafos (textos contínuos) ou outras estruturas significativas, tais como listas, tabelas ou diagramas rotulados (textos não contínuos). Embora o 1.º ano esteja incluído no GPF, não está incluído nesta descrição da complexidade de textos, porque o foco do 1.º ano está em palavras únicas, em vez de textos contínuos ou não contínuos mais longos.

Um contínuo de complexidade de texto

MUITOS FATORES

Avaliar a complexidade do texto requer julgamentos complexos baseados na consideração de muitos fatores que podem tornar a leitura de um texto com compreensão mais ou menos difícil. O texto em si – a extensão, a estrutura, o vocabulário, a extensão do desafio envolvido na interpretação – precisa de ser considerado. O contexto do aluno também é importante, pois o que é familiar, seja através do ensino formal ou através de conhecimentos gerais, influencia até que ponto os alunos terão mais facilidade ou dificuldade em compreender o texto.

O presente Apêndice fornece orientações gerais sobre os principais fatores que afetam a complexidade de um texto em vários níveis de ensino. Exemplos de textos são fornecidos para ilustração.

ANO ADEQUADO

O pressuposto é que um texto apropriado para o ano é aquele que a maioria dos alunos desse ano seria capaz de ler de forma independente e em grande parte entender. Ou seja, eles entenderiam as ideias principais e detalhes importantes, mas podem não entender todos os aspetos do texto (Note-se que, nos primeiros anos escolares, a compreensão auditiva dos alunos será consideravelmente mais avançada do que os textos que são capazes de ler de forma independente.). Para que a complexidade do texto seja refletida nos resultados da avaliação, os itens devem abordar as ideias principais e os detalhes importantes, para que a compreensão do aluno sobre o texto geral seja avaliada. Mais um pressuposto importante é que, em geral, a complexidade do texto refletir-se-á na dificuldade dos itens, ou seja, textos simples suportarão itens fáceis e textos complexos terão itens que exigem que os alunos pensem cuidadosamente sobre o significado do texto. ⁴

CONSIDERAÇÃO EQUILIBRADA

À medida que os textos se tornam mais complexos, os fatores que afetam a dificuldade de compreensão do texto também se tornam mais complexos. Esta não é uma trajetória uniforme. A complexidade geral de um texto deve ser um julgamento equilibrado, baseado na consideração da interação de todos os fatores mencionados acima, incluindo o contexto dos alunos.

A intenção do presente anexo é descrever os principais fatores que afetam a complexidade quando estes se encontram relativamente equilibrados num texto. Isto ajuda a diferenciar a complexidade do texto entre os níveis de ensino, mas muitos textos podem não exibir esse equilíbrio, especialmente à medida que os textos se tornam mais complexos. Alguns fatores num texto podem ser mais fáceis do que os sugeridos num ano e outros podem ser mais difíceis. É necessária uma consideração equilibrada sobre onde o texto melhor se encaixa.

A intenção aqui também é descrever e ilustrar um texto médio que fica dentro de um ano designado e seria considerado no âmbito geral, muito fácil para a maioria dos alunos do ano acima e muito difícil para a maioria dos alunos do ano abaixo. Um texto médio é posicionado, tanto quanto possível, no meio de um contínuo de complexidade de texto para um ano. Não há uma fronteira rígida entre os níveis de classificação para a complexidade do texto, e haverá muitos textos que são limítrofes e encaixam-se em áreas cinzentas de serem possivelmente adequados para muitos alunos em dois anos adjacentes. Algumas partes de um texto podem ser simples e outras mais complexas. São necessárias apreciações ponderadas sobre a complexidade geral e a medida em que esta é adequada para a maioria dos alunos de um determinado ano.

CONTINUUM E MPL

Existem muitas diferenças claras entre um texto ao nível do 2.º ano, um texto ao nível do 3.º ano e um texto ao nível do 4.º ano, tornando razoavelmente simples descrever e diferenciar textos em cada um desses anos. No entanto, torna-se cada vez mais difícil fazer distinções finas entre anos acima do quarto ano. A partir do quinto ano, há um número crescente de maneiras pelas quais cada um dos fatores que afetam a complexidade (por exemplo, comprimento, familiaridade do conteúdo ou vocabulário) pode ser mais desafiador e a interação de fatores também se torna mais complexa. A gama mais ampla de tipos de texto que se espera que os alunos encontrem à medida que se tornam leitores mais proficientes também torna as comparações da complexidade do texto mais desafiadoras. É mais significativo fazer distinções mais amplas. Assim, porque o foco dos MPL está no 2.º/3.º ano, final da primária (normalmente 6.º ano) e final do secundário inferior (normalmente 9.º ano), este documento concentra-se nos fatores que afetam a complexidade do texto no 2.º ano, 3.º ano, 6.º ano e 9.º ano. Os exemplos de textos a estes níveis são descritos em termos dos fatores-chave que afetam a complexidade do texto. Textos adicionais estão localizados ao longo do contínuo – nas nos anos intermediários, 4.º e 5.º ano e 7.º e 8.º ano – mas não há descrições dos fatores que afetam a complexidade do texto previstos para estes anos. Os textos dos anos intermédios foram classificados com base em apreciações equilibradas.

FAZER COMPARAÇÕES

A classificação através da comparação entre pares de textos é altamente recomendada como estratégia para apoiar a atribuição de um texto a um nível de complexidade de ano.

⁴ Note-se que nem sempre é esse o caso e, de facto, em algumas avaliações, parte da conceção consiste em incluir elementos com uma gama de dificuldades que se baseia num único texto. Isso permite que alunos com baixas competências de leitura e alunos com fortes competências de leitura demonstrem a extensão da sua proficiência.

Um novo texto pode ser comparado com textos de amostra num ano dentro deste documento, fazendo um julgamento cada vez sobre se o novo texto é mais difícil ou mais fácil do que a amostra de textos. Se for geralmente mais difícil do que os textos de um nível, o novo texto pode ser comparado com textos do nível seguinte e assim sucessivamente, até que seja identificada uma posição adequada no continuum de complexidade.

RELEVÂNCIA DO CONTEXTO

Este documento destina-se a fornecer orientações sobre a determinação da complexidade do texto, com a importante ressalva de que as orientações devem ser sempre ajustadas de acordo com a linguagem e o contexto.

O comprimento do texto, que é de importância crítica no 2.º e 3.º ano, só é especificado aproximadamente. Uma contagem indicativa de palavras é dada em inglês, entendendo-se que as línguas com palavras mais longas podem adotar uma contagem de palavras mais curta. Do mesmo modo, quando é dada uma contagem de frases, entende-se que mais frases muito curtas, ou menos frases mais longas, também podem ser adequadas. Os exemplos de textos fornecem orientações sobre o âmbito do conteúdo que se espera que seja abordado num texto ao nível escolar.

A familiaridade é de importância crítica em todos os anos. O conteúdo, a estrutura e o vocabulário devem ser muito familiares nos anos mais baixos, e o grau de familiaridade dependerá do que foi ensinado, bem como da experiência pessoal, em casa e na comunidade local. À medida que os textos se tornam mais complexos, a maioria dos fatores começa a tornar-se menos familiar. Mais uma vez, o que significa “menos familiar” dependerá do que foi ensinado e do que a maioria dos alunos provavelmente encontrou fora da escola.

Em algumas línguas – línguas com “ortografias transparentes” – existe uma relação consistente entre grafemas e fonemas (isto é, um dado som na língua é sempre representado pelo mesmo símbolo escrito). As crianças que estão a aprender a ler na sua língua materna nessas línguas serão capazes de compreender a língua escrita mais cedo e mais facilmente do que as crianças noutras circunstâncias. Estas “outras circunstâncias” podem assumir diversas formas. Em línguas diglósicas, línguas com grandes conjuntos de símbolos, línguas baseadas em personagens e línguas com ortografias profundas, as palavras que os alunos são capazes de ler com compreensão podem depender do que lhes foi ensinado. Isto também se aplica em contextos em que a língua da escola não é a língua materna ou comunitária dos alunos. As palavras que são usadas em textos apropriados para o ano devem ser limitadas a palavras que os alunos foram ensinados a reconhecer e entender, ou que eles devem ser capazes de decodificar e entender.

2.º Ano

Tabela 16: Características Gerais dos Textos ao Nível do 2.º Ano

Funcionalidade	Âmbito de aplicação	Elaboração	Contextualização
Comprimento	Muito curto	Algumas frases: aproximadamente 20-30 palavras em inglês.	Menos palavras em línguas aglutinativas ou altamente sintéticas
Familiaridade	Muito familiar	Experiências, eventos e objetos do dia a dia que provavelmente serão familiares aos alunos	Dependente do contexto
Previsibilidade	Média	O contexto ou configuração é familiar e um pouco previsível, mas inclui detalhes que não podem ser previstos para garantir que os alunos sejam obrigados a fazer significado a partir do texto	
Desafio	O mínimo possível	Pouca ou nenhuma informação implícita, informação concorrente mínima e, possivelmente, também ilustrações de apoio	
Estrutura do texto	Muito simples	Estrutura familiar com uma ideia principal clara, apenas um ou dois personagens, poucos detalhes	
Vocabulário	Muito frequentes	Palavras simples que provavelmente foram encontradas com frequência e normalmente descrevem conceitos concretos;	Depende da transparência da ortografia e antecedentes linguísticos dos alunos
Estrutura da frase	Simples e comum	Frases simples ou uma frase composta simples que é comumente encontrada	Dependente da língua

Tipos de Textos no 2.º Ano

No segundo ano, os textos são tão curtos que são, maioritariamente, descrições simples. Os textos costumam ter uma única personagem envolvida numa ação simples, ou uma descrição muito breve de um único objeto ou evento.

A avaliação da leitura destina-se a medir a compreensão da leitura, o que significa que um conjunto de perguntas sobre um texto deve exigir que os alunos leiam todo o texto. Não deve ser possível aos alunos usar conhecimentos gerais ou prévios para responder às perguntas sem ler o texto, ou prever com precisão as respostas à maioria das perguntas depois de lerem o título, ou a primeira linha. Cada pergunta pode ser baseada numa pequena parte do texto, mas, no seu conjunto, as perguntas devem exigir que os alunos leiam todo o texto.

2.º Ano, Exemplo #1 – Informativo (Descrição): “O Van”

Van está na escola. Tem lápis novos.

Van desenha uma imagem de uma grande árvore com folhas verdes e flores vermelhas.

Explicação: Este texto extremamente curto (21 palavras) descreve uma atividade familiar, de uma criança que faz um desenho, usando palavras muito comuns. Há uma frase mais longa, que lista as coisas que o Van desenha. Há informações concorrentes mínimas; as cores das folhas são previsivelmente verdes e as flores são vermelhas. Há uma ligação implícita muito simples de que o Van está a usar os novos lápis para desenhar.

Consulte o Apêndice C para exemplos de perguntas para esta história.

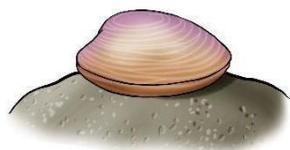
2.º Ano, Exemplo #2 – Informativo (Descrição): “A Maya”

O meu nome é Maya. Depois da escola, varro sempre o quintal. Depois, faço um lanche. A mamã gosta de ter o quintal limpo.

Explicação: Este texto extremamente curto (24 palavras) descreve uma sequência curta, familiar, de três eventos, usando palavras muito comuns: voltar da escola, varrer o quintal e fazer um lanche. Há informações concorrentes mínimas, como uma segunda pessoa – a mãe –, que é mencionada uma vez. Há uma ligação implícita simples e previsível de que a mãe ficará satisfeita com o trabalho da Maya.

2.º Ano, Exemplo #3 – Informativo: “O Pipo”

O Pipo



Isto é uma concha.

A concha está fechada.

Um animal vive nesta concha.

O animal chama-se Pipo.



Se abrires a concha, consegues ver o Pipo.

Explicação: Este texto muito curto (27 palavras) apresenta uma ideia simples sobre um conceito familiar de uma concha marinha (o texto não é adequado para alunos sem conceito de concha marinha). Todas as palavras são muito comuns, exceto “Pipo”. No entanto, este é o nome do animal e é fortemente apoiado pelas ilustrações.

Consulte o Apêndice C para exemplos de perguntas para esta história.

3.º Ano

Tabela 17: Características Gerais dos Textos ao Nível do 3.º Ano

Funcionalidade	Âmbito de aplicação	Elaboração	Contextualização
Comprimento	Curto	Seis ou mais frases: aproximadamente 60–80 palavras em inglês	Menos palavras em aglutinativo ou línguas altamente sintéticas; menos frases se forem normalmente utilizadas frases longas
Familiaridade	Alta	Experiências, eventos e objetos comuns do dia a dia	Dependente do contexto
Previsibilidade	Média	O contexto ou configuração é familiar e um pouco previsível, mas inclui detalhes que não podem ser previstos, para garantir que os alunos sejam obrigados a tirar significado a partir do texto	
Desafio	Mínimo	Informação concorrencial limitada; informações implícitas simples	
Estrutura do texto	Muito simples	Estrutura familiar e direta; uma ideia principal clara com alguns detalhes de apoio;	
Vocabulário	Muito frequentes	Uma gama de palavras com significados familiares que normalmente descrevem conceitos concretos e alguns conceitos abstratos comuns; palavra incomum suportada	Dependo da transparência da ortografia e do fundo linguístico dos estudantes
Estrutura da frase	Simples e comum	Uma variedade de estruturas de frases simples que são comumente encontradas	Dependente da língua

A avaliação da leitura destina-se a medir a compreensão da leitura, o que significa que um conjunto de perguntas sobre um texto deve exigir que os alunos leiam todo o texto. Não deve ser possível aos alunos usar conhecimentos gerais ou prévios para responder às perguntas sem ler o texto, ou prever com precisão as respostas à maioria das perguntas depois de ler o título ou a primeira linha. Cada pergunta pode ser baseada numa pequena parte do texto, mas, no conjunto, as perguntas devem exigir que os alunos leiam todo o texto.

Tabela 18: Tipos de Textos no 3.º Ano

Tipo de texto	Elementos-chave do tipo de texto	Características no 3.º ano
Narrativo	Um problema é resolvido.	O foco está nas personagens e em como resolvem um dilema. Normalmente, todas as interações são entre dois personagens, embora possa haver uma personagem secundária adicional. As ações são limitadas e claramente relacionadas a uma consequência.
Informativo (descritivo)	Um evento, local, estilo de vida, hábito diário, objeto, planta ou animal é descrito.	O foco é apresentar uma ideia ou um evento e não personagens. Geralmente, dá conta de uma atividade familiar, descreve um ambiente familiar ou informações factuais simples. Os detalhes são limitados. Várias pessoas podem ser nomeadas, mas não são desenvolvidas como personagens.

3.º Ano, Exemplo #1 – Narrativo: “A Manga”

Abdul estava a ir para casa. Era um dia quente e o Abdul estava zangado. Ele estava a sentir-se cansado e com fome. Sentou-se debaixo de uma grande mangueira. Foi bom e agradável, e depois adormeceu. De repente, uma grande manga caiu sobre ele e acordou-o. O Abdul comeu a manga. Agora ele estava feliz.

Explicação: Este é um texto curto (56 palavras) de 8 frases que usa palavras comuns. O cenário de andar num dia quente deve ser familiar para a maioria dos estudantes, mesmo aqueles de climas frios.

Nesta história, o problema do Abdul é que tem calor, está cansado, com fome e zangado. A consequência é que ele fica debaixo de uma árvore fresca para dormir. O seu problema é resolvido quando uma manga cai na sua cabeça. Esta é uma história simples, direta e com um único personagem. Embora o resultado, a felicidade de Abdul, possa ser previsível, a forma como o resultado acontece não é.

O nome, o sexo e o tipo de árvore de fruto do personagem podem ser alterados para torná-los familiares aos alunos. Consulte o Apêndice C para obter exemplos de itens de manga.

3.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “A Ação do Tadala”

Um dia, o Tadala encontrou uma bolsa e apanhou-a. Levou a bolsa ao chefe da aldeia. Na semana seguinte, o chefe chamou o Tadala para vir falar com ele. O chefe disse-lhe que a mulher que era dona da bolsa estava muito grata por o Tadala ter devolvido a bolsa. O chefe deu ao Tadala uma bola de futebol e uma caixa de laranjas da mulher como agradecimento. O Tadala adorava futebol. Ele ficou muito feliz por ter encontrado a bolsa.

Explicação: Este é um texto curto (81 palavras), de 7 frases, que usa palavras comuns. O contexto de encontrar e entregar um artigo perdido deve ser familiar aos alunos, assim como a ideia de ser recompensado pela prestação de ajuda.

Nesta história, o problema é que Tadala encontra uma bolsa, que dá ao chefe. Como consequência, recebe uma recompensa inesperada. Esta é uma história simples e direta. Embora o facto de o Tadala ter sido recompensado por fazer a coisa certa possa ser previsível, a natureza da recompensa não é.

O nome do personagem e os presentes dados como recompensa podem ser alterados para que sejam familiares. O chefe da aldeia pode ser mudado para uma pessoa apropriada para gerir a propriedade perdida. O sexo dos personagens também pode ser alterado.

3.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: “A Raposa e as Uvas”

Uma jovem raposa orgulhosa viu algumas uvas penduradas sobre uma cerca. Elas tinham um ar delicioso.

“Sou forte. Vou apanhar umas uvas”, disse a raposa. Ela pulou, mas não foi alto o suficiente. Ela pulou de novo, e de novo. Em seguida, a raposa ouviu um burro a rir.

— Estavas a vangloriar-te e agora pareces tola — disse o burro.

Explicação: Este é um texto curto (59 palavras), de 8 frases, que inclui algumas frases muito curtas. Há duas palavras menos comuns, “rir” e “vangloriar-se”, que são apoiadas no contexto e também são bastante previsíveis. O contexto deve ser familiar aos alunos.

Nesta história, o problema é que a raposa quer algumas uvas e vangloria-se de ser forte o suficiente para saltar e apanhá-las. A raposa falha e um burro ri-se dela. A razão para a diversão do burro e a consequente mudança de atitude da raposa é explicitamente indicada. Há uma clara implicação de que a raposa está humilhada ou envergonhada. Esta é uma interação direta e familiar entre dois personagens, com detalhes que são específicos desta história.

Os tipos de animais e o tipo de fruta pendurada podem ser alterados para que sejam familiares aos alunos.

3.º Ano, Exemplo #4 – Informativo (Descritivo): “A Relva”

A relva cresce no solo. Cresce rapidamente com água e sol quente. A relva não consegue crescer na superfície das rochas, mas consegue crescer em rachas na rocha. Isso acontece quando o vento ou a chuva enchem as rachas de solo. As sementes de relva que são sopradas pelo vento pousam nas rachas cheias de solo. Se as sementes receberem calor e água, a relva crescerá nesses pequenos buracos.

Explicação: Este é um texto curto (69 palavras), de 6 frases, principalmente mais longas. A maior parte do vocabulário é comum. Os alunos devem estar familiarizados com a ideia de solo, mesmo que não estejam habituados a ler esta palavra.

Esta é uma descrição simples de como a relva pode crescer nas rachas das rochas. É provável que a relva seja uma planta familiar para todos os alunos, mas o detalhe sobre como o solo e as sementes entram nas rachas das rochas provavelmente não será de conhecimento prévio. Os alunos podem não perceber que a água e o calor também são essenciais para que a relva cresça.

Não deve ser necessário alterar este texto para contextos diferentes.

3.º Ano, Exemplo #5 – Informativo (Descrição): “A Aliyah”

O meu nome é Aliyah. Eu moro nas montanhas com minha família. No verão, levamos as nossas ovelhas até aos prados da montanha, onde há muita relva para elas comerem. Todos nós temos pernas fortes por subirmos e descermos os trilhos íngremes da montanha. Durante os meses frios de inverno, as ovelhas ficam no alpendre para se manterem aquecidas. O gelo torna os trilhos escorregadios. Eu jogo jogos de patinagem com os meus irmãos e irmãs nas poças geladas. Nós divertimo-nos.

Explicação: Este é um texto curto (81 palavras), de 8 frases. A maior parte do vocabulário é comum. “Prados” é apoiado pelo contexto, e os alunos devem estar familiarizados com as palavras base “escorregadios” e “deslizar”, mesmo que não tenham lido “escorregadio” e “deslizante” antes.

Esta é uma descrição simples da vida da Aliyah nas montanhas. Há um contraste simples entre a vida com as ovelhas no verão e no inverno, e uma breve descrição de como os trilhos de montanha tornam as pernas fortes e são usadas para jogar um jogo.

O texto é apropriado para alunos com alguma compreensão do tempo frio e do gelo, mesmo que eles próprios não tenham experienciado este tipo de clima. O nome e o sexo da pessoa que fornece a descrição podem ser alterados.

4.º ANO

Os textos do 4.º ano são ligeiramente mais longos do que os textos do 3.º ano e incluem mais detalhes. No entanto, uma maior complexidade num fator pode ser compensada por menor complexidade noutro. Por exemplo, um texto curto pode conter conteúdos menos familiares ou vocabulário menos comum.

4.º Ano, Exemplo #1 – Narrativo: “O Acidente”

Estava a descer as escadas em casa quando escorregou. Ele caiu todo o caminho até lá em baixo. Quando olhou para a perna, pôde ver que estava dobrada numa posição estranha.

A mãe veio a correr. Ela tocou na perna de Than muito suavemente, mas ainda assim magoou-o. Não havia sangue, mas o seu tornozelo estava a inchar rapidamente. “Chama uma ambulância”, a mãe chamou o pai.

A mãe e o papá sentaram-se com o Than nas escadas enquanto esperavam a chegada da ambulância. O papá disse ao Than para não se mexer para não piorar a situação.

Explicação: Este texto é apenas ligeiramente mais longo (97 palavras) do que os textos do terceiro ano, mas tem mais complexidade. Inclui vocabulário menos comum: “posição”, tornozelo”, “inchaço”, “ambulância” e “pior”. Os alunos precisam de saber o significado da maioria dessas palavras, pois há apenas um suporte contextual limitado.

Nesta história, Than magoou-se bastante na perna. Os seus pais respondem dando conforto e chamando a ambulância. Há três personagens que interagem uns com os outros, e uma sequência de quatro eventos: Cair, a mãe a chegar, o pai a ligar para a ambulância e, em seguida, os três personagens à espera nas escadas. A maioria das ideias são explícitas, mas algumas ideias simples estão implícitas, como a de que Than partiu a perna ou magoou-se no tornozelo.

Os nomes e géneros podem ser ajustados para contexto e a ambulância também pode ser alterada para um veículo ou pessoa de cuidados de saúde contextualmente apropriado.

4.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “Noga, a Menina Pequena”

Noga é a menina mais pequena da sua turma. A Noga não gosta de ser pequena.

A mãe diz-lhe para não se preocupar. “Não há problema em seres pequena”, diz ela. Mas a Noga não acha bem ser pequena.

Um dia, quando a Noga está a andar, ela ouve um som de chilrear vindo de um pequeno buraco numa árvore. A Noga rasteja para o buraco e vê um pássaro bebé. A Noga pega suavemente no pássaro.

Ela rasteja para fora do buraco e gentilmente coloca o pássaro num galho da árvore. O pássaro chilreia feliz.

“Que sorte ter sido eu a passar, e não um menino grande”, pensa Noga. Sorri e caminha para casa. Continua a sorrir durante o caminho para casa.

Nota: também utilizado para a compreensão auditiva do G3.

Explicação: Este texto é consideravelmente mais longo (122 palavras) do que os textos do terceiro ano, mas é bastante simples. Inclui algum discurso direto. A maior parte do vocabulário é comum, com “preocupação” e “gritos” apoiados pelo contexto e previsíveis.

O problema de Noga é o seu tamanho pequeno, mas ela descobre que há benefícios. Noga é a personagem principal e só tem uma interação com a mãe. Há alguns detalhes numa sequência simples de três eventos: A Noga ouve o pássaro, rasteja no buraco para apanhar o pássaro e coloca o pássaro num galho. Há uma ideia claramente implícita sobre porque é que a Noga está feliz no final.

4.º Ano, Exemplo #3 – Informativo: O Tubarão-Lanterna Anão

Tens medo de tubarões?

Alguns tubarões são inofensivos. O tubarão-lanterna anão não te magoa. Podes achar que os tubarões são grandes, mas este não é. É tão pequeno que podes segurá-lo numa mão.

Outra coisa incomum sobre os tubarões-lanterna anões é que eles brilham no escuro. Vivem no fundo dos oceanos muito profundos. Não há luz onde vivem. Eles fazem a sua própria luz.

Explicação: Com 64 palavras, este texto não é mais do que um típico texto de terceiro ano, mas contém informações menos familiares, e a informação é contrária às expectativas (e, portanto, surpreendente), por isso é provável que apresente mais um desafio para o leitor. Há algum vocabulário menos familiar, com o significado de “inofensivos” e “brilham” a ser fortemente apoiado no contexto.

Este texto não deve exigir ajustes de contexto. Os alunos devem estar familiarizados com a ideia de um tubarão, mas não se espera que os alunos estejam familiarizados com os detalhes sobre o tubarão-lanterna anão. O conceito de luz e escuridão também deve ser familiar a todos.

4.º Ano, Exemplo #4 – Informativo: “Animais na Natureza”

Na natureza, certos animais comem outros animais. Estes animais são chamados de predadores. Os animais que os predadores comem são chamados de presas. As presas não querem ser comidas. Eles têm muitas maneiras de evitar serem comidos!

Animais como o porco-espinho têm picos afiados nos seus corpos para manter os predadores à distância. Animais como aranhas e cobras picam veneno nos seus predadores. Isso magoa ou mata os predadores. Animais como camaleões e polvos usam camuflagem para que os predadores não consigam vê-los. Animais como gazelas e gnus podem correr rápido para fugir de predadores.

Às vezes, as presas têm sorte e não são capturadas, e outras vezes, são comidas. É assim que a natureza funciona.

Nota: também utilizado para a compreensão auditiva do G3.

Explicação: Este texto é mais longo do que os textos do terceiro ano (108 palavras) e contém uma quantidade significativa de informações. Os conceitos de “presa” e “predador” podem ser desconhecidos, mas são explicados no início do texto. Há uma grande quantidade de detalhes em comparação com um texto de terceiro ano.

Este texto refere-se a vários tipos de animais, alguns dos quais são provavelmente familiares, e outros menos familiares para os alunos. É importante que alguns animais e o seu comportamento sejam desconhecidos, uma vez que os alunos não devem ser capazes de responder às perguntas com base no conhecimento prévio. Se necessário, poderá ser necessário utilizar alguns exemplos de animais menos familiares.

5.º ANO

Os textos podem ser de diferentes comprimentos e são principalmente narrativos (histórias) e informativos. Alguns textos instrucionais também podem ser usados. Neste nível, são introduzidos textos simples e não contínuos, como listas e tabelas. Podem haver alguns elementos de género não convencionais nos textos.

Os textos narrativos incluem detalhes como algum desenvolvimento limitado do personagem ou uma simples descrição do cenário. Os textos informativos podem incluir elementos paratextuais básicos: por exemplo, subtítulos ou legendas.

O vocabulário inclui uma ampla gama de palavras familiares que descrevem conceitos concretos e abstratos, bem como palavras menos familiares onde o contexto apoia fortemente o significado. Por exemplo, pode ser utilizado um termo técnico ou disciplinar específico comum em que o significado pode ser inferido a partir de evidências proeminentes.

5.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “O Caranguejo-Ladrão Gigante”

O caranguejo-ladrão gigante vive na Ásia. Parece-se como qualquer caranguejo pequeno que possas ver numa rocha da praia, mas o caranguejo-ladrão gigante pode crescer até quase um metro de largura. Dá passos muito grandes. É assim que este caranguejo consegue crescer, desde as pernas de um lado até às pernas do outro lado!

O caranguejo-ladrão gigante come fruta, sementes e nozes. Consegue escalar coqueiros e colher os cocos. Usa as suas fortes tenazes frontais para fazer um buraco na casca de coco resistente e, em seguida, come a fruta lá dentro.

Tem um olfato muito bom, o que o ajuda a procurar comida à noite. Às vezes, apanha coisas brilhantes que alguém largou, como um relógio de prata ou joias brilhantes, e leva-as.

Os caranguejos-ladrão gigantes podem viver até aos 40 anos. O seu único inimigo são as pessoas que gostam de apanhá-los e comê-los. O caranguejo-ladrão gigante às vezes também é chamado de “ladrão de palmas”.

Explicação: Este é um texto mais longo, com 141 palavras, com uma quantidade significativa de informações e descrição detalhada. Há alguma variação em relação ao estilo objetivo convencional de um texto informativo (na segunda metade do primeiro parágrafo: “Dá passos muito grandes...”), o que pode introduzir um desafio para o leitor estudantil. A maior parte do vocabulário é comum, com “inimigo” a ser apoiado no contexto. A estrutura de um texto informativo que descreve um animal desconhecido em termos de localização, tamanho, alimento e outras características deve ser familiar para os alunos. Há uma ideia implícita sobre a razão para os nomes alternativos de “caranguejo ladrão” ou “ladrão de palmas”.

Este texto é adequado para estudantes que estão familiarizados com o caranguejo como um animal, mas não sabem os detalhes sobre este caranguejo em particular. Os alunos precisam de estar familiarizados com um coqueiro e uma palmeira. Uma ilustração simples e rotulada de um coqueiro com cocos seria apropriada se os alunos provavelmente precisassem de apoio.

5.º Ano, Exemplo #2 – Informativo: “O Sal”

O sal é algo que usamos todos os dias. Provavelmente usas o sal na tua comida para torná-la mais saborosa. Mas sabias que o sal é importante de muitas outras formas?

O sal é muito importante para o teu corpo funcionar. O teu corpo usa sal para fazer os músculos moverem-se e para ajudar o teu fluxo sanguíneo.

O sal também ajuda o teu corpo a utilizar os alimentos que comes. Se tiveres muito pouco sal, podes sentir tonturas e cansaço. Mas, cuidado! Muito sal também pode deixar-te doente!

O sal também é usado para limpeza. Algumas pessoas usam-no para limpar a fuligem das chaminés ou misturam-no em água para limpar panelas e frigideiras queimadas. O sal também é usado para evitar que os alimentos se estraguem. Por exemplo, podes adicionar sal à carne fresca ou peixe para secá-lo para comê-lo mais tarde. O sal tem muitas utilizações e é importante para as pessoas sobreviverem!

Nota: Também utilizado na compreensão auditiva G4.

Explicação: Este é também um texto mais longo (133 palavras) com uma quantidade significativa de informações sobre os diferentes usos do sal.

A estrutura do texto como uma lista de diferentes usos deve ser familiar. A maior parte do vocabulário é comum, mas os alunos precisam saber palavras como “músculos”, “fluxo” e “tonturas”, pois há suporte mínimo. Além disso, é improvável que os alunos que não conhecem a palavra “chaminés” saibam, ou sejam capazes de descobrir, o significado de “fuligem”. O significado de “sobreviver” é apoiado pelo contexto. Não há ideias implícitas.

Os alunos devem estar familiarizados com o sal e com a maioria dos contextos em que o sal é utilizado. Pode ser apropriado mudar o exemplo de limpeza de fuligem de chaminés para um contexto mais familiar para alguns alunos.

5.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: “Chiumbo e as Cabras”

Todos os dias, Chiumbo levava as cabras para fora para encontrar pasto novo. À noite, levava as cabras de volta para casa. Todos os dias eram iguais.

Um dia, o Chiumbo estava tão entediado que adormeceu. As cabras começaram a caminhar pela estrada, mas um velho viu-as. Ele trouxe as cabras de volta e acordou o Chiumbo. — Obrigado, velhinho — disse Chiumbo.

No dia seguinte, o Chiumbo adormeceu novamente. Uma águia viu o Chiumbo e voou para baixo, na esperança de ter cabrito para o jantar, mas todos os outros pássaros fizeram tanto barulho que acordaram o Chiumbo.

— Obrigado, pássaros — disse Chiumbo, enquanto acenava com um grande pau para assustar a águia. “Isto é bom”, disse Chiumbo, “posso dormir todos os dias.”

No dia seguinte, o Chiumbo estava a dormir na relva quando um ladrão se insinuou e roubou duas cabras do Chiumbo. Quando o Chiumbo finalmente acordou, procurou e procurou, mas não conseguiu encontrar as cabras desaparecidas. O Chiumbo ficou muito assustado.

Quando chegou a casa, o pai estava à espera. O Chiumbo contou imediatamente a verdade ao pai e disse que estava muito arrependido.

“Aprendeste a lição agora?”, disse o pai zangado. Em seguida, acrescentou: “És um menino de muita sorte. Um polícia apanhou o ladrão e por isso recuperámos as nossas duas cabras.”

Depois disso, o Chiumbo tornou-se o melhor tratador de cabras da aldeia.

Nota: Também utilizado na compreensão auditiva G4.

Explicação: Este é um texto consideravelmente mais longo (206 palavras), mas tem uma estrutura simples e repetitiva e a maioria das ideias estão explicitamente declaradas. O vocabulário é principalmente comum, com “assustado”, “insinuou” e “verdade” apoiados pelo contexto.

Há um personagem principal e vários personagens menores, mas a história em si é simples. Chiumbo dorme e as suas cabras são salvas primeiro pelo velho e depois pelos pássaros, mas na terceira vez, as cabras são roubadas. Chiumbo confessa ter dormido no trabalho, a Polícia resgata as cabras e Chiumbo o aprende a lição.

O nome e o sexo do personagem principal e o tipo de animais que estão a ser pastados podem ser alterados e a Polícia também pode ser alterada para uma pessoa de aplicação da Lei e da Ordem apropriada ao contexto.

5.º Ano, Exemplo #4 – Processual: “Salada de Fruta Com Laranja e Cardamomo”

Ingredientes

4 laranjas

1/2 chávena de passas

1 colher de sopa de mel

1/2 colher de chá de cardamomo em pó (uma especiaria)

Instruções

1. Descasque 3 laranjas, corte em fatias e coloque numa tigela.
2. Pegue nas passas para remover os talos e adicione à tigela.
3. Coloque o sumo de uma laranja num tacho com o cardamomo e o mel. Mexa suavemente durante 5 minutos.
4. Deite o molho quente sobre a fruta na taça e misture suavemente.
5. Se não a comer imediatamente, mantenha-a fresca.

Explicação: Este texto não contínuo está na forma de uma receita. Tem duas partes: uma lista simples (os ingredientes) e uma lista numerada de etapas do procedimento (as instruções). Os subtítulos, “Ingredientes” e “Instruções”, são características paratextuais com um formato de impressão diferente. Os alunos podem não estar familiarizados com cardamomo, mas basta dizer que é uma especiaria.

O principal desafio é que os alunos percebam que apenas uma das laranjas é espremida e as outras três laranjas são misturadas com as passas na tigela. Este aspeto está implícito. Os ingredientes podem ser alterados de acordo com o contexto local, mas os desafios no processo devem permanecer os mesmos e ter alguma novidade para os alunos. A receita não é adequada para usar em contextos onde é tão familiar que muitos alunos conseguem responder às perguntas com base em conhecimentos prévios.

6.º Ano

Tabela 19: Características gerais dos textos ao nível do 6.º ano

Funcionalidade	Âmbito de aplicação	Elaboração	Contextualização
Comprimento	Média	Até 300 palavras. Os textos podem ser consideravelmente mais curtos, dependendo dos tipos de complexidades incluídas.	Menos palavras em línguas aglutinativas ou altamente sintéticas
Familiaridade	Familiar	Experiências e conceitos geralmente familiares que podem depender da experiência pessoal direta ou da aprendizagem na escola.	Dependente do contexto
Previsibilidade	Média	O contexto é familiar, mas o detalhe da informação é desconhecido e possivelmente imprevisível (contrariamente às expectativas)	
Desafio	Moderado	Algumas informações concorrentes, informações implícitas simples	
Estrutura do texto	Simple, com alguma variação	Os tipos de texto incluem formatos contínuos e não contínuos. Pode ter algumas características não convencionais ou pode ser misturado em formato (por exemplo, combinado características contínuas e não contínuas)	
Vocabulário	Uma vasta gama de palavras comuns	O vocabulário inclui uma vasta gama de palavras familiares que descrevem conceitos concretos e conceitos abstratos, bem como palavras menos familiares onde o contexto apoia fortemente o significado. Por exemplo, o significado de termos técnicos ou disciplinares comuns específicos pode ser inferido a partir de evidências proeminentes	Depende da transparência da ortografia e do fundo linguístico dos alunos
Estrutura da frase	Variada	Alguma complexidade de frases e uma variedade de formas de frases	Dependente da língua

Uma avaliação de leitura destina-se a medir a compreensão da leitura, o que significa que um conjunto de perguntas sobre um texto deve exigir que os alunos leiam todo o texto. Não deve ser possível aos alunos usar conhecimentos gerais ou prévios para responder às perguntas sem ler o texto, ou prever com precisão as respostas à maioria das perguntas depois de ler o título ou a primeira linha. Cada pergunta pode ser baseada numa pequena parte do texto, mas como um conjunto, as perguntas devem exigir que os alunos leiam todo o texto.

A complexidade do conteúdo e do formato afeta o comprimento do texto. O conteúdo mais complexo pode ser equilibrado pela redução do comprimento das palavras. Normalmente, os textos não contínuos compreendem menos palavras do que os textos contínuos que transmitem a mesma informação.

Tabela 20: Tipos de Textos no 6.º Ano

Tipo de texto	Elementos-chave do tipo de texto	Características do 6.º ano
Narrativo (história)	Um problema é resolvido	O foco está nos personagens e em como eles resolvem um dilema. As interações podem ser entre vários personagens. Os personagens são desenvolvidos para que a motivação e as respostas emocionais sejam claras, seja explicitamente ou através de inferência. As ações estão claramente relacionadas com uma consequência.
Informativo (descrição)	Um evento, local, estilo de vida, hábito diário, objeto, planta ou animal é descrito	O foco está em entender uma ideia ou um evento e não em personagens. Os contextos têm algum grau de familiaridade, mas com algum conteúdo desconhecido e algumas complexidades menores. As informações podem ser apresentadas em formato contínuo (parágrafos) ou em formato não contínuo (por exemplo, tabelas, listas ou diagramas rotulados). Alguns recursos paratextuais familiares podem ser usados (por exemplo, legendas ou subtítulos).
Persuasivo (argumentação)	É apresentado um ponto de vista ou opinião	A opinião está explícita ou claramente implícita. Pode assumir a forma de um único argumento ou de vários argumentos ou opiniões curtos e contrastantes sobre o mesmo assunto.
Processual (instrução)	Um procedimento ou método de fazer algo é apresentado	O formato é convencional e familiar. Pode ser apresentado em formato contínuo (parágrafos) ou em formato não contínuo (por exemplo, passos numerados ou um gráfico).

6.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “A Truta Sevan”

A truta Sevan só vive no Lago Sevan, na Arménia. Há já algum tempo que corre o risco de extinção.

Uma das razões é que, há cerca de 50 anos, peixes brancos, peixinhos dourados e lagostins foram colocados no lago para fornecer mais peixes para as pessoas apanharem e comerem. Mas os novos peixes comem muita da comida que a truta Sevan costumava comer. Outro problema foi que mais pessoas vieram ao lago para apanhar os peixes e também capturaram muitas trutas Sevan.

O Governo proibiu a pesca no lago e isso ajudou, mas os peixes ainda estão ameaçados porque, muitas vezes, não há água suficiente no lago para se reproduzirem. Os níveis de água no lago baixaram porque os agricultores precisam da água do lago para as suas colheitas e as cidades precisam de água para uso industrial e doméstico. Ainda temos de encontrar uma forma de salvar a truta Sevan.

Explicação: Este texto tem um comprimento semelhante (152 palavras) ao texto “O Sal”, o texto informativo do quinto ano. A complexidade adicional aqui é a relação causal entre as ideias principais. Uma ideia inicialmente boa de colocar mais peixes no lago corre mal por duas razões diferentes. Uma tentativa de corrigir o problema não é novamente bem-sucedida por diferentes razões. O texto inclui nomes de lugares e substantivos que provavelmente não são familiares, mas só precisam de ser reconhecidos como topónimos ou nomes de peixes. “Em risco de extinção” é explicado no contexto.

A estrutura de um texto informativo como esboço de questões e soluções problemáticas também pode ser menos familiar para os alunos. A ideia de pescar e usar a água de um lago deve ser familiar para todos, mesmo que o local não seja.

6.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “A Casa Velha”

O Chang estava a sentir muito frio e o Lee estava muito cansado. Precisavam de um lugar para descansar, então bateram à porta de uma casa antiga. A porta abriu-se lentamente.

“Ninguém mora aqui. Vamos entrar”, sussurrou Chang.

“Como podes ter a certeza?”, sussurrou Lee.

“A porta nem estava trancada!”, disse Chang ousadamente. “Vai tu primeiro”, acrescentou, empurrando Lee para a frente.

A porta velha abriu-se com um gemido. A dobradiça inferior caiu e atingiu uma pedra. O som agudo fê-los saltar. Eles entraram.

Através da poeira, Lee conseguia ver a forma de uma cama. Ele conseguia ouvir o gotejamento, o gotejamento de uma torneira com uma fuga e algo a bater no telhado de ferro acima.

“Que barulho é este?”, disse Lee, agarrando o braço de Chang. “Provavelmente

apenas um morcego, um pássaro ou um...”, a sua voz esmoreceu.

Uma forte rajada de vento empurrou a porta suspensa para trás e o som alto de raspagem fez Lee sobressaltar novamente.

“Podemos estar quentinhos e sem vento”, assobiou para Chang. “Mas não gosto deste lugar. É muito assustador.”

“É melhor do que estar lá fora”, disse Chang corajosamente. “Estamos quentes e podemos descansar até estarmos prontos para andar novamente.” Lee esfregou os pés cansados e ouviu o vento uivante do lado de fora. Ele decidiu que Chang estava certo.

Explicação: Este é um texto mais longo (286 palavras). A atmosfera e suspense são criados através da linguagem descritiva e do diálogo entre os personagens. Alguns dispositivos literários também são usados para criar humor: a frase inacabada de Chang (“...”) e repetição (o “gotejamento, o gotejamento” da torneira). As emoções e a relação entre os personagens são encenadas através da fala direta e nuances da linguagem (“assobiou”, “sussurrou”).

6.º Ano, Exemplo #3 – Informativo (não contínuo): “O Horário de Entrega do Seb”

Seb vive numa pequena ilha e é dono de uma loja. Duas vezes por dia, barcos chegam à ilha com mercadorias para ele vender na loja. Isto é o que os barcos lhe trazem todos os dias:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
Manhã	Peixe	Peixe	Peixe	Carne
	Gelo	-	Gelo	Leite
Tarde	Pilhas	Fruta	Farinha	Fruta
	Sabonete	Produtos hortícolas	Feijão seco	Produtos hortícolas
	Velas	Chá	Arroz	Arroz
	Corde	Café	Açúcar	Velas

Explicação: É provável que os horários sejam familiares aos alunos deste nível de ensino. Esta tabela é um pouco mais complexa do que uma estrutura simples, pois existem duas categorias principais de “linhas” (Manhã e Tarde), bem como as células com itens individuais trazidos pelo barco todos os dias. Algumas características da organização estão apenas implícitas: os bens não alimentares são entregues apenas uma vez por semana; os produtos perecíveis são entregues de manhã, alguns bens são trazidos várias vezes e outros apenas uma vez por semana.

O conteúdo da tabela pode ser adaptado a contextos locais/culturais, mas os recursos descritos acima devem ser mantidos para apoiar perguntas inferenciais e perguntas sobre características do conteúdo e estrutura da tabela.

7.º Ano

Os textos são de comprimentos variados, com textos mais longos e simples e textos mais curtos um pouco mais complexos. Uma variedade de tipos de texto familiares, incluindo narrativos (histórias), informativos, persuasivos e instrucionais, são usados neste nível de ensino. Uma variedade de formatos simples e não contínuos inclui tabelas, diagramas, mapas e gráficos.

Geralmente, os textos incluem várias complexidades menores, como conteúdo desconhecido que é claramente explicado, vocabulário menos comum apoiado no contexto, ideias implícitas significativas ou uma estrutura menos familiar.

7.º Ano, Exemplo #1 – Narrativo: “O Buraco”

— Consigo ver algo brilhante no fundo – disse Samsur. — Talvez seja uma moeda de ouro.

— Não sejas tolo — disse Nazneen, olhando para o buraco. O seu irmão mais novo estava sempre a ver coisas, criando objetos do nada.

— Talvez seja uma espada — continuou Samsur. — Talvez um rei tenha enterrado uma espada de ouro no chão há muitos anos e depois se tenha esquecido dela.

— Talvez seja sujidade, coberta de sujidade, coberta de mais sujidade — disse Nazneen. — É apenas um buraco, provavelmente feito por um animal selvagem.

— Estás enganada! — exclamou Samsur. — Nenhum animal conseguiria fazer um buraco tão grande como este!

— Bem, se tens tanta certeza de que este não é um buraco de animal, talvez devas descer lá para dentro.

Samsur começou a ficar pálido. — Hm... Não. Não posso entrar no buraco... porque... Estou com o pé dorido! — Nazneen sorriu; não tinha nada a ver com o pé de Samsur. Um grande buraco podia significar um grande animal.

— Tenho uma ideia — disse ela, pegando numa pedra que estava ao seu lado. — Vou deixar isto cair no buraco. Se virmos um brilho, há um tesouro. Se ouvirmos um baque, há sujidade. Se ouvirmos um grito, há um animal.

Nazneen largou a pedra e não ouviram nada por um momento. Depois, ouviram um estrondo.

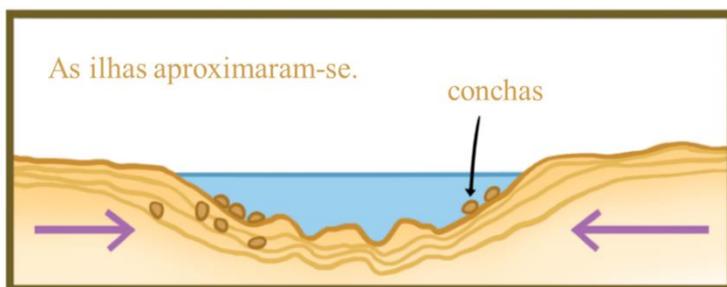
Explicação: Esta é uma história moderadamente longa (189 palavras). As personagens contrastantes do irmão e da irmã e a sua relação são elementos fortes, a par do desenvolvimento narrativo. O problema da história – o mistério do que está no buraco – é o contexto para a interpretação dos personagens Nazneen e Samsur. A solução para o mistério está implícita, não declarada.

7.º Ano, Exemplo #2 – Informativo: “Como é que as conchas escalam montanhas?”

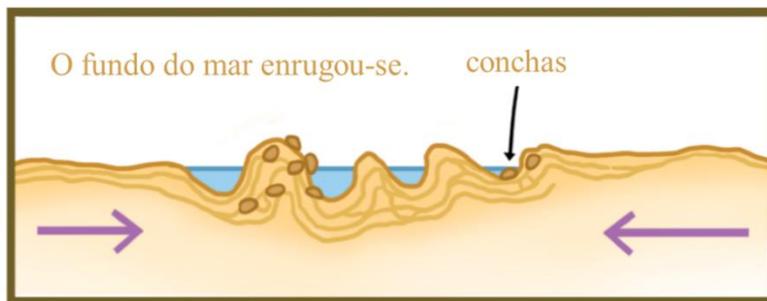
Como é que as conchas escalam montanhas?

As pessoas encontram conchas no topo das altas montanhas. A montanha mais alta do mundo tem conchas perto do topo, dentro das rochas. Mas as conchas costumam ser encontradas numa praia, ou no mar! Como é que foram do mar para o topo de uma montanha alta? Será que o vento as soprou? Será que as pessoas as levaram para lá?

Isto foi o que aconteceu, há muito tempo. Havia duas ilhas próximas uma da outra, no mar. Os moluscos viviam no fundo do mar entre as duas ilhas. Durante muito, muito tempo, as ilhas aproximaram-se.



Aproximavam-se cada vez mais perto, e o fundo do mar entre elas era esmagado. Enrugava, como lençóis, ou meias caídas. Algumas das rugas do fundo do mar subiram e outras desceram. Os moluscos eram transportados para cima ou para baixo nas rugas, à medida que as ilhas se moviam umas em direção à outra.



À medida que as ilhas se aproximavam ainda mais, as rugas do fundo do mar ficavam muito mais altas acima do mar. Finalmente, as ilhas uniram-se e formaram uma grande e nova terra. Algumas das conchas do fundo do mar estavam agora no topo de altas montanhas!

Explicação: Este texto misto, combinando elementos que são contínuos (parágrafos) e não contínuos (diagramas rotulados) é típico de formatos de livros didáticos em disciplinas como ciência e geografia. Os conceitos de mudanças ao longo de longos períodos, e movimentos geológicos, estão além da experiência cotidiana, como é apropriado para os alunos do ensino secundário. Por outro lado, o uso da linguagem é mais diário do que técnico (“esmagado”, “enrugava, como lençóis”), o que deve tornar o conteúdo relativamente acessível.

7.º Ano, Exemplo #3 – Persuasivo: “Queridos Tio e Tia”

Queridos Tio e Tia,

Espero que esta carta vos encontre bem.

Cinco meses se passaram desde que me mudei para a cidade para começar minha formação num banco. Agradeço a ambos por me ajudarem a ter esta oportunidade. No próximo mês, a minha formação terminará e terei liberdade para procurar trabalho noutra local. A minha formação tem sido muito útil, mas estou agora a pensar tornar-me professora em vez de trabalhar num banco.

Como sabem, vivo num grande bloco de apartamentos. Há muitas famílias com crianças. Nas horas vagas, tenho ensinado leitura e matemática a algumas destas crianças, porque a escola local não consegue encontrar professores suficientes para todos os alunos. Gosto muito de ensinar. Fico muito feliz em ver as crianças melhorarem a cada dia e quererem aprender mais. Tornam-se mais confiantes e partilham as suas novas competências com as suas famílias. As crianças mais velhas também começaram a ajudar as crianças mais novas. Se cada criança neste bloco de apartamentos puder ler e contar bem, tenho a certeza de que todas crescerão e conseguirão uma boa vida para si e para as suas famílias. Duas irmãs disseram-me que querem trabalhar num banco quando crescerem!

Tio e tia, espero que possam entender o motivo pelo qual eu quero ser professora. Agradeço sempre o vosso apoio.

A vossa sobrinha,

Jenny

Explicação: Este é um texto persuasivo, com a escritora a criar um caso para convencer o tio e a tia sobre uma decisão. Ela dá razões que são pessoais (“Fico muito feliz”) e voltadas para fora (“todas crescerão e conseguirão uma boa vida”) para querer mudar a sua trajetória profissional. A razão pela qual ela precisa de convencer o seu tio e tia sobre o valor da sua decisão está implícita, em vez de declarada (deram-lhe a oportunidade de ir para a cidade para se formar num banco). O grau de complexidade do texto é criado através das suas múltiplas implicações e relações causais entre diferentes elementos.

8.º ANO

Os textos podem ser um pouco mais longos e complexos do que os textos do sétimo ano. Tipos de texto que incluem narrativa, informação, persuasão e instrução são usados neste nível de ensino. Uma variedade de formatos não contínuos inclui tabelas, diagramas, mapas e gráficos.

Geralmente os textos incluem várias complexidades menores, como conteúdo desconhecido que é claramente explicado, vocabulário menos comum apoiado no contexto, ideias implícitas significativas ou uma estrutura menos familiar.

8.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “Escovar os dentes”

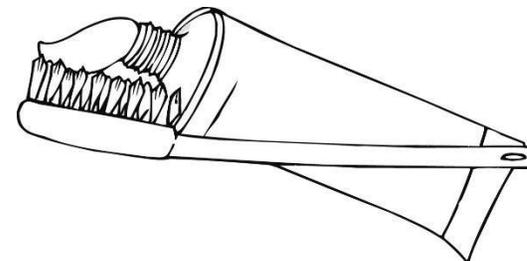
Será que os nossos dentes ficam mais limpos se os escovarmos durante mais tempo?

Investigadores britânicos dizem que não. Testaram várias alternativas, e descobriram a maneira perfeita de escovar os dentes. Uma lavagem de 2 minutos, sem escovar com demasiada força, oferece o melhor resultado. Se escovar com força, prejudica o esmalte dos dentes e as gengivas sem soltar restos de comida ou placa bacteriana.

Bente Hansen, especialista em lavagem de dentes, diz que é uma boa ideia segurar a escova de dentes como se fosse uma caneta. “Comece num canto e percorra toda a fileira de dentes”, diz ela. “Não se esqueça da língua! Ela pode conter muitas bactérias que podem causar mau hálito.”

OCDE (2010), *PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science (Volume I)*, PISA, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264091450-en>

Explicação: Embora este seja um texto relativamente curto (115 palavras), tem alguns desafios implícitos. Apresenta vários conselhos de várias fontes e contém pontos de vista contraditórios e elementos contrários às expectativas. O tema é quotidiano, mas a informação é surpreendente e, por isso, vai apresentar alguns desafios aos leitores.



8.º Ano, Exemplo #2 – Informativo (não contínuo): “Ficha de Factos sobre Países”

Ficha de Factos sobre Países

	Afeganistão	Vietname	Filipinas	Nepal
Clima	Árido a semiárido; invernos gelados e verões quentes	Tropical no Sul; monções no Norte	Geralmente quente e húmido	Subtropical no Sul; verões frios e invernos rigorosos no Norte
Geografia	Sem litoral e montanhoso	Delta do Rio Mekong fértil cobre uma grande parte do sudoeste do Vietname	Compostas por 7107 ilhas	Sem litoral; contém 8 dos 10 picos mais altos do mundo
Principais culturas	Trigo, fruta, frutos de casca rija, lã, lã de ovelha	Arroz, café, borracha, algodão, peixe	Cana-de-açúcar, coco, arroz	Arroz, milho, trigo, cana-de-açúcar, leite
Exportações típicas (mercadorias vendidas a outros países)	Fruta, tapetes, açafrão	Petróleo bruto, produtos marinhos, arroz, café, borracha, vestuário	Equipamento eletrónico, equipamento de transporte, vestuário	Tapetes, vestuário, artigos de couro
Vida selvagem	Ovelha Marco Polo: tem os chifres mais longos de qualquer outra ovelha	Saola (uma espécie de antílope): um dos mamíferos mais raros do mundo	Águia filipina: a maior águia do mundo	Rinoceronte de um chifre: o quarto maior mamífero terrestre do mundo

Explicação: Esta tabela tem um formato de colunas simples, mas o conteúdo da informação é mais complexo do que o mostrado no exemplo de uma tabela apresentada para o sexto ano. É provável que os alunos só tenham encontrado este tipo de informação e vários dos conceitos na escola ou através de amplos conhecimentos gerais: uma série de condições climáticas e geográficas, por exemplo. O termo “exportação” é explicado, mas pode ser um conceito novo para os alunos nesta fase da escolaridade. Comparações e contrastes entre as características dos quatro países podem ser usados como tema de perguntas, bem como o conteúdo individual de cada célula.

8.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: “O Coelho Preguiçoso”

O Coelho Preguiçoso nunca trabalhou. Ele não tinha cavado os campos para a sua esposa semear a colheita de vegetais. Finalmente, a sua esposa expulsou-o de casa e não o deixou voltar. O Coelho Preguiçoso pensou num plano.

Ele encontrou o Elegante Grande e começou a provocá-lo. “Eu sou tão rápido que nunca conseguirias apanhar-me”, gritou enquanto se esgueirou entre as pernas do elefante e andava em volta das suas patas. O Elefante Grande estava muito mal-humorado quando finalmente apanhou a pequena cauda branca do Coelho Preguiçoso com a sua pata.

“Agora, vou pisar-te”, esbravejou o Grande Elefante.

Mas o Coelho Preguiçoso pensou rápido. “Tens de levantar o pé para me bater e depois eu vou fugir”, gritou o coelho astuto. “Devemos ter uma competição para ver quem é o mais forte. Vou tentar puxar-te para o mar. Se eu não conseguir fazer isso, então vou deitar-me aqui e podes andar por cima de mim como quiseres.”

O Elefante Grande pensou que ganharia facilmente, então deixou o Coelho Preguiçoso amarrar uma corda vermelha à volta do seu tronco. O Coelho Preguiçoso pegou numa das extremidades da corda vermelha e correu pela floresta até aos seus campos e amarrou a corda vermelha ao seu arado. Em seguida, pegou noutra corda, uma azul, amarrou-a à outra extremidade do arado e arou seus campos até ao mar.

“Ei, Baleia Gigante”, gritou, “Eu sou tão forte que aposto que conseguia tirar-te do mar.” A Baleia Gigante ficou furiosa. Nadou até à praia para dar uma lição ao Coelho Preguiçoso. Deixou o Coelho Preguiçoso amarrar a outra extremidade da corda azul à volta dela e nadou o mais rápido que podia.

De repente, para surpresa da Baleia Gigante, a corda azul apertou e, por mais que nadasse, não conseguia puxar o Coelho Preguiçoso para o mar.

Na floresta, o Elefante Grande puxava a corda vermelha com todas as suas forças. Ele ficou espantado com a força do Coelho Preguiçoso. Durante todo o dia e toda a noite, a baleia e o elefante puxaram e puxaram. Primeiro, o elefante puxou a corda vermelha e o arado cavou pelos campos em direção à floresta. Em seguida, a baleia puxou a corda azul e o arado cavou de volta pelos campos em direção ao mar. Enquanto a baleia e o elefante puxavam para trás e para a frente, o arado era puxado para cima e para baixo no campo, escavando a terra.

Finalmente, pela manhã, o Elefante Grande e a Baleia Gigante desistiram. Ficaram tão envergonhados que cada um silenciosamente desamarrou a sua ponta da corda e se afastou. Ambos esperavam que ninguém os tivesse visto a ser derrotados por um coelho.

Enquanto isso, o Coelho Preguiçoso foi para casa e, com orgulho, mostrou à sua esposa os campos, que estavam todos bem desenterrados e prontos para o plantio.

Explicação: Este é um exemplo de um texto mais longo, (471 palavras), mas a narrativa é bastante simples: cada ação e sentimento é explícito. Neste caso, a duração relativamente desafiadora é equilibrada pelo conteúdo num modo narrativo convencional.

9.º Ano

Tabela 21: Características Gerais dos Textos ao Nível do 9.º Ano

Funcionalidade		Elaboração	Contextualização
Comprimento	Médio a longo	Geralmente textos contínuos de pelo menos 250 palavras. Os textos não contínuos são mais curtos. A duração depende muito da complexidade.	Menos palavras em línguas aglutinativas ou altamente sintéticas
Familiaridade	Elementos desconhecidos	Contexto amplo pode ser familiar, mas introduzirá elementos desconhecidos substanciais. Baseia-se na aprendizagem escolar e em alguns conhecimentos mais amplos do mundo	Dependente do contexto
Previsibilidade	Limitada	O conteúdo não é previsível, embora o formato e o tipo de texto sejam amplamente familiares	
Desafio	Moderado a substancial	Pode incluir informações concorrentes substanciais, linguagem figurativa e significados que precisam de ser inferidos pelo leitor	
Estrutura do texto	Variado, incluindo não convencional	Formatos e estruturas de texto familiares, mas podem ter algumas características não convencionais (por exemplo, a cronologia de uma narrativa pode não seguir a sequência de informações.)	
Vocabulário	Uma vasta gama	Uma gama de palavras com significados familiares e desconhecidos. O significado geral (pelo menos) pode ser inferido a partir do contexto. Pode ser utilizada uma linguagem específica do assunto.	Depende da transparência da ortografia e antecedentes linguísticos dos alunos
Estrutura da frase	Variada, incluindo complexa	Em textos contínuos, variedade de estruturas e comprimentos de frases	Dependente da língua

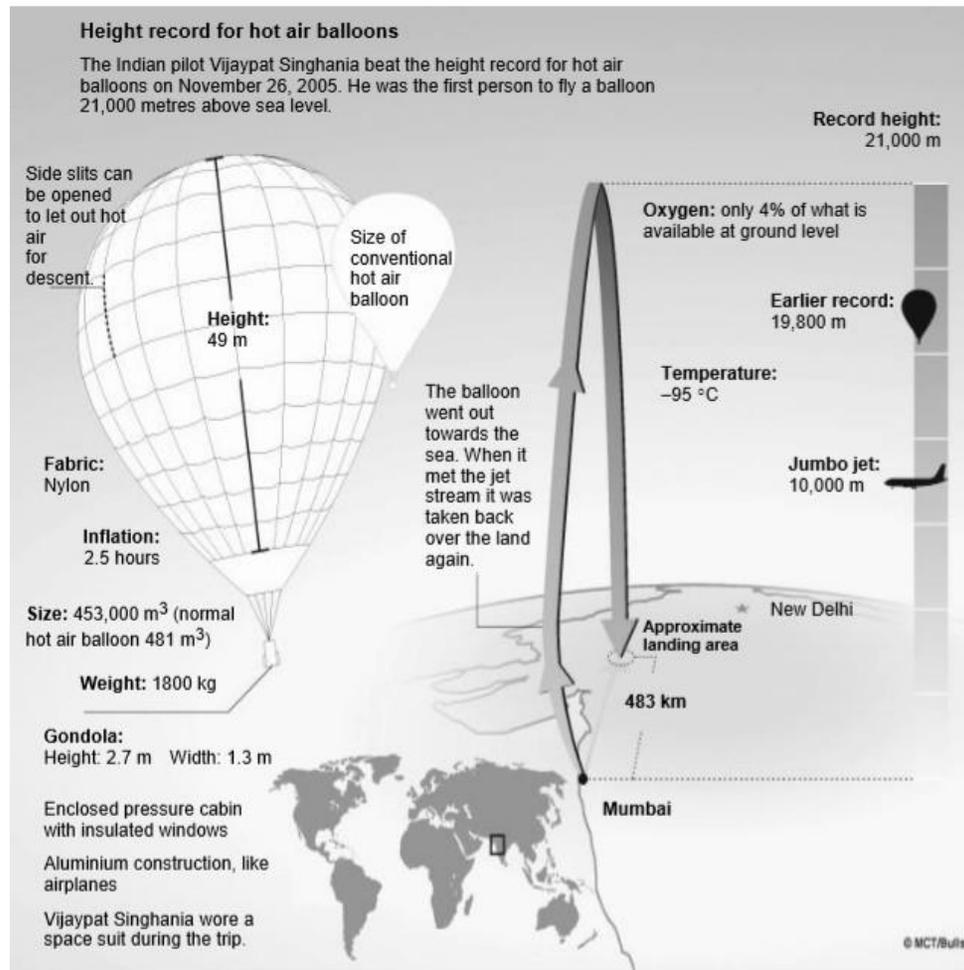
A avaliação da leitura destina-se a medir a compreensão da leitura, o que significa que um conjunto de perguntas sobre um texto deve exigir que os alunos leiam todo o texto. Não deve ser possível aos alunos usar conhecimentos gerais ou prévios para responder às perguntas sem lerem o texto, ou prever com precisão as respostas à maioria das perguntas depois de lerem o título ou a primeira linha. Cada pergunta pode ser baseada numa pequena parte do texto, mas, no conjunto, as perguntas devem exigir que os alunos leiam todo o texto.

Tabela 22: Tipos de Textos no 9.º Ano

Tipo de texto	Elementos-chave do tipo de texto	Características no 9.º ano
Narrativo (história)	Um problema é resolvido	O foco está nos personagens e na forma como eles resolvem um dilema. As interações podem ser entre vários personagens. Os personagens são desenvolvidos para que a motivação e as respostas emocionais precisem de ser inferidas. Os personagens podem evoluir no decorrer da narrativa.
Informativo (descrição)	Um evento, local, estilo de vida, hábito diário, objeto, planta ou animal é descrito	O foco está na compreensão de uma ideia ou de um evento. Os contextos têm algum grau de familiaridade, mas com algum conteúdo desconhecido e algumas complexidades. As informações podem ser apresentadas em formato contínuo (parágrafos), formato não-contínuo (por exemplo, tabelas, listas, diagramas rotulados) ou formato misto. Podem ser utilizadas características paratextuais (por exemplo, legendas, subtítulos, uma chave para um mapa, uma nota de rodapé).
Persuasivo (argumentação)	São apresentados um OU mais pontos de vista ou opiniões	As opiniões podem ter de ser inferidas pelo leitor. Pode ser apresentado um ponto de vista único ou contrastante. Os argumentos podem incluir ideias principais e detalhes de apoio, e podem apresentar factos e afirmações sem fundamento. Pode usar linguagem persuasiva.
Processual (instrução)	Um procedimento ou método de fazer algo é apresentado	O formato tem características convencionais e familiares, mas pode variar de formatos altamente convencionais. Pode ser apresentado em formato contínuo (parágrafos) ou não-contínuo (por exemplo, numerado passos ou um gráfico).

9.º Ano, Exemplo #1 – Informativo (não contínuo – diagramas rotulados): “Balão de ar quente”

BALLOON



OCDE (2010), *PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science (Volume I)*, PISA, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264091450-en>

Explicação: Este texto está num formato em grande parte não contínuo, de diagrama rotulado. Na verdade, compreende uma rede de diagramas, incluindo esboços, uma escala vertical e um mapa, bem como várias pequenas peças de prosa. É provável que o seu formato complexo crie algum desafio para o leitor. Há apenas um pequeno número de palavras incluídas no texto, mas o texto oferece oportunidades para pensar sobre o propósito de incluir elementos do texto, bem como muito material para localização direta de informações.

9.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “O Avarento”

O AVARENTO

Uma fábula de Esopo

Um avarento vendeu tudo o que tinha e comprou um pedaço de ouro, que enterrou num buraco no chão ao lado de uma parede antiga. Ele ia olhar para ele diariamente. Um dos seus operários observou as visitas frequentes do avarento ao local e decidiu observar os seus movimentos. O operário depressa descobriu o segredo do tesouro escondido e, cavando, chegou ao pedaço de ouro e roubou-o. O avarento, na sua próxima visita, encontrou o buraco vazio e começou a puxar os cabelos e a fazer fortes lamentações. Um vizinho, vendo-o tomado pela dor e descobrindo a causa, disse: “Ora, não se entristeça assim; vá e pegue numa pedra, e coloque-a no buraco, e imagine que o ouro ainda está lá. Prestar-vos-á o mesmo serviço, pois quando o ouro estava lá, não o tinha, pois não fez o menor uso dele.”

OCDE (2010), *PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do: Student Performance in Reading, Mathematics and Science (Volume I)*, PISA, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264091450-en>

Explicação: Este é outro pequeno texto em estilo convencional (uma fábula). A linguagem um tanto arcaica (“Ora, não se entristeça assim...”), que acrescenta uma camada de desafio, precisaria de ser preservada na tradução. A história é condensada e entender a sua essência requer um grau de inferência.

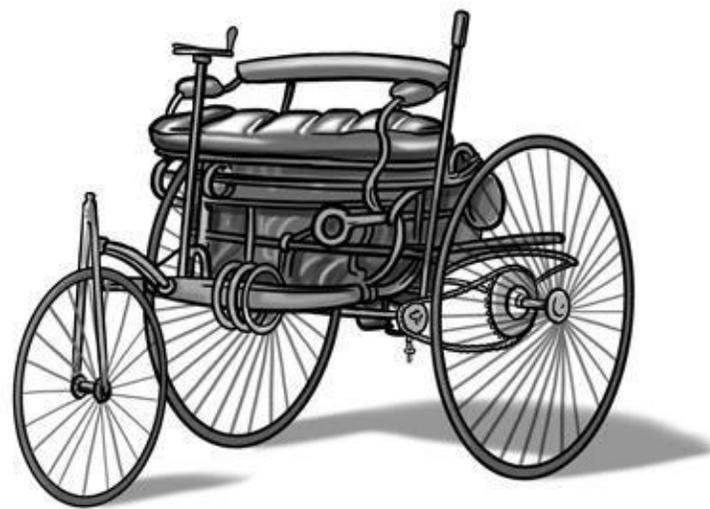
9.º Ano, Exemplo #3 – Informativo (contínuo misto e não contínuo): “O Primeiro Carro”

O PRIMEIRO CARRO

Há cento e cinquenta anos, os automóveis não existiam e, se não andavam, as pessoas viajavam normalmente em carroças ou carroças puxadas por animais como cavalos, bois ou burros.

No entanto, engenheiros e empresários começaram a pensar em construir máquinas que usassem a sua própria fonte de energia, como petróleo, vapor ou eletricidade. É quase impossível dizer quem realmente inventou o carro, já que muitos inventores contribuíram com os seus conhecimentos e ideias ao longo de muitos anos, mas o primeiro veículo que reconhecemos como um carro foi construído na Alemanha em 1885 por Karl Benz.

Parecia uma pequena carruagem puxada por cavalos, mas era alimentada por gasolina. Viajava a uma velocidade que então parecia tremenda, de 16 quilómetros por hora, e era alimentado por um motor de 0,75 cavalos de potência, um cilindro e quatro velocidades (cerca de o suficiente para bombear água de um poço para abastecer algumas famílias).



Tinha três rodas de arame, mais ou menos como as de uma bicicleta, e não rodas de madeira usadas em carruagens. A esposa de Benz, Bertha Benz, foi a primeira a conduzi-lo por uma longa distância, quando fez uma viagem de 100 quilômetros com os seus dois filhos para visitar a sua mãe. Esta viagem pioneira demonstrou o valor do novo veículo para as viagens diárias de pessoas comuns.

O carro, claro, mudou por completo o reconhecimento desde essa época, e tornou-se um modo normal de transporte em todo o mundo.

ALGUNS CARROS IMPORTANTES NA HISTÓRIA

ANOS DE PRODUÇÃO	NOME	N.º DE VENDAS (APROX.)	VELOCIDADE MÁXIMA NO 1.º ANO DE PRODUÇÃO	CUSTO NO 1.º ANO DE PRODUÇÃO
1886 – 1889	Carruagem sem cavalos de Karl Benz	25	16 quilômetros por hora	1000 \$
1908 – 1927	Modelo T Ford	17 milhões	72 quilômetros por hora	825 \$
1938 – 2003	Volkswagen Fusca	22 milhões	100 quilômetros por hora	133 \$
1966 – Presente	Toyota Corolla	40 milhões	154 quilômetros por hora	1830 \$
2005 – Presente	Bugatti-Veyron	400	409 quilômetros por hora	1 000 000 \$

Explicação: Este é um texto misto, combinando elementos contínuos e não-contínuos (prosa e uma tabela). As unidades de medida na passagem em prosa e na tabela, e a moeda na tabela, devem ser adaptadas às métricas locais. Para além destas características, o texto deve poder ser utilizado na sua forma atual.

O fenómeno dos automóveis é amplamente familiar, mas é provável que a informação sobre a forma como os automóveis evoluíram seja nova para a maioria dos estudantes. Alguma compreensão do mundo em geral (a noção de poder, o desenvolvimento da indústria de massa, os conceitos de custo e inflação monetária) apoiará a compreensão do texto, especialmente a tabela. Alguns elementos da escolha de palavras podem ser moderadamente desafiadores.

9.º Ano, Exemplo #4 – Persuasivo: Inteligente ou Trabalhador?

É MELHOR SER INTELIGENTE OU TRABALHADOR?

Duas pessoas dão as suas respostas a esta pergunta.

É obviamente melhor ser trabalhador do que ser inteligente, e só as “pessoas inteligentes” pensam o contrário.

Todos nós conhecemos alunos talentosos que acreditam que a sua inteligência é suficiente para garantir o seu sucesso, mas ser inteligente e preguiçoso é improvável de garantir o sucesso. É preciso esforço para transformar qualquer ideia brilhante em algo real. É mais gratificante lutar, talvez fracassar, continuar a lutar e, finalmente, ter sucesso, do que ter sempre sucesso sem esforço. Aprende-se mais desta forma e valoriza-se o seu trabalho.

Prefiro ser trabalhador a inteligente, porque as pessoas inteligentes estão sob pressão constante para mostrar desempenho. Prefiro impressionar os meus pais e outros com persistência do que dececioná-los, apesar do meu suposto brilhantismo.

Fouad

Prefiro ser inteligente a trabalhador. As pessoas inteligentes podem pensar em grandes ideias que contribuem mais para a nossa sociedade do que apenas o trabalho árduo. Isto torna as pessoas inteligentes muito mais emocionantes.

Muitas pessoas sentem que têm direito a uma recompensa, desde que dediquem longas horas a fazer algo, mas as pessoas inteligentes podem ser económicas nos seus esforços, pelo que obtêm mais por menos: um pouco de pensamento eficiente pode poupar muitas horas desperdiçadas.

Tenho pena de pessoas conscienciosas. Elas precisam sempre que os seus esforços sejam vistos e confundem a ocupação com a realização.

As pessoas inteligentes sabem quando as suas ideias são dignas e, em virtude de serem inteligentes, as ideias chegam-lhes facilmente. Pessoas inteligentes também são capazes de identificar problemas causados por outros, o que é o primeiro passo para resolvê-los.

Os meus pais dizem-me que ser inteligente é o meu maior talento. Às vezes isso envolve trabalho duro e às vezes não. É a forma inteligente de fazer as coisas.

Alba

Explicação: As atitudes dos alunos em relação aos estudos ou à ambição da vida em geral é um tópico que provavelmente terá significado pessoal para os alunos nesta fase da sua educação. Os dois textos colocam opiniões opostas sobre o tema, que é explicitamente rotulado no título da unidade. Ambos os argumentos estão repletos de opiniões, pelo que a discriminação entre facto e opinião é uma parte importante para dar sentido a estes textos.

APÊNDICE C: EXEMPLOS DE PERGUNTAS

TEXTOS DO 2.º ANO E EXEMPLOS DE PERGUNTAS

Tabela 23: 2.º Ano, Exemplo #1 – Informativo (Descrição): “O Van”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	Onde está o Van?	Na escola	A informação está em posição de destaque na primeira frase e pode ser encontrada por correspondência direta de palavras.
R1.2.1_M	O que é que o Van está a desenhar?	Árvore/Árvore grande/ Árvore verde (grande)/ Árvore verde (grande) com flores	A descrição do que o Van desenhou não está numa posição de destaque, mas é adjacente à palavra correspondente e não há informações concorrentes.
R1.2.1_E	Qual é a cor das flores?	Vermelho/Encarnado	A informação não é proeminente e o detalhe da cor da flor é encontrado dentro de informações concorrentes, porque duas cores são mencionadas.

Tabela 24: 2.º Ano, Exemplo #2 – Informativo (Descrição): “A Maya”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_M	Do que é que a mãe da Maya gosta?	De (ter) um quintal limpo	A chave é uma correspondência direta de palavras adjacente para uma única informação explícita sem informações concorrentes. Está no final do texto, o que o torna menos proeminente do que o início.
R1.2.1_M alternativa	O que é que a Maya fez depois da escola?	Varreu o quintal/Lanchou	A informação é uma correspondência direta de palavras adjacente numa posição que não é proeminente, mas não tem informações concorrentes.
R1.2.1_E	Quando é que Maya varreu o quintal?	Depois da escola (“antes do lanche” também é aceitável)	A informação “depois da escola” não está em posição de destaque e, embora possa ser encontrada por correspondência direta de palavras, há algumas informações concorrentes na sequência de quando os eventos aconteceram, já que ela come um lanche.

Tabela 25: 2.º Ano, Exemplo #3 – Informativo: “O Pipo”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	O que é isto? 	O Pipo/Uma concha	A informação que descreve a imagem aparece na primeira frase e/ou no título e é posicionada ao lado da imagem no texto sem informações concorrentes.
R1.2.1_M	Quem vive na concha?	O Pipo/Um animal	A informação aparece no meio do texto e, portanto, não é proeminente, mas pode ser localizada por correspondência direta de palavras. Não há informações concorrentes.
R1.2.1_E	Como é que podes ver o Pipo?	Se abrir a concha/Se olhar para dentro da concha	A informação está localizada por correspondência direta de palavras, mas não é proeminente; há algumas informações concorrentes, como “fechado” e “aberto” são ambos mencionados.

TEXTOS DO 3.º ANO E EXEMPLOS DE PERGUNTAS

Tabela 26: 3.º ano, Exemplo #1 – Narrativo: “A Manga”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	Para onde ia o Abdul?	Para sua casa	A informação ocupa uma posição de destaque na primeira frase e pode ser encontrada por correspondência direta de palavras sem nenhuma informação concorrente.
R1.2.1_P alternativa	Quem estava a caminho de casa?	O Abdul	A informação ocupa uma posição de destaque na primeira frase e pode ser encontrada por correspondência direta de palavras sem nenhuma informação concorrente.
R1.2.1_M	Como estava o dia?	Quente	A informação aparece ao lado da palavra correspondente e a informação concorrente limitada é que foi “um dia quente”, mas “agradável” sob a árvore.
R1.2.1_E	Como estava o Abdul a sentir-se no início? Copia duas das palavras.	Qualquer dois de “zangado”, “cansado” e “com fome”	A informação é encontrada em várias partes de informação explícita e é adjacente à palavra correspondente “sentimento”. Há pouca informação concorrente, pois seus sentimentos mudam para “feliz” no final do texto.
R1.3.1_M	Para onde caminhava o Abdul?	Para a sua casa	A informação está num lugar de destaque na primeira frase e encontrada por correspondência de palavras sinónimo (“ir” em vez de “caminhar”).
R1.3.1_M alternativa	O que é que o Abdul comeu?	Uma manga	A informação está num lugar de destaque no final do texto e encontrada por correspondência de palavras sinónimo (“comer” em vez de “comeu”).
R1.3.1_E	Como é que o Abdul se sentiu depois de comer?	Feliz	A informação é encontrada por correspondência de palavras sinónimas quando a informação requerida não é proeminente e há pouca informação concorrente, uma vez que os seus sentimentos mudaram ao longo do texto.
R2.2.1_P	Quem estava cansado e com fome?	O Abdul	A informação é uma inferência simples feita usando o pronome “ele” em frases consecutivas quando não há informação concorrente (Abdul é o único personagem).
R2.2.1_M	Onde é que o Abdul adormeceu?	Sob uma árvore (grande, mangueira)	A informação é uma inferência simples entre frases adjacentes. Há algumas informações concorrentes, como dois locais são mencionados, “casa” e “debaixo da árvore”.
R2.2.1_M alternativa	Onde é que estava fresco e agradável?	Sob uma árvore (grande, mangueira)	A informação é uma inferência simples entre frases adjacentes. Há algumas informações concorrentes como dois locais são mencionados, “casa” e “debaixo da árvore”.

Tabela 27: 3.º ano, Exemplo #2 – Narrativo: “A Ação do Tadala”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	O que é que o Tadala encontrou?	Uma bolsa	A informação encontra-se na posição de destaque da primeira frase e pode ser encontrada por correspondência direta de palavras. Não há informações concorrentes no mesmo local.
R1.2.1_M	Quem era o dono da bolsa?	Uma mulher	A informação necessária é adjacente à palavra correspondente, mas não num lugar de destaque, e há pouca informação concorrente (Tadala, o chefe da aldeia).
R1.2.1_E	O que disse o chefe da aldeia ao Tadala?	Que a mulher estava muito grata (por devolver a bolsa)	A informação está localizada por correspondência direta de palavras, não é proeminente (meio do texto), e há pouca informação concorrente (futebol e caixa de laranjas).
R2.1.1_M	Em “A mulher que era dona da bolsa estava muito grata”, o que significa “grata”?	Refere-se a ser grato/apreciativo/feliz por algo ter sido feito por si	O aluno precisa de identificar o significado de uma palavra desconhecida a partir de evidências contextuais proeminentes (como receber presentes da mulher) (Note que “grato” em português é, provavelmente, uma palavra desconhecida para alunos do 3.º ano. Isto pode não se aplicar noutras línguas.)

R2.2.1_M	Porque é que o chefe da aldeia chamou o Tadala para vir falar com ele?	Dizer-lhe que a mulher estava grata/Entregar os presentes da mulher	A informação é uma inferência simples que relaciona duas informações explícitas em frases consecutivas quando há pouca informação concorrente (o chefe está a falar, mas é a mulher que agradece e dá presentes).
R2.2.1_E	Porque é que o Tadala recebeu presentes?	Por devolver a bolsa perdida da mulher	A informação é uma inferência simples que relaciona duas informações explícitas de um ou mais parágrafos quando há mais distância ou mais informações concorrentes (como “O Tadala adorava futebol.”).
Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.3.1_M	Qual foi o ato do Tadala? A. Receber presentes B. Ver o chefe C. Jogar futebol D. Devolver uma bolsa	D. Devolver uma bolsa	O aluno precisa de identificar o tópico geral quando ele é proeminente (informações repetidas sobre como encontrar e devolver a bolsa), mas não explicitamente declarado, vinculando-o ao significado do título da história.

Tabela 28: 3.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: “A Raposa e as Uvas”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	O que é que a raposa viu pendurada sobre a cerca?	Uvas	A informação aparece em posição de destaque na primeira frase e é uma correspondência direta de palavras sem informações concorrentes.
R2.1.1_E	— Estavas a vangloriar-te e agora pareces tola — disse o burro. O que significa “vangloriar-se”? A. Exibir-se B. Saltar C. Falar alto D. Com fome	Exibir-se	O aluno precisa identificar o significado de uma palavra desconhecida a partir de evidências contextuais quando há evidências menos proeminentes.
R2.2.1_P	O que parecia delicioso?	(As) uvas	A informação é uma inferência simples que usa uma referência de pronome (eles) em frases consecutivas e não há informações concorrentes.
R2.2.1_M	Quem queria as uvas?	A raposa	A informação é uma inferência simples que relaciona duas informações de frases consecutivas quando há pouca informação concorrente (raposa e burro).
R2.2.1_M	Porque é que a raposa saltou de novo e de novo? A. Ela gostava de saltar B. Foi um bom jogo C. Para tentar apanhar as uvas D. O burro surpreendeu-a	C. Para tentar apanhar as uvas	A informação é uma inferência simples que relaciona duas informações de frases consecutivas quando há informações concorrentes limitadas (como “ser forte”).
R2.2.1_E	Porque é que o burro estava a rir-se?	A raposa parecia tola (a saltar para cima e para baixo para tentar apanhar as uvas)	A informação é uma inferência simples que relaciona duas informações explícitas de um ou mais parágrafos quando há mais distância ou mais informação concorrente (saltar e rir).

Tabela 29: 3.º Ano, Exemplo #4 – Informativo (Descrição): “A Relva”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_E	Escreve dois lugares onde a relva pode crescer.	Solo e fissuras nas rochas	As informações sobre os dois lugares são separadas por informações concorrentes em várias frases, mas aparecem adjacentes à informação através de palavras diretas correspondência (relva cresce no solo) e correspondência de palavras próximas (pode crescer em rachas de rochas).
R1.3.1_M	Qual é uma maneira que o solo pode entrar na fenda numa rocha?	Vento/chuva	A informação está localizada de forma proeminente no início do texto e é encontrada por palavras sinónimas que correspondem a “entrar” e “preencher”, sem informação concorrente.
R1.3.1_M	Como é que as sementes de relva entram na fenda de uma rocha?	Vento	A informação está localizada em destaque no início do texto e é encontrada por palavras sinónimas que correspondem a “entrar” e “terras”.
R1.3.1_E	Qual é uma das coisas que o vento pode trazer para a fenda de uma rocha?	Solo/Sementes/Água/Chuva	As informações para a chave aparecem em todo o texto em lugares que não são proeminentes e estão separados por informações concorrentes (como sol e relva). A informação é encontrada por palavras sinónimas que correspondem a “pode trazer” e “golpes”.
R2.2.1_M	O que faz a relva crescer rápido?	Água e/ou sol	A informação é uma inferência simples através de uma correspondência sinónima de “rápido” e “rápido”. A chave é uma das duas possíveis peças de informação proeminente e explícita e há pouca informação concorrente (como o vento).
R2.2.1_E	Porque é que a relva consegue crescer nas fissuras nas rochas?	Porque há terra nas fissuras	A chave depende da compreensão da conexão causal entre pedaços de informação explícita (como a relva cresce e por que ela pode crescer em fendas de rochas) a partir de várias frases, com informações concorrentes limitadas (vento e sol).
R2.3.1_M	Do que trata principalmente este texto? A. Como a relva cresce B. Porque é que a relva é boa C. Porque é que as rochas têm fissuras D. Como o vento sopra chuva	A. Como a relva cresce	A chave refere-se ao tópico geral do texto quando é proeminente, mas não explicitamente declarado.

Tabela 30: 3.º Ano, Exemplo #5 – Informativo (Descrição): “A Aliyah”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_M	Em que época as ovelhas são levadas para os prados da montanha?	Verão	A informação é adjacente à correspondência direta de palavras de “prados de montanha” e há informações concorrentes limitadas, com a referência a “meses frios de inverno” mais adiante no texto.
R1.3.1_M	Para onde vão as ovelhas nos meses mais frios?	O alpendre	A informação é explícita e localizada por correspondência de palavras sinónimas (“ir” e “ficar”) quando não existe informação concorrente.
R2.1.1_M	Escolhe a imagem que mostra um trilho de montanha íngreme. (a) [imagem de trilho plano e limpo] (b) [imagem de trilho íngreme] (c) [imagem de trilho plano com rochas] (d) [imagem de trilho coberto de água]	b) [Imagem de uma pista íngreme]	O aluno precisa identificar o significado de uma palavra desconhecida quando há evidências proeminentes (“montanha” e “pernas fortes de andar para cima e para baixo” fornecem evidências contextuais). (Note que “íngreme” em português é, provavelmente, uma palavra desconhecida para os alunos do terceiro ano. Isto pode não se aplicar noutras línguas.)

R2.2.1_P	O que acontece aos trilhos nos meses de inverno?	Ficam escorregadios	A informação é uma inferência simples que relaciona as duas informações explícitas de em frases consecutivas: “meses frios de inverno” e “o gelo torna os trilhos escorregadios”. Não há informações concorrentes.
Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.1_M	Porque é que a Aliyah só joga jogos de patinagem no inverno?	É a única altura em que os trilhos têm gelo escorregadio	A informação é uma inferência simples que relaciona as duas informações explícitas de frases consecutivas: “meses frios de inverno” e “o gelo torna os trilhos escorregadios”. Há pouca informação concorrente sobre as ovelhas estarem no armazém, por isso não é necessário levá-las para os prados da montanha.
R2.2.1_E	Porque poderia ser mau andar no trilho da montanha no inverno?	Pode pode-se escorregar	A informação é uma inferência simples que relaciona informações explícitas de um ou mais parágrafos quando há mais distância (os trilhos são íngremes e escorregadios).

TEXTOS DO 4.º ANO E EXEMPLOS DE PERGUNTAS

Tabela 31: 4.º Ano, Exemplo #1 – Narrativo: “O Acidente”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	Onde é que o Than desceu?	Escadas/degraus	A informação encontra-se na posição de destaque da primeira frase e pode ser encontrada por correspondência direta de palavras. Não há informações concorrentes no mesmo local.
R1.2.1_P	Onde estava o Than quando ele escorregou?	Em casa (escadas/degraus também aceitáveis)	A informação encontra-se na posição de destaque da primeira frase e pode ser encontrada por correspondência direta de palavras. A resposta “Casa” é adjacente a “quando ele escorregou”. Não há informações concorrentes no mesmo local.
R1.2.1_M	Quem caiu das escadas?	O Than	A informação está próxima das palavras combinadas, pois é necessário um pronome para identificar que “ele caiu até o fundo” se refere a Than mencionado no início da frase anterior. A informação concorrente limitada é que há outros personagens no texto (mãe e pai).
R1.3.1_P	O que a mãe mandou o pai fazer?	Chamar a ambulância	A informação está em lugar de destaque porque é a única fala no texto e é encontrada por correspondência de palavras sinónimas (‘diz ao pai para fazer’ e ‘chame para o pai’).
R1.3.1_M	Quem veio rapidamente para ajudar Than?	A mãe	A informação é encontrada por correspondência de palavras sinónimas (‘veio depressa’ e ‘veio a correr’) e há pouca informação concorrente (pai).
R2.2.1_M	O Than caiu das escadas. Porque é que mãe queria que a ambulância viesse?	Porque o Than se tinha magoado na perna	A informação é uma inferência simples através de frases adjacentes e há pouca informação concorrente (como a palavra “sangue”).
R2.2.2_P	O que aconteceu primeiro? A. O pai disse a Than para não se mexer B. A mãe veio a correr C. A ambulância foi chamada D. O Than caiu das escadas	D. O Than caiu das escadas	A primeira ação de uma sequência dentro do texto é identificada quando estas são apresentadas fora de ordem na tarefa. Estas ações são proeminentes, uma vez que constituem todas as ações principais num pequeno texto.
R2.2.2_M	Coloca estas ações em ordem: • O pai disse ao Than para não se mexer • A mãe veio a correr • A ambulância foi chamada • O Than caiu das escadas	<ul style="list-style-type: none"> • O Than caiu das escadas (1) • A mãe veio a correr (2) • A ambulância foi chamada (3) • O pai disse ao Than para não se mexer (4) 	Identifica-se a ordem sequencial de quatro ações dentro do texto. Estas ações são proeminentes, uma vez que constituem todas as ações principais num pequeno texto.

Tabela 32: 4.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “Noga, a Menina Pequena”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	Quem é a menina mais pequena da turma?	Noga	A informação encontra-se na posição de destaque da primeira frase e pode ser encontrada por correspondência direta de palavras de “menina menor de sua turma”. A resposta é adjacente. Não há informações concorrentes no mesmo local.
R1.2.1_M	Quem disse que não há problema em ser pequeno?	Mãe / Mãe da Noga	As palavras “não há problema em ser pequeno” devem corresponder ao discurso direto no texto e, em seguida, uma ligação de pronome deve ser feita de “ela” de volta para a mãe de Noga. Não há informações concorrentes em termos de correspondência de palavras, já que a Noga não acha que é “bom ser pequena”. Há também dois personagens.
R1.3.1_M	O que é que a Noga estava a fazer quando ouviu um som estridente?	Andar a pé/Caminhar	A informação não é proeminente e requer correspondência de palavras sinónimo (andar e fazer). Há também informações concorrentes limitadas com as outras ações nas frases que se seguem (como rastejar e pegar e colocar gentilmente o pássaro em um galho).
R2.1.1_P	“O pássaro chilreia feliz.” Qual é outra palavra para “chilreios”?	Canta / chilreia / qualquer tipo de ruído de pássaro	É provável que a palavra “chilreia” seja uma palavra desconhecida a este nível. Há evidências proeminentes de que este é um som que um pássaro faz, como a Noga ouve o pássaro a chilrear.
R2.2.1_P	A Noga está a andar. O que está a fazer o som que a Noga ouve?	Um pássaro bebé	A informação é uma inferência simples encontrada ao relacionar duas informações explícitas de frases consecutivas quando não há informações concorrentes.
R2.2.1_M	Porque é que Noga pega no passarinho? A. Para proteger a ave B. Para resgatar a ave C. Porque gosta de pássaros D. Porque estava a chilrear	B. Para resgatar a ave	A implicação é que Noga está a ajudar o pássaro, então a conexão precisa de ser feita entre a ação da Noga a ouvir o chilrear e tirar a cria do pássaro do buraco. Há algumas informações concorrentes com referência a “um menino grande”.
R2.2.1_E	Porque é que a Noga sorri até casa? A. Porque vai para casa B. Porque ouviu o pássaro chilrear C. Porque percebe que pode ser útil ser pequena D. Porque sabe que vai ficar mais alta um dia.	C. Porque percebe que pode ser útil ser pequena	Entender porque é que a Noga está a sorrir no final da história requer reconhecer as ligações implícitas em grande parte da história entre a Noga ser capaz de ajudar a cria de pássaro porque ela é pequena. Há informações fortemente concorrentes, já que no início da história Noga não gostava de ser pequena.
R2.2.1_E	“Que sorte eu ter passado, e não um menino grande.” Porque é que é sorte que uma criança grande não tenha passado?	Porque não teriam sido capazes de caber no buraco para resgatar a ave	A informação é uma inferência simples que é alcançada por evidências que aparecem em todo o texto (ser pequeno, ser capaz de caber no buraco, ajudar o pássaro) e a informação concorrente está no entendimento de que uma criança grande não caberia no buraco ou seria capaz de ajudar a ave.
R2.3.1_M	Qual é a ideia principal deste texto? A. Ser pequeno pode ser bom B. Crianças grandes não gostam de ajudar C. É sorte ajudar as crias de pássaros D. As mães às vezes estão erradas	A. Ser pequeno pode ser bom	A ideia principal de que ser pequeno pode ser bom não é explicitamente declarada, está implícita.
R3.1.1_M	Qual é o objetivo deste texto? A. Para contar uma história B. Para explicar uma ideia C. Para dar instruções D. Para descrever um animal	A. Para contar uma história	Identificar o propósito do texto quando não for explicitamente declarado usando evidências proeminentes (como a interação de personagens em forma de história, desenvolvimento do enredo e conclusão).

Tabela 33: 4.º Ano, Exemplo #3 – Informativo: “O Tubarão-Lanterna Anão”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_M	Como é que os tubarões-lanterna anões fazem a sua própria luz?	Eles brilham no escuro	A informação é encontrada por correspondência direta ou próxima de palavras que está próxima, mas não adjacente à palavra correspondente e há limitado informações concorrentes. As informações concorrentes limitadas referem-se ao facto de a sua dimensão ser uma influência e não o seu ambiente.
R1.2.1_E	Copiar dois factos diferentes sobre o tubarão-lanterna anão.	Inofensivo OU não consegue magoar-te / pequeno / brilha no escuro OU faz a sua própria luz / vive no fundo do oceano (Nota: Devem ser dois factos diferentes; não podem ser dois factos sinónimos.)	As múltiplas informações aparecem em todo o texto em lugares proeminentes e não proeminentes e a informação concorrente é a frase: “os tubarões são grandes”.
R1.3.1_E	Qual é o tamanho de um tubarão-lanterna anão?	Aproximadamente do mesmo tamanho que a tua mão / menor que a tua mão / não é grande / não grande / muito pequeno	A informação é encontrada por correspondência de palavras sinónimas onde são mencionados adjetivos que indicam tamanho (grande, pequeno). A informação limitada concorrente é sobre o leitor pensar que os tubarões são geralmente grandes.
R2.1.1_P	“Alguns tubarões são inofensivos.” O que significa “inofensivo”? A. Seguro B. Luminoso C. Grande D. Perigoso	A. Seguro	O aluno precisa de identificar o significado da palavra quando há várias evidências proeminentes no início do texto (como “não consegue magoar-te” e “tão pequeno que podes segurá-lo numa mão”).
R2.2.1_P	Em que parte do oceano vivem os tubarões-lanterna anões?	No fundo de oceanos muito profundos / ou parte profunda	A informação requer fazer uma inferência simples através de frases consecutivas onde a ligação é uma referência de pronome (eles) e não há informações concorrentes.
R2.2.1_E	Porque é que o tubarão-lanterna anão precisa de brilhar no escuro?	Porque não há luz onde vivem / vivem no fundo de oceanos muito profundos	As informações exigem uma simples inferência ao longo de um parágrafo, mas não frases consecutivas, («[...] brilham no escuro” e “Não há luz onde vivem.”). A dificuldade adicional é que a informação é incomum, e provavelmente é altamente desconhecida, em vez da presença de informações concorrentes.
R2.3.1_M	O que é que este texto te diz sobre os tubarões-lanterna anões? A. Que alimentos comem B. Como têm bebés C. Porque deves ter medo deles D. Como são diferentes de outros tubarões	D. Como são diferentes de outros tubarões	A ideia principal de que o tubarão-lanterna anão não é como outros tubarões é proeminente, mas não explicitamente declarada. Os dois primeiros parágrafos configuram a surpresa de que este tubarão não é de se ter medo e o terceiro parágrafo começa com as palavras “outra coisa incomum”. As outras opções estão claramente incorretas, tornando este um “item M”, pois essas opções são fáceis de descartar.
R3.1.1_M	Qual é o objetivo deste texto? A. Contar uma história B. Prestar informações C. Fornecer um aviso D. Dar instruções	B. Prestar informações	O objetivo do texto não é explicitamente declarado, mas há evidências proeminentes sobre a forma como a estrutura e o conteúdo suportam um texto de estilo informativo.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R3.2.1_M	Achas que o tubarão-lanterna anão é capaz de tratar de si mesmo? Sim Não Escreva informações do texto para mostrar porque é que achas que isso é verdade. Justifica a tua resposta utilizando elementos comprovativos do texto.	Sim: Eles podem fazer a sua própria luz num lugar onde está escuro Não: são demasiado pequenos para se protegerem de animais maiores	Há provas suficientes no texto para apoiar uma opinião de que o tubarão pode, ou não, cuidar bem de si próprio.

Tabela 34: 4.º Ano, Exemplo #4 – Informativo: “Animais na Natureza”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.1.1_E	Porque é que os predadores não podem ver camaleões? A. Os camaleões ficam muito parados B. Os camaleões escondem-se atrás de grandes rochas C. Os camaleões cospem veneno nos olhos do animal D. Os camaleões combinam com a cor que os rodeia	D. Os camaleões combinam com a cor que os rodeia	A palavra “camuflagem” é uma palavra ao nível do 4.º ano menos comum em português. Nenhuma pista é fornecida no texto quanto ao seu significado e a definição correta é a chave do item, com os três fatores de distração sendo substitutos plausíveis para o contexto.
R1.2.1_M	Encontra uma animal presa do texto que pode matar um predador.	Aranhas ou cobras	A informação é encontrada por correspondência direta de palavras “mata predadores” e está próxima, mas não adjacente à palavra correspondente (aranhas e cobras). Há pouca informação concorrente com muitas outras presas e predadores mencionados ao longo do texto.
R2.1.1_P	Porque é que alguns animais são chamados de predadores?	Comem outros animais/presas	A informação é proeminente, pois aparece nas duas primeiras frases e é encontrada por correspondência (“certos animais comem outros animais” e “... chamados predadores”). Não há nenhuma informação concorrente nesta área de destaque.
R2.1.1_M	Porque é que alguns animais são chamados de presas? A. Porque têm sorte B. Porque são rápidos C. Porque outros animais não conseguem vê-los D. Porque outros animais querem comê-los	D. Porque outros animais querem comê-los	O significado de uma palavra desconhecida como “presa” pode ser inferido com base em evidências na terceira e quarta frases. Há informações concorrentes limitadas sobre as ações defensivas que as presas tomam.
R2.2.1_P	“É assim que a natureza funciona.” O é que isso significa? A. Todos os animais são presos B. Todos os animais são predadores C. Às vezes as presas escapam e às vezes não escapam D. Às vezes os predadores escapam e às vezes não escapam	C. Às vezes as presas escapam e às vezes não escapam	A informação é uma inferência simples que relaciona pedaços de informação explícita de todo o texto quando há mais distância ou mais informação concorrente (entendendo a diferença entre “presa” e “predador”).
R3.1.1_M	Como é apresentada a maior parte das informações contidas neste texto? A. Como uma lista B. Como uma história C. Numa tabela D. Como poema	A. Como uma lista	O objetivo das quatro frases, todas começando por “animais como”, é criar uma lista de exemplos. Neste item, deve ser identificada a forma como a informação é apresentada, o que implica uma compreensão da finalidade. Os distratores estão claramente incorretos, fazendo com que o item “se encontre”.

TEXTOS DO 5.º ANO E EXEMPLOS DE PERGUNTAS

Tabela 35: 5.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “O Caranguejo-Ladrão Gigante”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	Onde vive o caranguejo-ladrão gigante?	Na Ásia	Uma correspondência direta de palavras pode ser feita com a palavra “ao vivo”, que aparece na posição de destaque da primeira frase do texto. A informação “em Ásia” é adjacente à correspondência de palavras e não há outra informação concorrente.
R1.2.1_M	Qual é a largura de um caranguejo-ladrão gigante quando medido da perna esquerda à perna direita?	Quase um metro de largura / um passo realmente grande	A correspondência de palavras próximas de “perna” a “pernas” está próxima, mas não adjacente à informação “um metro”. Há pouca informação concorrente com a palavra “pequeno”.
R1.3.1_P	Escreve um outro nome usado para o caranguejo-ladrão gigante.	Caranguejo-de-coco / ladrão de palmeiras	A correspondência de palavras sinônimas pode ser feita com “nome” e “também chamado” a partir da frase que aparece na posição de destaque no final do texto. Não há informações concorrentes.
R1.3.1_M	Como é que caranguejo-ladrão gigante encontra algo para comer quando está escuro?	Pelo olfato / usa o seu olfato	A correspondência de palavras sinônimo pode ser feita com “procura comida” e “e encontra algo para comer” na área menos proeminente do meio do texto. Há algumas informações concorrentes com a frase adjacente contendo as palavras “brilhante” e “reluzente”.
R2.1.1b_M	Porque é que o caranguejo-ladrão gigante também é chamado de “caranguejo de coco?”	Porque tira / rouba joias / relógios	É preciso fazer uma conexão entre a pista dada no meio do texto que descreve o caranguejo “tirar” ou roubar objetos valiosos e a expressão figurativa “caranguejo-ladrão” que aparece na última frase.
R2.2.1_E	Escreve duas razões pelas quais o caranguejo é chamado de caranguejo-ladrão gigante.	Refere-se ao seu tamanho (por exemplo, “é muito grande”) E Refere-se às suas interações com cocos (por exemplo, sobe a coqueiros / come cocos)	É necessário estabelecer uma ligação entre a descrição do tamanho muito grande do caranguejo (o conteúdo do primeiro parágrafo) e a descrição de como o caranguejo sobe às árvores e abre cocos (o conteúdo do segundo parágrafo). Há algumas informações concorrentes como confundir o título para significar que os cocos são de tamanho gigante.

Tabela 36: 5.º Ano, Exemplo #2 – Informativo: “O Sal”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.1.1_M	<p>“Algumas pessoas usam-no para limpar a fuligem das chaminés.” O que é uma chaminé?</p> <p>A. Um tipo de mobiliário B. Um tipo de escova de limpeza C. Um lugar para queimar lenha D. Um lugar para o fumo passar</p>	D. Um lugar para o fumo passar	Não há evidências fornecidas no texto para indicar a definição desta palavra, e os fatores de distração são tão plausíveis quanto a chave, por isso os alunos precisarão de reconhecê-las a partir de seu próprio conhecimento.
R1.2.1_M	O sal torna os alimentos mais saborosos. Qual é outra razão pela qual o sal é adicionado aos alimentos?	Para impedir que se estrague	As informações podem ser encontradas por correspondência de palavras próximas (“O sal também é usado para evitar que os alimentos se estraguem”) num local próximo, mas não adjacente, à palavra correspondente. Há algumas informações concorrentes no segundo parágrafo (“ajuda o teu corpo a usar os alimentos que come”).
R1.3.1_M	Escreve uma maneira em que o sal é bom para o teu corpo.	Refere-se a qualquer um dos seguintes: faz com que os músculos se movam / ajuda o fluxo sanguíneo / ajuda o corpo a usar os alimentos come / impede que se sintam tonto e cansado	A informação explícita pode ser encontrada por correspondência de palavras sinónimas (Sal é muito importante para o teu corpo trabalhar) no meio do texto, que não é um lugar de destaque. Há algumas informações concorrentes com a frase “muito sal também pode deixá-lo doente”, o que contradiz a premissa do item.
R2.1.1_M	<p>“O sal também é usado para evitar que os alimentos se estraguem.”</p> <p>O que significa “estragar” aqui?</p> <p>A. Secagem B. Fusão C. Apodrecimento D. Queimar</p>	C. Apodrecimento	Em português, o termo “estragar” tem uma variedade de significados. O significado específico deste texto é explicado no parágrafo, “para que continue a comer mais tarde”, ou seja, para evitar que apodreça. A parte do texto em que aparece não é proeminente e o significado da palavra “estragar” é apoiado por evidências na frase adjacente (podes adicionar sal à carne fresca ou peixe para secá-lo para que continues a comer mais tarde).
R2.3.1_E	Qual é a ideia principal deste texto?	A. O sal tem muitos benefícios.	Entender a ideia principal neste texto é sintetizar todas as informações explícitas e chegar a uma conclusão. As outras opções estão todas presentes no texto, mas são ideias secundárias.
R3.1.1_M	<p>Para que serve este texto sobre o sal?</p> <p>A. Para anunciá-lo B. Para fornecer informações C. Para fornecer um aviso D. Para partilhar dicas de culinária</p>	B. Para fornecer informações	A identificação do tipo de texto requer a compreensão da apresentação e do conteúdo deste género. O texto tem evidências proeminentes indicando que é um texto informativo, pois concentra-se em fornecer uma série de factos sobre o sal.

Tabela 37: 5.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: “Chiumbo e as Cabras”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.1_P	<p>O pai de Chiumbo disse: “És um menino muito sortudo”.</p> <p>Porque é que o Chiumbo tem sorte?</p> <p>A. Porque ele pode dormir no trabalho</p> <p>B. Porque o pai espera por ele</p> <p>C. Porque as cabras foram encontradas</p> <p>D. Porque ele é o melhor tratador de cabras</p>	C. Porque as cabras foram encontradas	A conexão precisa de ser feita entre a declaração feita pelo pai e as informações de acompanhamento na próxima frase sobre as cabras que estão a ser encontradas. Devido à localização próxima da explicação, não há informações concorrentes plausíveis.
R2.2.3_M	<p>Numera essas ações na ordem em que aparecem na história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma águia tentou levar uma cabra bebé • O Chiumbo não consegue encontrar as cabras • Um ladrão roubou as cabras • Um velho trouxe as cabras de volta 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma águia tentou levar uma cabra bebé (2) • O Chiumbo não consegue encontrar as cabras (4) • Um ladrão roubou as cabras (3) • Um velho trouxe as cabras de volta (1) 	As frases descrevem quatro eventos que acontecem cronologicamente na história e precisam de ser ordenados na sequência correta.
R2.2.4_E	<p>Como é que o Chiumbo se sente em relação ao velho e aos pássaros que o acordam?</p> <p>A. Irritado</p> <p>B. Grato</p> <p>C. Confuso</p> <p>D. Animado</p>	B. Grato	O item fornece dois exemplos proeminentes do personagem a reagir da mesma forma ao ser acordado. O texto mostra a sua reação através do que diz (“Obrigado, velho” e “Obrigado, pássaros”) em vez de afirmar explicitamente o que está a pensar. A informação concorrente é a reação inesperada de ser grato ou agradecido quando as outras opções são reações mais comuns ao ser acordado.
R3.2.1_M	<p>Achas que o Chiumbo deveria ter sido punido por dormir em vez de vigiar as cabras?</p> <p style="text-align: center;">Sim Não</p> <p>Usa as provas do texto para apoiares a tua resposta.</p>	<p>Responde “sim” e refere-se a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As cabras a serem roubadas porque não estava a fazer o seu trabalho <p>OU</p> <p>Responde “não” e refere-se a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ele disse a verdade • Ele aprendeu com o seu erro, porque agora ele é o melhor cuidador na aldeia 	O texto fornece provas para apoiar qualquer um dos argumentos. É necessária uma compreensão ampla da história para apoiar o argumento. Evidências para ambos os lados são proeminentes no texto.

Tabela 38: 5.º Ano, Exemplo #4 – Processual: “Salada de Fruta com Laranja e Cardamomo”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.2_M	Escreve uma coisa listada no texto que é colocada na panela.	(Laranja) sumo / cardamomo / mel	A informação é encontrada por correspondência direta de palavras com “panela”, mas está no meio da lista processual e, portanto, não é proeminente. Há algumas informações concorrentes com “laranja” e “passas” também a serem ingredientes listados.
R1.3.2_M	A lista de ingredientes diz 4 laranjas, mas apenas 3 laranjas são descascadas e fatiadas. Para que serve a outra laranja?	Espremer sumo	A conexão precisa de ser feita através da correspondência de palavras sinónimas de “outra laranja usada para” na pergunta e “colocar o sumo de uma laranja” no meio da lista processual. As informações contidas no texto não são proeminentes. Há algumas informações concorrentes nas instruções relativas às outras três laranjas.
R2.1.1b_M	“Pega nas passas...” O que significa “pega”? A. Retirar B. Colocar C. Verificar D. Lavar	C. Verificar	É preciso fazer uma conexão entre a expressão figurativa “pegar” no início da frase e a pista que aparece imediatamente no final da frase, “para remover quaisquer caules”.
R2.2.2_M	Cada frase na secção Instruções começa com um número. Qual é o significado destes números? A. De quantas coisas precisa B. A ordenação das tarefas C. O ranking dos melhores sabores D. Os tempos que demora a cozinhar	B. A ordenação das tarefas	Este texto utiliza algarismos para explicar vários conceitos diferentes (quantificar, mostrar procedimento e medição do tempo). A conexão precisa de ser feita entre o significado dos números na secção Instruções como uma forma de significar a ordem das tarefas. A principal fonte de informação concorrente encontra-se na secção Ingredientes, onde os números são utilizados para mostrar as quantidades.
R2.2.3_M	O que precisa de fazer logo após colocar o sumo, mel e cardamomo na panela?	Refere-se ao aquecimento do molho / aquecimento suave durante 5 minutos	Identifica a próxima etapa que aparece no meio de um texto processual.
R3.1.1_M	O que podes aprender com este texto? A. Como estar seguro na cozinha B. Como arrefecer alimentos quentes C. Como cortar fruta D. Como fazer uma sobremesa	D. Como fazer uma sobremesa	O objetivo deste texto precisa de ser identificado entendendo qual será o resultado de seguir as instruções. Embora haja muitas ações individuais declaradas, esta pergunta questiona sobre o objetivo geral do texto.

TEXTOS DO 6.º ANO E EXEMPLOS DE PERGUNTAS

Tabela 39: 6.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “Truta Sevan”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	Quem proibiu a pesca no lago?	Refere-se ao governo	Uma correspondência direta pode ser feita com “pesca proibida no lago” no início do terceiro parágrafo. A informação requerida é adjacente às palavras correspondentes e a concorrência é informação limitada, uma vez que é pouco provável que os agricultores proibam e só são mencionados mais adiante no parágrafo.
R1.2.1_M	Porque é que foram colocados novos peixes no lago?	Refere-se ao fornecimento de alimentos, por exemplo, mais peixe para capturar/comer	Pode ser feita uma correspondência direta com “novo peixe” na segunda frase do segundo parágrafo. Esta frase deve ser ligada à primeira frase para reconhecer que os peixes listados são todos peixes novos. O texto afirma explicitamente que estes peixes foram colocados no lago para as pessoas apanharem e comerem. A referência no mesmo parágrafo à truta Sevan (o peixe original) é informação concorrente.
R1.3.1_M	O que reduziu a quantidade de alimento disponível para a truta Sevan?	Refere-se a peixe novo (comer a comida da truta Sevan)	As informações requeridas encontram-se no final do segundo parágrafo. O sinónimo de correspondência exige reconhecer que, se o novo peixe comia muito do alimento que a truta Sevan costumava comer, isso significa que os novos peixes foram a causa da redução da comida para a truta Sevan. Há informações concorrentes, pois havia outras ameaças à truta Sevan (redução dos níveis de água e mais pessoas a apanhar a truta Sevan), mas estas não foram a causa da redução dos alimentos.
R2.1.1_M	Copia as palavras do texto que significam o mesmo que em perigo.	Escreve “extinta”	A segunda frase do texto identifica que os peixes estão “em perigo” de se extinguir. Em português, evidências morfológicas da palavra base “perigo” em “em perigo” apoiam a identificação de que se extinguir provavelmente está relacionado a estar em perigo. Ameaçado de extinção é referido no parágrafo final com um exemplo do seu significado ser “risco de vida”, uma vez que os peixes estão ameaçados porque muitas vezes não são capazes de se reproduzir. Note-se que a familiaridade das palavras “em perigo” e “extinto” em português depende fortemente do contexto. Isto afetará a dificuldade deste item.
R2.2.1_M	Porque é que a truta Sevan corre o risco de se extinguir? Da uma razão.	Refere-se a um dos: outros peixes a comer alimentos, a serem capturados, níveis de água a baixarem / não ser capaz de se reproduzir	É necessário estabelecer uma ligação a partir da declaração no parágrafo inicial que identifica que a truta Sevan corre o risco de se extinguir até à segunda frase do parágrafo intermédio, em que são apresentadas duas razões. Uma terceira razão pode ser identificada fazendo uma conexão com o parágrafo final. Qualquer uma destas razões é aceitável. Há informação concorrente limitada, uma vez que a primeira frase do segundo parágrafo identifica uma razão, mas esta é insuficiente por si só para explicar o problema da truta.
R2.2.1_E	Porque é que a truta Sevan corre o risco de se extinguir? Das duas razões.	Refere-se a dois de: outros peixes a comer alimentos, a serem capturados, níveis de água a baixar / não ser capaz de se reproduzir	É necessário estabelecer uma ligação entre a declaração constante do parágrafo inicial que identifica que a truta Sevan corre o risco de se extinguir até à segunda frase do parágrafo intermédio, onde são apresentadas duas razões. Uma terceira razão pode ser identificada fazendo uma conexão com o parágrafo final. Qualquer uma dessas duas razões é aceitável, tornando-a mais desafiadora e, portanto, “excede” em vez de “atende”. A informação concorrente é limitada, uma vez que a primeira frase do segundo parágrafo identifica uma razão, mas esta é insuficiente por si só para explicar o problema da truta.
R2.2.4_M	Qual é a atitude do escritor em relação à truta Sevan? A. Irritado B. Preocupado C. Feliz D. Desinteressado	B. Preocupado	O ponto de vista do escritor não é explicitamente declarado, mas há evidências proeminentes de que o escritor se preocupa com a truta Sevan: a extinção é vista como um perigo; as coisas que ameaçam os peixes são vistas como problemas, e a pista mais proeminente é no final, onde o escritor pede uma maneira de salvar a truta. O ponto de vista do escritor não é explicitamente declarado.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.5_M	Como é que a truta recebeu o seu nome?	Refere-se ao lago	A evidência de que a truta tem o nome do lago é proeminente, como está implícito na primeira frase como o único lugar onde a truta é encontrada. A ligação ao nome da truta não é explícita.
R2.2.5_M	As ações do governo sugerem que as necessidades das pessoas são mais importantes do que a truta Sevan. Identificar evidências a partir do texto que apoiam esse ponto de vista.	Refere-se a incentivar mais pesca ou água necessária para as pessoas do que a truta	A ideia de que as ações do governo sugerem que as necessidades das pessoas são mais importantes do que as da truta está implícita. Existem duas fontes de evidência: as pessoas são encorajadas a pescar colocando mais peixes no lago, e a necessidade de água das pessoas não é contestada, embora ameace a truta. Outra maneira de salvar a truta é necessária. Ambos os elementos de prova são proeminentes, uma vez que são as ideias principais do segundo e terceiro parágrafos, respetivamente.
R2.2.5_E	As ações do governo sugerem que as necessidades das pessoas são mais importantes do que a truta Sevan. 1. Identificar evidências a partir do texto que apoiam esse ponto de vista. E 2. Identificar, a partir do texto, evidências que contestem esse ponto de vista.	1. Refere-se a incentivar mais pesca ou água necessária para as pessoas do que a truta 2. Refere-se à proibição da pesca, pelo que as necessidades da truta foram colocadas em primeiro lugar	A ideia de que as ações do governo sugerem que as necessidades das pessoas são mais importantes do que as da truta está implícita. Existem duas fontes de prova: as pessoas são encorajadas a pescar colocando mais peixe no lago, e a necessidade de água das pessoas não é contestada, apesar de ameaçar a truta. Outra maneira de salvar a truta é necessária. Ambos os elementos de prova são proeminentes, uma vez que são as ideias principais do segundo e terceiro parágrafos, respetivamente. Para os excedentes, também são necessárias provas para contestar este ponto de vista. Embora as informações corretas também sejam proeminentes, no início do terceiro parágrafo, é mais difícil encontrar evidências que apoiem pontos de vista opostos. A ideia de que o governo está agora a colocar as necessidades das trutas à frente das pessoas também está implícita ao lado de informações fortemente concorrentes, já que o resto do parágrafo é sobre a importância das necessidades das pessoas.
R2.2.6_E	Qual é a atitude do escritor em relação aos problemas da truta Sevan? A. O escritor sabe como resolvê-los. B. O escritor espera que o problema seja resolvido. C. O escritor acha que ninguém pode resolvê-los. D. O escritor acha que não vale a pena resolvê-los.	B. O escritor espera que o problema seja resolvido.	A atitude do escritor em relação aos problemas da truta Sevan pode ser obtida a partir de algumas evidências proeminentes indicando que o escritor claramente quer que a truta seja salva, e algumas evidências mais subtis de que o escritor não tem ideias ou sugestões sobre como fazer isso, mas espera que isso aconteça.
R2.2.6_M	Este texto é sobre os problemas da truta Sevan. Qual deles é um bom resumo do texto? A. Os problemas estão resolvidos. B. Os problemas são desconhecidos. C. Os problemas são menores. D. Os problemas são difíceis.	D. Os problemas são difíceis.	A ideia principal de que a truta Sevan ainda precisa de ser salva é claramente afirmada, mas a ideia de que salvá-la é difícil está implícita. Isto requer a síntese de informações proeminentes de todo o texto. Existem várias evidências que o sustentam, uma vez que os problemas descritos no segundo parágrafo identificam consequências graves não intencionais, apenas algumas das quais são resolvidas através da proibição da pesca, e os problemas da descida do nível das águas são deixados como insolúvel com uma nova solução desejada. As opções incorretas refletem um mal-entendido substancial da ideia principal.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.3.1_E	Qual é a ideia principal do último parágrafo? A. O efeito positivo da proibição da pesca. B. A causa e o efeito dos baixos níveis de água. C. As diferentes formas como a água é utilizada. D. Como salvar a truta Sevan.	B. A causa e o efeito dos baixos níveis de água.	A ideia principal e as ideias secundárias no último parágrafo foram expressas como generalizações, tornando mais difícil distinguir a ideia principal. As opções incorretas são detalhes secundários que são todos mencionados no último parágrafo.
R3.1.1_M	Qual é o objetivo deste texto? A. Para contar uma história B. Para anunciar um produto C. Para dar instruções D. Para fornecer informações	D. Fornecer informações	A identificação do tipo de texto requer conhecimento externo das suas diferentes características e estilos. Os textos informativos são um dos primeiros tipos de texto introduzidos. O texto tem características proeminentes e familiares de um texto informativo, uma vez que se concentra na truta Sevan e enumera vários problemas que estão a pôr em perigo a truta. O texto abre com alguma história de fundo, para que possa ser interpretado como uma história, e a descrição dos problemas e soluções pode ser interpretada como instruções, fornecendo algumas informações concorrentes limitadas sobre tipos de texto.
R3.2.1_M	Jo e Maria têm opiniões diferentes sobre o maior problema que a truta Sevan enfrenta agora. Jo acha que o maior problema é o novo peixe no lago. Maria acha que o maior problema é a queda do nível da água no lago. Com quem concordas? Circula um: Jo Maria Utiliza as provas do texto para fundamentar a sua resposta.	Seleciona Jo e refere-se à truta a morrer de fome/morte por competição por comida/falta de comida (identificar ser pego é incorreto, pois isso não é um problema agora) OU Seleciona Maria e refere-se a ser incapaz de se reproduzir, morrendo (falta de água é uma resposta insuficiente)	Evidências relevantes precisam ser identificadas para justificar a opinião de Jo ou Maria. A evidência é proeminente, pois está localizada perto de cada um dos problemas separados. A extensão da ameaça à truta está implícita em ambos os casos, que é que a truta morrerá de fome ou de não se reproduzir.
R3.2.1_E	O novo peixe causou dois problemas. A proibição da pesca corrigiu os dois?	Refere-se apenas a fixar a truta que está a ser capturada, mas não à sua comida que está a ser consumida.	O impacto de uma ação tem de ser avaliado. As informações sobre a proibição da pesca devem ser ligadas ao parágrafo anterior, onde os dois problemas são claramente delineados. É necessária uma ligação simples para identificar que a proibição da pesca impedirá as pessoas de capturarem trutas, que é um problema resolvido. No entanto, contrariamente às expectativas, o outro problema do novo peixe comer o mesmo alimento que a truta não está resolvido e requer extrapolação para além do texto. Os novos peixes ainda estão no lago, dando a entender que ainda estão competindo por recursos, e possivelmente em número ainda maior, uma vez que também já não estão a ser apanhados.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R3.3.1_M	<p>Qual das seguintes é uma opinião?</p> <p>A. “Corre o risco de se extinguir há algum tempo.”</p> <p>B. “O peixe novo comeu muita comida.”</p> <p>C. “Os níveis de água no lago baixaram.”</p> <p>D. “Ainda precisamos de encontrar uma maneira de salvar a truta Sevan.”</p>	<p>D. “Ainda precisamos de encontrar uma maneira de salvar a truta Sevan.”</p>	<p>Há evidências proeminentes sobre qual informação é uma opinião, pois esta é uma declaração de desejo, enquanto as outras declarações simplesmente quantificam referências a tempo e quantidade, tornando-as declarações típicas de facto.</p>

Tabela 40: 6.º Ano, Exemplo #2 – Narrativo: “A Casa Velha”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	Quem estava a sentir-se muito cansado?	Refere-se a Lee	A informação é proeminente porque está na primeira frase. Há uma correspondência direta com “estava muito cansado” com Lee como a informação adjacente. As informações concorrentes são limitadas. Há apenas dois personagens e combinar o “sentimento” por si só pode levar à seleção incorreta de Chang.
R1.2.1_M	Porque é que Chang acha que ninguém mora na casa?	Refere-se à porta estar destrancada ou a ranger	“Ninguém vive” pode ser correspondido diretamente ao início do segundo parágrafo, com “aqui” no texto precisando ser correspondido a “casa” na pergunta. As informações relevantes estão próximas, mas requer a leitura através de uma breve troca de conversa para localizar o motivo diretamente declarado de Chang de que a porta não estava trancada.
R1.2.1_E	Lista dois sons feitos por portas.	Refere-se a dois de: “ranger”, “gemer” ou “raspar”	Há várias referências a portas no texto, de modo que a palavra pode ser correspondida diretamente, mas apenas algumas referências a uma porta têm um som associado descrito nas proximidades. Há muita informação concorrente à medida que vários outros sons são ouvidos, mas estes não são causados por uma porta.
R1.3.1_P	Que declaração foi dita muito baixinho? A. “Como podes ter a certeza?” B. “A porta nem estava trancada!” C. “Vai primeiro.” D. “Que barulho é esse?”	A. “Como podes ter a certeza?”	É necessária uma simples correspondência sinónima entre “muito silenciosamente” na pergunta e “sussurrado” no texto para identificar qual das afirmações dadas foi sussurrada. A resposta correta é a primeira opção, que é uma afirmação proeminente no início do texto. A informação concorrente é limitada, uma vez que todas as afirmações são do texto, mas apenas uma é claramente sussurrada.
R1.3.1_M	O que é que os meninos decidiram que era bom sobre a casa?	Refere-se a: estar quente, fora do vento, capaz de descansar	Esta informação não é proeminente. Há vários exemplos de que a casa é assustadora. É apenas no final que Chang diz que é “melhor do que estar lá fora”, o que proporciona uma combinação sinónima de “bom” como uma característica desejável da casa. Chang então identifica calor e descanso. Qualquer um dos recursos é aceitável. Há informações concorrentes, pois os elementos assustadores da casa sugerem que ela é inadequada para descansar e o vento uivante sugere que está fria.
R1.3.1_E	Algumas coisas na casa antiga estão quebradas e precisam de ser consertadas. Escolhe duas coisas quebradas e descreve como estão quebradas.	Refere-te a dois entre: dobradiça fora da porta, torneira pinga, telhas de telhado de ferro, porta pendurada / range	Algum apoio é fornecido para o significado de “quebrado” na pergunta, pois estes são descritos como “coisas que precisam de ser consertadas”. Dois sinónimos de quebrada são necessários a partir de quatro possibilidades: uma dobradiça cai de uma porta, uma torneira pinta, algo está a bater no telhado de ferro e uma porta suspensa está raspando. Os objetos quebrados estão espalhados pelo texto, tornando-o mais difícil encontrar duas peças, e há algumas informações concorrentes, como uma cama também é mencionada, mas não está quebrada.
R2.1.1_P	“... algo está a batucar no telhado de ferro acima.” O que significa “batucar”?	Refere-se a fazer um barulho/bater	Em português, “batucar” soa como o barulho que faz, fornecendo uma evidência proeminente. Há também várias outras evidências, já que a maior parte do texto é sobre os ruídos que os meninos ouvem que os deixam assustados (Note que “batucar” em português é provavelmente uma palavra desconhecida para o sexto ano estudantes. Isto pode não se aplicar noutras línguas.)
R2.1.1_E	“A porta nem estava trancada!” Como é que Chang soou quando disse isso? A. Com medo B. Tolo C. Não tem a certeza D. Confiante	D. Confiante	A pergunta deve estar ligada ao texto. Há evidências limitadas para o significado de Chang falando ousadamente, que são fornecidas por Chang sugerindo que eles devem ir implicando confiança e, corajosamente, dizendo que eles precisam de ficar em casa no final. No entanto, isso é prejudicado por Chang também a empurrar Lee pela porta primeiro, sugerindo que Chang não é muito corajoso. Há outras informações fortemente concorrentes, pois há muitas razões para Chang ter medo (Note que “ousadamente” em português é provavelmente uma palavra desconhecida para os alunos do 6.º ano. Isto pode não se aplicar noutras línguas.)

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.1_E	Porque é Chang empurra Lee para frente para que Lee vá primeiro?	Refere-se também a estar um pouco assustado / não ser tão ousado como ele soa	Este é um exemplo de fazer uma inferência apesar de algumas informações fortemente concorrentes, pois há contradições implícitas no comportamento de Chang. Chang começa a entrar na casa e corajosamente declara que a porta nem estava trancada, mas ao insistir que Lee vá primeiro e empurrá-lo para a frente, as ações de Chang implicam que ele está realmente um pouco nervoso e prefere que Lee enfrente o que quer que esteja na casa primeiro. Uma leitura literal de que Chang está a ser gentil, ou incluindo Lee, está incorreta.
R2.2.3_P	Qual é o último barulho que os meninos ouvem na história? A. Gemido B. Batuque C. Uivado D. Raspar	C. Uivado	É identificado o último acontecimento de uma sequência de ruídos descritos por ordem cronológica. Isto é facilitado pelo facto de também ser mencionado perto do final do texto.
R2.2.3_M	Numera esses ruídos na ordem em que os meninos os ouvem: • Pingar • Dobradiça a bater numa rocha • Batuque no telhado • Porta a ranger aberta	A ordem é: 3 2 4 1	Quatro eventos são ordenados na sequência em que são apresentados cronologicamente no texto.
R2.2.4_P	Porque é que o Lee não quer ficar em casa?	Refere-se a não gostar / ser assustador	O ponto de vista de Lee sobre não gostar da casa e considerá-la assustadora é explicitamente declarado no final do texto. Há várias evidências anteriores de que Lee está a achar a experiência assustadora. Há algumas informações concorrentes limitadas, já que Chang está a comportar-se corajosamente às vezes, mas os nomes dos personagens são usados com frequência, tornando as referências de pronomes fáceis de seguir.
R2.2.4_M	Como é que o Chang se sente em estar em casa?	2 pontos: identifica ambivalência 1 ponto: identifica apenas bravura	Para "cumpre", apenas um crédito parcial é alcançado com as evidências sobre a confiança de Chang consideradas e as evidências sobre a sua incerteza ignoradas.
R2.2.4_E	Como é que Chang se sente em estar em casa?	2 pontos: identifica ambivalência de bravura e medo 1 ponto: identifica apenas bravura	Para "excede", os alunos que identificam a ambivalência de Chang marcam dois pontos. Chang começa a entrar na casa e corajosamente declara que a porta nem estava trancada, mas ao insistir que Lee vá primeiro e realmente empurrá-lo para a frente, as ações de Chang implicam que ele está um pouco nervoso e prefere que Lee enfrente o que quer que esteja na casa primeiro. A voz de Chang se solta enquanto ele tenta descontar um barulho como um morcego ou um pássaro, também dando uma pista de sua incerteza, mas então ele corajosamente diz eles têm de ficar porque eles precisam se aquecer e descansar.
R2.2.5_P	Lee diz que a casa é assustadora. Descreve uma coisa que Lee faz que mostra que ele tem medo.	Refere-se a um dos: sussurra, agarra o braço de Chang, assobia	Lee diz que a casa é assustadora. Agarrar o braço de Chang é a evidência mais óbvia do seu medo, mas sussurrar e assobiar também são indícios de que ele está a tentar ser discreto, o que também sugere medo. Com exceção da frase final, todas as ações anteriores de Lee são motivadas pelo medo.
R2.2.5_M	Descreva uma evidência que mostra que Chang também tem medo.	Refere-se a um dos: empurrar o Lee primeiro, voz a esmorecer	Chang nunca reconhece que tem medo. Ele fala com ousadia no início e corajosamente no final, mas há evidências proeminentes sobre o seu medo em empurrar Lee pela porta primeiro e sua voz a esmorecer. Há pouca informação concorrente, com dois personagens a tornar a confusão possível; no entanto, os nomes dos personagens são usados com frequência, facilitando as referências de pronomes a seguir.
R2.2.6_M	O que os meninos decidiram fazer no final?	Refere-se a ficar em casa	Conexões precisam de ser feitas nas últimas quatro frases para identificar que Chang quer ficar e descansar, e apesar da sua relutância inicial, Lee finalmente decide que Chang está correto, claramente dando a entender que ambos ficarão na casa.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.3.1_P	Esta história chama-se “A Casa Velha”. Qual é outro bom nome para esta história?	Refere-se à casa ser assustadora, quebrada, vazia, fantasma OU Refere-se a uma aventura, uma experiência emocionante/assustadora ou qualquer outra generalização plausível	Gerar um título alternativo e plausível desta história requer a identificação da ideia principal. O título alternativo pode focar-se na natureza degradada da casa, na natureza assustadora da experiência ou no sentido de aventura. Isso é “parcial”, pois alternativas muito simples ao título, como “A casa assustadora” ou “A aventura de Chang e Lee”, são respostas aceitáveis. Há várias evidências ao longo do texto para este tipo de respostas.
R2.3.1_M	Qual é a ideia principal na descrição da casa? A. É um lugar quente para descansar. B. Faz muitos ruídos assustadores. C. Está fora do vento. D. Precisa de algumas reparações.	B. Faz ruídos assustadores.	A ideia principal na descrição da casa é que ela faz muitos ruídos assustadores. Esta ideia é proeminente porque é repetida várias vezes com detalhes adicionais sobre a fonte do ruído ou o som do ruído e é o foco principal da atenção dos meninos. A necessidade de reparações é um detalhe secundário que não é elaborado. A casa esta quente e fora do vento é um motivo para ficar, mas não há detalhes adicionais fornecidos para sugerir calor ou proteção contra o vento.
R3.1.1_M	Qual é o objetivo deste texto? A. Contar uma história B. Dar um aviso C. Dar instruções D. Fornecer informações	A. contar uma história	A identificação do tipo de texto requer conhecimento externo das suas diferentes características e estilos. As narrativas são um dos primeiros tipos de texto introduzidos. Em português, o termo história mais simples e familiar é usado no item. O texto tem características familiares proeminentes, pois preocupa-se com os sentimentos e interações entre dois personagens. Há um enredo simples: os personagens precisam de descansar, ter reservas porque a casa é assustadora, mas eventualmente decidem ficar. As opções incorretas são tipos de texto para os quais há pouco suporte no texto, o que significa que há pouca informação concorrente.
R3.1.1_E	“Provavelmente apenas um morcego, um pássaro ou um ...” Porque é que a frase termina assim...?	Refere-se à voz ficar muito baixa para ouvir, informação falta ou frase inacabada	É improvável que uma reticência seja um termo paratextual familiar, colocando este item em “excede”. No entanto, há uma evidência sobre o significado, à medida que a voz de Chang se afasta, sugerindo que ele não pode mais ser ouvido ou que não conseguiu terminar a frase, tornando possível inferir o propósito neste texto.
R3.1.2_M	“A porta abriu-se lentamente.” “Rangeu” é uma boa descrição do som que a porta faz. Copiar duas ou mais palavras do texto que são boas descrições de sons.	Qualquer um dos dois: gemer, ranger, pingar, bater, raspar, uivar	Neste nível, o objetivo da seleção de palavras para enfatizar o som foi fornecido com um exemplo para garantir que a tarefa seja clara. Há vários exemplos do uso semelhante de palavras no texto, tornando a evidência proeminente.
R3.1.2_E	“Vamos entrar”, sussurrou Chang.” “Sussurrado” conta como Chang falou. Copiar duas palavras diferentes do texto que lhe diz outros maneiras que os meninos falam.	Refere-se a dois de: ousadamente, atrás (fora), sibilada, corajosamente	Neste nível, o propósito da seleção de palavras para descrever como Chang fala foi fornecido com um exemplo para garantir que a tarefa seja clara. Existem apenas três outros exemplos e estes estão amplamente separados, tornando as provas menos proeminentes. “Corajosamente” e “corajosamente” são mais comumente usados para se referir ao comportamento do que à fala. Da mesma forma, “trailed off” é uma forma menos comum de descrever a fala.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R3.1.3_M	Quem é que achas que tem mais probabilidade de ler este texto? Justifica a tua opinião.	Refere-se a crianças ou outro público possível com uma razão plausível, por exemplo, crianças – é uma história simples; professores - para usar em sala de aula	As narrativas são um tipo de texto familiar. O texto tem características proeminentes de uma história simples, pois se preocupa com os sentimentos e interações entre dois personagens. Há um enredo simples: os personagens precisam de descansar, têm reservas porque a casa é assustadora, mas eventualmente decidem ficar. Isso cria evidências proeminentes de que o público provavelmente são crianças, ou pessoas preocupadas com crianças, como um professor a ler para a classe ou um pai a ler para crianças, ou alguém que está a aprender a ler para si mesmo. É necessária uma razão simples para permitir uma justificação plausível de uma série de públicos possíveis, dependendo do contexto.
R3.2.1_P	Chang parece ser bastante corajoso nesta história. Que tipo de menino achas que o Lee é?	Fornecer uma opinião plausível sobre Lee	Chang a ser bastante corajoso é fornecido como um exemplo para mostrar que o tipo de resposta necessária é sobre atributos de personagem. Existem várias maneiras plausíveis de descrever Lee. Várias evidências apoiam a formação da opinião de que Lee é cauteloso e nervoso sobre entrar e estar na casa. Ele assusta-se facilmente. Ele também está muito cansado, mas disposto a acompanhar Chang, então isso apoiaria uma opinião de que Lee é um seguidor ou está disposto a se esforçar para acompanhar Chang. Qualquer opinião plausível é aceitável e não precisa ser apoiada com evidências para “parcial”.
R3.2.1_M	Achas que os meninos devem ficar em casa? Usa evidências do texto para apoiar sua opinião.	Diz “Sim” ou “Não” e usa evidências plausíveis, por exemplo, Sim, precisam de descansar; Não, não é a casa deles	Os meninos precisam de abrigo, então eles entram numa casa que parece estar vazia, mas também é um pouco assustadora. É necessário um juízo equilibrado sobre o mérito ou a conveniência dos seus atos. Há provas suficientes no texto para apoiar uma série de pontos de vista e perspectivas. O desafio consiste em formar uma opinião e, em seguida, selecionar as provas relevantes.
R3.2.1_E	Chang parece ser bastante corajoso nesta história. Que tipo de menino achas que o Lee é? Usa evidências do texto para apoiar sua opinião.	Apoia uma opinião sobre o carácter de Lee com evidências relevantes	O Chang a ser bastante corajoso é fornecido como um exemplo para mostrar que o tipo de resposta necessária é sobre atributos de personagem. Existem várias maneiras plausíveis de descrever Lee. Várias evidências apoiam a formação da opinião de que Lee é cauteloso e nervoso sobre entrar e estar na casa. Ele fica facilmente assustado. Ele também está muito cansado, mas disposto a acompanhar Chang, então isso apoiaria uma opinião de que Lee é um seguidor ou está disposto a se esforçar para acompanhar Chang. Qualquer opinião plausível é aceitável, mas tem de ser apoiada com provas relevantes do texto para “excede”. Neste caso, uma opinião justificável sobre Lee não é contrária às expectativas, mas requer uma consideração cuidadosa das ideias implícitas para fazer e apoiar uma generalização.
R3.3.1_M	Qual das seguintes é uma opinião? A. Lee estava muito cansado. B. A porta nem sequer estava trancada. C. Eu não gosto deste lugar. D. Estamos aquecidos e podemos descansar.	C. Eu não gosto deste lugar.	Distinguir entre informação factual e opinião pode ser um desafio. Para “cumprir” neste nível, evidências proeminentes são fornecidas, pois a opção correta expressa claramente uma opinião pessoal usando um pronome pessoal e expressando antipatia. As outras afirmações são descrições factuais do estado das coisas.
R3.3.1_E	No início, Chang diz: “Ninguém mora mais aqui”. Quando ele diz isso, ele sabe que é um facto ou é a sua opinião? Dá uma razão.	Seleciona opinião e identifica que uma porta destrancada não garante que a casa está desocupada	Distinguir entre informação factual e opinião pode ser um desafio. Para “excede” a este nível, são fornecidas evidências menos proeminentes. A declaração de Chang no início do texto parece ser uma afirmação de fato, mas a única evidência que ele tem é que a porta foi destrancada, o que é insuficiente. Nesta fase, esta afirmação é uma opinião.

Tabela 41: 6.º Ano, Exemplo #3 – Informativo (não contínuo): “O Horário de Entrega do Seb”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.2_P	Em que dia o barco traz mercadorias para Seb? A. Sexta-feira B. Sábado C. Domingo D. Segunda-feira	D. Segunda-feira	As informações sobre os dias em que as mercadorias são entregues são proeminentes porque estão nos cabeçalhos das colunas na primeira linha da tabela. Apenas um dia pode ser correspondido. Segunda-feira também é destaque, pois é o título da primeira coluna.
R1.2.2_M	Em que dia o barco traz farinha?	Refere-se a quarta-feira	A farinha precisa de ser localizada na tabela e, em seguida, o título da coluna identificado. A farinha não é proeminente, pois está perto do meio da tabela. Há informações concorrentes para as outras mercadorias na tabela e para os outros três dias em que as mercadorias são entregues.
R1.2.2_M	Quantos dias por semana o barco traz mercadorias? Circula o número 1 2 3 4 5 6 7	Circular 4	Os cabeçalhos das colunas para cada dia da semana têm de ser contados. Há apenas quatro dias, então as competências necessárias para contar é mínimo.
R1.2.2_E	Nomeie duas coisas que o barco só traz uma vez por semana.	Refere-se a dois de: carne, leite, pilhas, sabão, corda, chá, café, frutos secos, açúcar, farinha	Esta informação requer uma análise cuidadosa para garantir que as mercadorias selecionadas não se repetem noutra parte da tabela. É necessária uma correspondência limitada, uma vez que os dias da semana estão claramente identificados em cima da tabela.
R1.2.3_E	Nomeie uma coisa que vem todas as terças e quintas-feiras, mas não outros dias?	Refere-se a frutas ou vegetais	Há três critérios que devem ser cumpridos: as mercadorias devem vir às terças-feiras, quintas-feiras e em nenhum outro dia. É necessária uma correspondência limitada, uma vez que os dias da semana estão claramente identificados em cima da mesa.
R1.3.2_P	Que tipo de comida é entregue apenas de manhã? A. Fruta B. Arroz C. Peixe D. Açúcar	C: Peixe	A informação é proeminente, pois é repetida ao longo da primeira linha. Tipo de alimento é sinónimo do exemplo de peixe. Há informações concorrentes limitadas das mercadorias entregues à tarde.
R1.3.2_M	Nomeie uma tarde em que o barco só traz comida.	Refere-se a terça ou quarta-feira	As informações requerem a apuração das mercadorias entregues todos os dias para eliminar quaisquer dias em que as mercadorias não comestíveis são entregues. Alimento é sinónimo dos exemplos de produtos comestíveis na tabela. Dois dias cumprem este critério. Qualquer uma das duas opções é aceitável.
R1.3.2_E	Quando é que o barco traz materiais de limpeza? Diz o dia e a hora.	Refere-se à tarde de segunda-feira	É necessária uma correspondência sinónima entre “materiais de limpeza” e “sabão”. O título da linha e da coluna deve ser correspondido para identificar o dia e a hora.
R1.3.3_E	O que não pode ser comido e é entregue duas vezes por semana?	Refere-se a velas	Há dois critérios: “não pode ser comido” e “entregue duas vezes por semana”. Um sinónimo é necessária correspondência entre “não pode ser comido” e mercadorias na tabela que correspondem a esta descrição. As velas são os únicos bens que cumprem estes dois critérios.
R2.2.2_P	Nomeie um dia quando não houver entregas do barco.	Refere-se a sexta-feira, sábado ou domingo	É necessário identificar as informações sobre os dias de entrega nos cabeçalhos das colunas. Por implicação, quaisquer outros dias não têm entregas.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.2_M	O que é que as informações da tabela sugerem sobre a quantidade de peixe que Seb vende? Explica a tua resposta.	Refere-se à venda de muito peixe porque vem três vezes / mais entregas de peixe do que qualquer outra coisa / pequenas quantidades frescas / pessoas querem peixe fresco	As informações sobre as entregas de peixe na tabela precisam de ser conectadas para identificar que o peixe é entregue três em cada quatro dias, ou com mais frequência do que qualquer outra mercadoria. Várias interpretações ou explicações são aceitáveis, como implícito nas respostas alternativas dignas de crédito fornecidas. Há informações concorrentes limitadas na frequência de entrega dos outros bens que devem ser considerados em relação ao peixe.
R3.1.1_M	Porque é que a tabela só tem colunas para alguns dias da semana?	Refere-se a estes serem os únicos dias em que os bens são entregues	Este item requer uma reflexão sobre a estrutura da tabela. A ideia principal da tabela mostra o que os barcos trazem Seb todos os dias é explicitamente declarada, no entanto, o propósito de deixar alguns dias fora da tabela está implícito: estes são os dias em que não há entregas. Esta característica da tabela é simples de interpretar e não há informações concorrentes, pois não há outras razões prováveis nos dias de hoje seriam omitidas.
R3.1.3_E	Seb e os seus clientes usam esta tabela para que eles saibam quais mercadorias estão a chegar a cada dia. Nomeia um outro grupo diferente de pessoas que usariam esta tabela.	Refere-se a um dos: piloto de barco, embaladores de mercadorias, fornecedores de mercadorias	As frases no início do texto afirmam que Seb é o público ou utilizador das informações na tabela, e está implícito que os clientes de Seb são outros utilizadores prováveis das informações da tabela (“mercadorias para ele vender”). Gerar um outro utilizador adicional plausível requer bom senso. Como as mercadorias vêm de barco, está implícito que as pessoas que fornecem as mercadorias, embalam as mercadorias e/ou pilotam o barco também precisam saber quais mercadorias são necessárias todos os dias. É a extensão da extrapolação necessária para considerar como as necessidades de outros utilizadores podem ser atendidas pela mesma tabela, em vez de evidências ou informações concorrentes, que coloca este item na categoria “excede a proficiência mínima”.
R3.2.1_M	Observe os tipos de mercadorias entregues de manhã em comparação com a tarde. O que é que achas que poderia explicar a diferença?	Refere-se a bens da manhã sendo perecíveis: assim, precisar de gelo / sendo mais frio de manhã / não se conserva tão bem	Uma opinião sobre o motivo pelo qual certos produtos chegam pela manhã precisa de ser apoiada pelo conhecimento comum usando informações proeminentes da tabela. As informações sobre as entregas de gelo matinais sugerem que os produtos matinais são perecíveis e provavelmente requerem gelo. Entregar estas mercadorias no período mais frio da manhã ou, possivelmente, a necessidade de estes bens a serem vendidos mais rapidamente são também explicações aceitáveis.

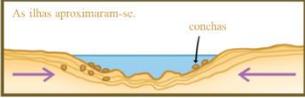
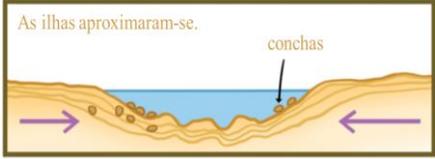
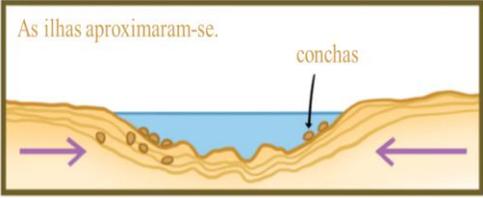
TEXTOS DO 7.º ANO E EXEMPLOS DE PERGUNTAS

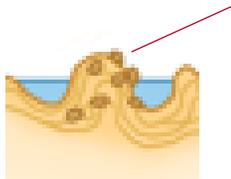
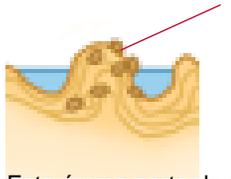
Tabela 42: 7.º Ano, Exemplo #1 – Narrativo: “O Buraco”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_P	Quem disse: “Talvez seja uma moeda de ouro?”	Samsur	A citação pode ser correspondida diretamente e é proeminente nas linhas iniciais do texto. Samsur é nomeado como o orador na frase anterior, então o a informação é adjacente e há pouca informação concorrente, já que Nazneen é o outro personagem e um rei também é mencionado.
R1.2.1_M	O que é que o Nazneen largou no buraco?	Refere-se a uma pedra	As palavras “Nazneen drop” podem ser muito parecidas com “Nazneen dropped”. A informação necessária, “a pedra”, é adjacente, mas também é necessário algum rastreamento para identificar que está a atirar a pedra para buraco. A informação não é proeminente, pois está no final do texto.
R1.3.1_M	Segundo Nazneen, que som mostraria que algo vivo estava no buraco?	Refere-se a “grito”	As correspondências sinónimas necessárias são ligar “som” na pergunta para “ouvir” no texto e ligar “algo vivo” a um animal. Há informações concorrentes, como dois outros sons são mencionados.
R2.1.1_M	Nazneen estava a espreitar para o buraco. O que significa “espreitar”? A. Olhar B. Escalar C. Alcançar D. Escavar	R: Olhar	“Espreitar” é provavelmente uma palavra desconhecida para o sétimo ano. As opções são todas plausíveis, exigindo atenção a evidências contextuais que mostram que Nazneen não está a tentar entrar no buraco.
R2.2.1_M	Como é que Samsur se sentiu quando Nazneen disse que poderia ir para o buraco? A. Animado B. Curioso C. Assustado D. Desapontado	C: Assustado	As informações necessárias são fornecidas em parágrafos adjacentes. Samsur fica pálido, hesita e depois declara que não pode entrar no buraco, pois está com o pé dorido. A implicação de que ele tem medo é fornecida por Nazneen no início do parágrafo seguinte, onde reflete claramente que a decisão de Samsur não tem nada a ver com um pé dorido.
R2.2.1_M	Segundo Nazneen, porque é que Samsur não quis ir para o buraco?	Refere-se a temer um animal grande	Uma ligação deve ser inferida entre Samsur a recusar-se a entrar no buraco e Nazneen a descartar a sua razão e insinuar que Samsur tem medo da possibilidade de um grande animal no buraco. Há fortes informações concorrentes, já que Samsur diz que está com o pé dorido, mas Nazneen imediatamente descarta isso.
R2.2.1_E	O que é que estava realmente no fundo do buraco?	Refere-se a água ou qualquer outro líquido	Uma ligação deve ser inferida através dos parágrafos para conectar o salpico no final da história de volta a Nazneen declarando que vai atirar a pedra no buraco. O salpico implica água. Há informações fortemente concorrentes como muitas outras as coisas são sugeridas como possibilidades.
R2.2.3_M	As crianças fizeram muitas sugestões sobre o que estava no buraco. Coloca as sugestões por ordem à medida que aparecem na história. • Animal • Moeda • Sujidade • Espada	A ordem é: • Animal (4) • Moeda (1) • Sujidade (3) • Espada (2)	As ideias que as crianças sugerem para o que está no buraco estão espalhadas pelos dois primeiros terços do texto, por isso não são proeminentes.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.4_E	Na história, Nazneen muitas vezes discordava de Samsur. Como é que isso fez Samsur sentir-se? Utiliza as provas do texto para fundamentar a tua resposta.	Refere-se à falta de preocupação ou continuação entusiástica de Samsur, ou à sua vontade de seguir as ideias de Nazneen quando desafiado a ir para o buraco.	As respostas de Samsur aos frequentes desentendimentos de Nazneen com ele são descritas através do que diz e faz, mas as respostas não são explicitamente declaradas. Samsur parece um tanto irreprimitivo. Ele alegremente persegue suas ideias de ouro no buraco, independentemente de ser chamado de tolo, e não é adiado pelas afirmações de Nazneen de que o buraco está cheio de sujidade. É desafiado a entrar no buraco, mas rapidamente muda e deixa cair uma pedra no buraco. Qualquer um destes elementos de prova é suficiente para descrever o ponto de vista de Samsur em suas interações com Nazneen. Há poucas informações concorrentes, pois o comportamento de Samsur é bastante consistente.
R2.2.5_M	Samsur sugeriu que um rei tinha enterrado uma espada dourada no buraco. Escreve uma evidência que mostra que Nazneen não acreditou nele.	Refere-se a um dos seguintes: Nazneen acredita que Samsur vê as coisas / cria objetos do nada; Nazneen sugere que há apenas sujidade e mais sujidade; Nazneen diz que o buraco é feito por um animal selvagem; ou Nazneen disse a moeda de ouro foi uma ideia boba	Há evidências proeminentes (várias evidências diferentes) de que Nazneen não acredita nas ideias de Samsur sobre um rei enterrar a sua espada dourada no buraco, mas ela não diz explicitamente isso. Nazneen diz a Samsur para não ser tolo nas linhas iniciais do texto e explica que Samsur está sempre vendo coisas e criando objetos do nada. Nazneen contrapõe a sugestão de Samsur de uma espada com a ideia de que só há sujidade e que um animal selvagem fez o buraco. Qualquer um destes elementos de prova é suficiente.
R2.2.5_E	Quando Nazneen atirou uma pedra no buraco, houve um salpico. Qual é outra evidência de que havia água no fundo do buraco?	Refere-se a ser brilhante	A ideia de que o buraco tem água no fundo está implícita, com o salpico fornecendo uma evidência óbvia. A outra evidência da água é que Samsur percebe algo brilhante no início. No entanto, que esta primeira observação é evidência de água só é aparente após a leitura de todo o texto. Embora a menção a "brilhante" esteja no início do texto, o único contexto fornecido para o que isso pode ser são os palpites de Samsur sobre objetos de ouro. A ideia de que o "Algo brilhante" é que a água é , conseqüentemente , menos proeminente.
R2.2.6_M	Qual é a melhor descrição de Samsur? A. Corajoso B. Imaginativo C. Sensível D. Mandão	B: Imaginativo	Há vários exemplos iniciais da imaginação de Samsur, enquanto dá palpites selvagens sobre o que está no buraco. Nazneen também diz que seu irmão mais novo está sempre a ver coisas e criando objetos do nada. A imaginação de Samsur também está em ação, pois inventa um pé dorido para evitar ir para o buraco. Esta informação proeminente (porque há vários exemplos) precisa ser sintetizada para generalizar que Samsur é imaginativo. Há claro evidência no texto para rejeitar as opções incorretas.
R3.2.1_M	Achas que o Nazneen é gentil com Samsur? Sim Não Usa as evidências do texto para dar uma razão para a sua opinião.	Diz que sim, e refere-se a Nazneen continuar a brincar com Samsur, ou apenas sorrir quando estava claramente a arranjar uma desculpa. OU Diz não e refere-se a Nazneen dizendo que Samsur é bobo ou se recusa a acreditar nele	Há evidências proeminentes no texto para apoiar opiniões opostas sobre se Nazneen é gentil ou não. A evidência é proeminente, já que o foco principal do texto são as interações entre Nazneen e Samsur e a forma como ela o trata como a irmã mais velha. Os elementos de prova relevantes têm de ser identificados a partir do texto para apoiar o parecer selecionado.

Tabela 43: 7.º Ano, Exemplo #2 – Informativo: “Como é que as conchas escalam montanhas?”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.2_P	 <p>O que é que as setas mostram sobre as ilhas?</p>	Refere-se às ilhas que se aproximam ou à direção do movimento de cada ilha	As setas precisam de ser vinculadas à legenda “As ilhas aproximaram-se” para identificar o que as setas mostram. Esta informação é proeminente, pois há apenas um outro rótulo (conchas) no diagrama. As informações necessárias também podem ser encontradas na frase imediatamente acima do diagrama.
R1.2.2_M	 <p>O que mostram as conchas neste diagrama?</p> <p>A. Como as pessoas transportam conchas B. Conchas encontradas numa praia C. Concha no fundo do mar D. Como é que as conchas chegam ao topo das montanhas</p>	C: Concha no fundo do mar	A informação pode ser obtida reconhecendo que a cor azul no diagrama é o mar, de modo que o diagrama ilustra conchas no fundo do mar. A única informação possivelmente exigida do texto é confirmar que a cor azul é o mar.
R1.3.2_M	 <p>O que mostra este diagrama?</p> <p>A. Lençóis enrugados. B. As ilhas uniram-se finalmente. C. O fundo do mar a ser esmagado entre as ilhas. D. A montanha mais alta do mundo.</p>	C: O fundo do mar sendo esmagado entre as ilhas.	A palavra “enrugado” da legenda “O fundo do mar enrugado” pode ser diretamente combinado com o texto. “Enrugado” deve estar ligado ao fundo do mar mencionado na frase anterior, a fim de localizar a explicação de que o enrugamento acontece quando o fundo do mar entre as ilhas é esmagado (sinónimo de combinação de rugas).
R2.1.1b_M	<p>“Enrugava, como lençóis, ou meias caídas.” Que aspeto das meias caídas é relevante neste texto?</p> <p>A. Como são as meias B. Quando as meias caíram C. De que são feitas as meias D. Por que as meias caíram</p>	A: Qual o aspeto das meias	Meias caídas é uma imagem familiar, mas para entender o significado pretendido dessa linguagem figurativa (um símile) neste contexto, o leitor precisa saber que o aspeto relevante das meias é como elas se parecem. Existem várias evidências, pois isso é reforçado com o exemplo de lençóis enrugados, bem como as ilustrações de rugas no fundo do mar nos diagramas.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.2_P	 <p>Esta é uma parte do segundo diagrama. Olha para a concha para a qual a seta está a apontar. Onde é mais provável que esta concha esteja quando as ilhas se unem?</p>	1 ponto: Refere-se a “em cima”, “no alto” ou “acima da água”	Este é um item de crédito parcial, com a possibilidade de uma pontuação de 1 ou 2. Para crédito parcial (uma pontuação de 1), o diagrama pode ser corretamente interpretado em termos gerais, mas sem referência às informações relevantes específicas no texto. O diagrama implica que a concha estará no alto, acima da água ou no topo das ilhas quando elas se unem.
R2.2.2_M	 <p>Esta é uma parte do segundo diagrama. Olha para a concha para a qual a seta está a apontar. Onde é mais provável que esta concha esteja quando as ilhas se unem?</p>	2 pontos: Refere-se a estar no topo de uma montanha (as respostas de 1 ponto referem-se apenas a “no topo”, “no alto” ou “acima da água”)	Para crédito total (uma pontuação de 2), o diagrama precisa de ser vinculado ao texto para identificar o que acontecerá na etapa final. A implicação é que as conchas que são mostradas no topo de pequenas colinas no diagrama continuarão a subir e acabar no topo de montanhas altas à medida que as ilhas se movem juntas - ligando de volta ao título do texto e ao primeiro parágrafo, e ao último parágrafo do texto. A informação concorrencial é limitada, uma vez que a única outra possibilidade é que a concha seja transportada, o que é improvável, dada a sua posição acima de todas as outras conchas.
R3.1.1_P	Porque é que o texto inclui diagramas?	Refere-se a ajudar a explicar/compreender ideias	O objetivo dos diagramas num texto informativo é ajudar a explicar ideias. O objetivo é proeminente devido às ligações estreitas entre as descrições e imagens, mas o propósito não é explicitamente declarado. Não há concorrência informação.
R3.1.1_M	<p>Por que há dois diagramas no texto?</p> <p>A. Mostrar duas maneiras de desenhar a mesma coisa</p> <p>B. Mostrar o que aconteceu durante um longo período</p> <p>C. Mostrar conchas em diferentes partes do mundo</p> <p>D. Mostrar ideias sobre o que pode ter acontecido</p>	B: Mostrar o que aconteceu durante um longo período	O objetivo dos dois diagramas de mostrar uma sequência de eventos está claramente implícito no texto. Há várias evidências com as repetidas referências a “há muito tempo” e “ao longo de muito, muito tempo, as ilhas se aproximaram”, mas o propósito não é explicitamente declarado. Há informações concorrentes limitadas, uma vez que outros fins plausíveis para diagramas não são suportados pelo texto.
R3.1.1_M	<p>Porque é que o texto se refere a lençóis e meias caídas?</p> <p>A. Para lembrar os leitores sobre onde eles vivem</p> <p>B. Para manter os leitores divertidos</p> <p>C. Para dizer aos leitores o que vêm a seguir no texto</p> <p>D. Para ajudar os leitores a compreender uma ideia</p>	D: Para ajudar os leitores a compreender uma ideia	O propósito de usar exemplos de lençóis e meias caídas para ajudar os leitores a entender a ideia de enrugamento do fundo do mar está implícito. O objetivo é menos óbvio, uma vez que os exemplos parecem não estar relacionados com os fundos marinhos e os moluscos. No entanto, existem evidências adicionais fornecidas nos diagramas, que também ilustram o enrugamento. Não há informações concorrentes.
R3.1.2_M	O escritor usa objetos familiares para ajudar os leitores a entender uma ideia desconhecida. Qual é um desses objetos?	Escreve “meias (caídas)” ou “lençóis”	Há dois exemplos de objetos familiares a serem usados para ilustrar uma ideia desconhecida. Qualquer uma das duas opções é aceitável. Não há outros exemplos fornecidos no texto.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R3.1.3_M	Para quem este texto provavelmente foi escrito? A. Crianças do jardim de infância B. Alunos C. Estudantes universitários D. Funcionários do governo	B: Alunos	O público não é declarado, mas há indícios proeminentes de que se destina a alunos da escola. O tom do parágrafo de abertura sugere um público com compreensão limitada do tema. A linguagem simples, diagramas simples e comprimento de texto curto sugerem que não se destina a um público adulto sério, como estudantes universitários ou funcionários do governo. Por outro lado, o conteúdo desconhecido e o estilo diagramático dos gráficos fazem com que o texto pareça uma escolha improvável para crianças do jardim de infância.
R3.1.3b_M	Para quem achas que este texto é mais adequado? Circula um. Alunos do ensino básico Alunos do ensino secundário Justifique a sua escolha utilizando elementos comprovativos do texto.	Fornecer uma razão plausível com base nas características do texto, por exemplo, “básico”, porque as imagens são fáceis de entender ou o texto é curto e simples, OU secundário porque as ideias são difíceis ou há algumas palavras difíceis	A evidência mais proeminente no texto que apoia o público é provavelmente os diagramas, que poderiam ser razoavelmente justificados como simples e claros o suficiente para alunos do ensino básico, ou contendo ideias difíceis/desconhecidas ou palavras desconhecidas, como enrugados, e, portanto, adequados para alunos do ensino secundário. Os alunos que foram ensinados a refletir sobre o estilo dos textos também podem selecionar exemplos de estilo para apoiar a sua opinião.

Tabela 44: 7.º Ano, Exemplo #3 – Persuasivo: “Queridos Tio e Tia”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.1.1_M	Jenny escreve que as crianças “ficam mais confiantes”. O que é que a palavra “confiante” diz sobre as crianças? A. Elas ficam ansiosos para aprender. B. Tornam-se capazes de se concentrar. C. Elas ficam seguras de si mesmas. D. Tornam-se úteis para as suas famílias.	C. Elas ficam seguras de si mesmas.	“Confiante” é uma palavra com a qual a maioria dos alunos do sétimo ano provavelmente está familiarizada. A pergunta pede uma definição de “confiante” a partir de opções que são plausíveis no contexto, de modo que o conhecimento prévio da palavra é necessário para responder à pergunta corretamente. (Observe que, embora “confiante” em português seja provavelmente uma palavra comum para alunos do sétimo ano, isso pode não se aplicar em outras línguas.)
R2.2.1_M	Qual é a razão pela qual Jenny não quer trabalhar em um banco? A. A formação é demasiado longa. B. A formação não é útil. C. O trabalho bancário é difícil de fazer bem. D. Gosta mais de ensinar.	D. Gosta mais de ensinar.	A implicação de que Jenny decidiu não trabalhar num banco deve ser extraída de evidências ao longo do segundo e terceiro parágrafos. No segundo parágrafo, Jenny é grata e positiva sobre a utilidade do curso que está prestes a concluir. No terceiro parágrafo, ela descreve o prazer que obtém ao ensinar. Há poucas informações concorrentes, já que o texto é quase inteiramente sobre a ideia de Jenny de se tornar professora, em vez da sua antipatia pelo trabalho bancário.
R2.2.4_M	Qual é o ponto de vista de Jenny sobre a sua decisão de se tornar professora? A. Ela precisa de permissão do seu tio e tia. B. Ela tem de ter um emprego na escola primeiro. C. Ela tem o direito de fazer essa escolha. D. Ela precisa de permissão do banco.	C. Ela tem o direito de fazer essa escolha.	O ponto de vista de Jenny sobre ter o direito de tomar a sua própria decisão sobre tornar-se professora é proeminente no texto (referido em cada um dos três parágrafos principais), mas ela não diz explicitamente que esse é o seu direito. Há poucas informações concorrentes no texto, mas os leitores podem trazer preconceitos sobre quem deve estar envolvido na tomada da decisão.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.6_M	Qual é a atitude de Jenny para com o tio e a tia? A. Ela vai fazer o que eles disserem que é melhor. B. Ela não se importa mais com o que eles pensam. C. Gostaria que concordassem com a sua decisão. D. Ela achou difícil quando eles a apoiaram.	C. Gostaria que concordassem com a sua decisão.	Sintetizar informações ao longo do texto mostra que a Jenny ainda se importa com o que a sua tia e tio pensam, mesmo que ela tenha tomado uma decisão definitiva de fazer algo que eles podem não aprovar. No segundo parágrafo, aprecia e agradece os seus esforços e repete a sua gratidão pelo seu apoio no final. A Jenny vai a cumprimentos extensos para descrever as razões pelas quais decidiu ser professora na esperança de poder persuadir a tia e o tio a concordarem com a sua decisão.
R2.3.1_M	Qual é a principal coisa que Jenny espera alcançar quando for professora? A. Conseguir um emprego na escola local. B. Mostrar às crianças mais velhas como ajudar as crianças mais novas. C. Ajudar as crianças a terem uma vida boa quando crescerem. D. Permitir que as crianças partilhem as suas novas competências com a família.	C. Ajudar as crianças a terem uma vida boa quando crescerem.	Todas as razões são referidas no texto. A tarefa é diferenciar a ideia principal abrangente de querer ajudar as crianças a levar uma boa vida dos detalhes secundários de alguns dos passos envolvidos em fazer isso, todos os quais contribuem para o propósito abrangente de Jenny. O terceiro parágrafo termina com a ideia principal de Jenny, fornecendo uma pista adicional através da estrutura sobre o que Jenny acha que é mais importante.
R3.3.1_M	Qual das seguintes é uma opinião? A. Serei livre de procurar trabalho noutra local. B. Eu moro num grande bloco de apartamentos. C. Nas horas vagas tenho ensinado leitura e matemática. D. Tenho certeza de que todos eles crescerão para levar uma vida boa.	D. Tenho a certeza de que todos eles crescerão para levar uma vida boa.	Todas as declarações são pessoais e retiradas do texto. Três são afirmações factuais. O parecer, 'tenho certeza...' é uma expressão confiante de esperança.

TEXTOS DO 8.º ANO E EXEMPLOS DE PERGUNTAS

Tabela 45: 8.º Ano, Exemplo #1 – Informativo: “Escovar os dentes”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.1.1_M	Bente Hansen é especialista em escovagem de dentes. O que significa “especialista”? A. Alguém que sabe muito. B. Alguém que é médico. C. Alguém que é professor. D. Alguém que ajuda os outros.	A. Alguém que sabe muito.	“Especialista” é uma palavra com a qual a maioria dos alunos do oitavo ano provavelmente está familiarizada. A pergunta pede uma definição de “especialista” a partir de opções que são plausíveis no contexto, de modo que o conhecimento prévio da palavra é necessário para responder à pergunta corretamente. (Observe que, embora “especialista” em português seja provavelmente uma palavra comum para alunos do oitavo ano, isso pode não se aplicar nas outras línguas.)
R1.2.1_P	Porque é que deves escovar a língua, de acordo com Bente Hansen?	Refere-se às bactérias OU livrar-se do mau hálito OU ambos. A resposta pode parafrasear ou citar diretamente do texto.	Os termos “Bente Hansen” e “língua” são usados apenas uma vez nesta pequena passagem, no parágrafo final. “Bente Hansen” encontra-se numa posição de destaque no início do parágrafo. A informação necessária, uma referência a bactérias e/ou mau hálito, está na frase adjacente à palavra “língua”. Não há informações concorrentes. Este foi um item ao nível 1b no PISA 2009. [publicado no Relatório da OCDE sobre o PISA 2009, volume I, p. 92–3]

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_M	O que recomendam os investigadores britânicos? A. Que escove os dentes sempre que possível. B. Que não tente escovar a língua. C. Que não escove os dentes com demasiada força. D. Que escove a língua com mais frequência do que os dentes.	C. Que não escove os dentes com demasiada força.	A pergunta dá uma orientação clara à parte do texto em que a informação se encontrará, na referência a “investigadores britânicos”. O termo “investigadores britânicos” está próximo da informação alvo (“Escovar por dois minutos, sem escovar demasiado , dá o melhor resultado.”), mas não adjacente, uma vez que está separado por uma frase. Este é um item de recuperação, uma vez que as palavras usadas na pergunta são diretas ou sinónimas de palavras no texto. A palavra “recomenda” é sinónimo de “dá os melhores resultados”. Este foi um item ao nível 1.º ano PISA 2009 (relatório da OCDE sobre o PISA 2009, volume I, p. 92)
R2.1.1_M	“Os investigadores britânicos dizem que não. Eles realmente experimentaram muitas alternativas diferentes... “ A que se refere “alternativas”? A. Tipos de escova de dentes B. Formas de escovar os dentes C. Tipos de problemas com dentes D. Investigadores de diferentes países	B. Formas de escovar os dentes	Os alunos do oitavo ano podem não saber o significado de “alternativas”, mas no contexto da passagem como um todo, dadas as opções, apenas “formas de escovar os dentes” é uma resposta correta plausível (Observe que a palavra “alternativas” pode incluir evidências linguísticas que fazem este item mais ou menos difícil noutras línguas que não o português.)
R2.2.1_P	De acordo com a passagem, como os investigadores britânicos encontraram a maneira perfeita de escovar os dentes? A. Em consulta com Bente Hansen B. Fazendo uma pesquisa com o público C. Analisando a literatura de pesquisa D. Experimentar diferentes técnicas de escovagem	D. Experimentar diferentes técnicas de escovagem	As informações requeridas encontram-se em duas frases consecutivas no início do segundo parágrafo. Não existe qualquer informação concorrencial plausível.
R2.2.4_E	De qual dessas afirmações os investigadores britânicos discordariam definitivamente? A. Quanto mais tempo escovar os dentes, melhor. B. Só deve escovar os dentes durante dois minutos. C. É uma boa ideia escovar a língua, bem como os dentes. D. O esmalte dentário é danificado pela escovagem dura.	A. Quanto mais tempo escovar os dentes, melhor.	Para responder corretamente a esta pergunta, é necessário ler pelo menos dois parágrafos (o primeiro e o segundo) para identificar o contraste entre as conclusões dos investigadores britânicos (expressas no segundo parágrafo) e as opiniões comuns delineadas no primeiro parágrafo. Uma das opções (“É uma boa ideia escovar a língua e os dentes”) depende da leitura do terceiro parágrafo, que é um conselho de Bente Hansen. Isto não contradiz as conclusões dos investigadores britânicos. Há uma grande quantidade de informações concorrentes no texto.
R2.2.5_P	Que evidências são fornecidas de que não é bom escovar os dentes com demasiada força?	Refere-se a danificar o esmalte e/ou gengivas.	A relação entre escovação dura e danos ao esmalte e gengivas é fornecida explicitamente no texto, em frases consecutivas.
R2.3.1_P	Do que trata este artigo? A. A melhor forma de escovar os dentes. B. O melhor tipo de escova de dentes para usar. C. A importância de bons dentes. D. A forma como diferentes pessoas escovam os dentes.	A. A melhor forma de escovar os dentes.	A tarefa requer a identificação da ideia principal num pequeno texto contínuo. A ideia está declarada no título do texto, por isso é proeminente. Não há exigência de distinção entre a ideia principal e ideias secundárias no texto (o que tornaria este um item ilustrativo R2.3.1_M), porque os distratores não são ideias encontradas no texto, embora estejam relacionadas a ideias no texto. Este foi um item ao nível 1a no PISA 2009. [publicado no relatório da OCDE sobre PISA 2009, volume I, p. 91]

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R3.1.1_M	<p>Porque é que uma caneta é mencionada no texto?</p> <p>A. Para ajudá-lo a entender como segurar uma escova de dentes.</p> <p>B. Porque começa num canto com uma caneta e uma escova de dentes.</p> <p>C. Para mostrar que pode escovar os dentes de muitas maneiras diferentes.</p> <p>D. Porque deve levar a escovagem dos dentes tão a sério como escrever.</p>	<p>A. Para ajudá-lo a entender como segurar uma escova de dentes.</p>	<p>Esta pergunta requer a identificação do propósito de uma característica do texto: uma analogia entre uma escova de dentes e uma caneta. A tarefa, primeiro, é encontrar a referência a uma caneta e, em seguida, refletir sobre o propósito da analogia – ou seja, ajudar o leitor a “entender”. Embora não existam várias evidências, há informações concorrentes muito limitadas. Este foi um item ao nível do 1.º ano PISA 2009. [publicado no relatório da OCDE sobre o PISA 2009, volume I, página 93]</p>
R3.4.1_E	<p>“Os nossos dentes tornam-se cada vez mais limpos quanto mais tempo e mais os escovamos?” Achas que esta é uma boa maneira de começar o texto? Coloca um círculo à volta de Sim ou Não e explica a tua resposta.</p> <p style="text-align: center;">Sim Não</p>	<p>Resposta. Sim e refere-se a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O facto de ser uma pergunta, o que faz com que o leitor se interesse em encontrar a resposta • O facto de esta ser uma ideia comum, pelo que o leitor quer saber se é verdade • O “nós” da frase, que torna o leitor pessoalmente envolvido <p>OU</p> <p>Resposta Não e refere-se a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A primeira frase é um truque porque a resposta é “não” • A primeira frase é confusa porque está errada 	<p>Iniciar um texto informativo com uma pergunta é uma maneira bastante comum de despertar o interesse do leitor, mas não é altamente convencional. Esta pergunta, portanto, encaixa-se no descritor excedente em vez de atender.</p> <p>Existe uma variedade de formas de dar uma resposta aceitável, ao nível de um entendimento amplo ou com referência a um pormenor da frase.</p>

Tabela 46: 8.º Ano, Exemplo #2 – Informativo (não contínuo – tabela): “Ficha de Factos sobre Países”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.2_M	Que país exporta arroz?	Nepal	“Exportações” pode ser correspondido diretamente ao título da quarta linha “Exportações típicas”. “Arroz” é mencionado na segunda coluna, que o cabeçalho da coluna identifica como “Vietname”. A localização da informação não é proeminente (quarta linha, segunda coluna). Há informações concorrentes, já que o arroz também é uma cultura principal para três países.
R1.2.3_M	Nomeia um país que cultiva e exporta duas de suas culturas.	Afeganistão ou Vietname	É necessário identificar um país que satisfaça os critérios de cultivo e exportação de duas das suas culturas. Dois países cumprem estes critérios. Qualquer uma das duas opções é aceitável.
R1.3.2_M	Que país tem uma ave invulgar? A. Afeganistão B. Vietname C. Filipinas D. Nepal	C. Filipinas	Um jogo de sinónimos deve ser feito entre “pássaro” e a águia das Filipinas. A informação não é proeminente, pois está na última fila. A informação concorrente é que existem outros animais incomuns, mas nenhum deles são aves.
R2.2.2_M	O Vietname produz peixe. Que outro país poderá contar com o mar como fonte de alimento? Copia uma informação no texto que mostre isso.	Refere-se às Filipinas e escreve um de: “ilha”, “muitas ilhas”, “7.107 ilhas”	O peixe é listado como uma cultura principal para o Vietname, mas não há outra referência ao peixe nesta linha. Dois dos países, o Afeganistão e o Nepal, são ambos sem litoral, pelo que está implícito que as Filipinas, com milhares de ilhas, devem ser o outro país suscetível de depender do peixe como fonte de alimento. Não há informações concorrentes; o desafio é inferir a ligação entre os títulos das linhas de “Geografia” e “Principais Culturas”.
R2.2.6_M	O que todos os tipos de vida selvagem na tabela têm em comum? A. São grandes. B. Têm chifres. C. São incomuns. D. Estão em perigo.	C. São incomuns.	A ideia principal proeminente nos exemplos de vida selvagem é que eles são animais incomuns: chifres mais longos, mamífero mais raro, maior águia e quarto maior mamífero. As ideias secundárias são os detalhes de como cada animal é incomum e não pode ser generalizado em todo o grupo.
R3.1.2_M	Foi prestado algum apoio para ajudar o leitor a compreender palavras desconhecidas. Dá um exemplo de uma palavra e o apoio prestado.	Refere-se à definição de exportação ou saola, por exemplo, saola (uma espécie de antílope)	A tarefa é localizar uma palavra onde há evidências de apoio fornecido ao leitor para ajudar a entender a palavra. Duas definições são fornecidas entre parênteses para explicar o significado de “exportações” e “saola”. Qualquer uma das palavras com a definição é aceitável.
R3.1.3b_M	Para quem achas que este texto foi escrito? Faz um círculo à volta da resposta correta: Alunos do ensino básico Alunos do ensino secundário Usa evidências do texto para explicar a tua escolha.	Fornece uma razão plausível, por exemplo, primária porque o texto é curto e simples OU secundário porque há muitas palavras difíceis OU círculos, ambos com uma explicação plausível	A tarefa é selecionar e, em seguida, justificar se o público-alvo é provável que sejam alunos do ensino básico ou secundário. Dependendo do contexto e das prováveis competências de leitura dos alunos, o vocabulário no texto pode ser considerado complexo e extenso e, portanto, adequado ao secundário, ou o vocabulário pode ser considerado simples e o conteúdo relativamente breve e, portanto, adequado ao ensino básico. Qualquer uma das justificações é adequada. Uma razão plausível de que o texto é adequado para qualquer um dos públicos também é aceitável.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R3.2.1_M	<p>A Maria diz que as exportações típicas mostram que o Vietname é o país mais bem-sucedido.</p> <p>Concordas ou discordas da Maria? Faz um círculo à volta da tua resposta.</p> <p>Concordo Discordo</p> <p>Usa evidências do texto para explicar a tua escolha.</p>	<p>Seleciona qualquer uma das opções e fornece um motivo plausível: Concorda e refere-se ao Vietname vendendo uma maior diversidade de bens / mais bens, ou discorda e refere-se às Filipinas vendendo equipamentos eletrónicos / equipamentos de transporte (implica habilidade/valor); o Nepal faz tapetes / artigos de couro que exigem habilidade; o Afeganistão vende açafraão, que é muito caro</p>	<p>A tarefa é formar uma opinião sobre concordar ou discordar da interpretação de Maria das exportações típicas e encontrar evidências de apoio. O Vietname vende uma grande diversidade de bens, o que é uma indicação plausível de sucesso.</p> <p>As Filipinas são o único país a exportar produtos eletrónicos, o que pode ser considerado uma indicação de sucesso, pois implica habilidade de fabricação ou o valor do produto. Pode também argumentar que o sucesso é indicado para o Nepal, já que tapetes e artigos de couro exigem fabricação complexa, ou o Afeganistão pode ser considerado bem-sucedido porque o açafraão é uma cultura cara.</p>
R3.3.1_M	<p>Qual destas afirmações é uma opinião e qual é um facto sobre a informação contida na “Ficha de Factos sobre Países”? Escreve “facto” ou “opinião” ao lado de cada afirmação.</p> <ul style="list-style-type: none"> As Filipinas têm o melhor clima para férias. Dois dos países não têm litoral. O Vietname tem o maior número de exportações diferentes. Todos os países têm vida selvagem interessante. 	<ul style="list-style-type: none"> As Filipinas têm o melhor clima para férias (opinião) Dois dos países não têm litoral (facto) O Vietname tem o maior número de exportações diferentes (facto) Todos os países têm vida selvagem interessante (opinião) 	<p>A pergunta apresenta quatro afirmações sobre o texto e requer um julgamento independente sobre cada uma das afirmações sobre se são facto ou opinião. Esta pergunta deve ser relativamente simples para aqueles com uma compreensão dos conceitos de “facto” e “opinião”, embora a palavra “facto” no título da tabela possa atuar como informação concorrente.</p>
R3.4.1_M	<p>As informações sobre cada país poderiam ter sido escritas em frases e parágrafos separados.</p> <p>Qual é o principal benefício de apresentar a informação numa tabela?</p>	<p>Refere-se a uma vantagem substancial de um esquema tabular, por exemplo, tornando mais fácil comparar OU mais fácil localizar informações OU mais curto e fácil de ler</p>	<p>A tarefa é uma avaliação que requer reconhecer o provável benefício para o leitor de apresentar as informações em uma tabela. Este deve ser um layout convencional para o oitavo ano. Um benefício principal plausível é que a tabela facilita comparações ou torna mais fácil encontrar ou ler a informação. Observe que, em alguns contextos, as tabelas podem ser um formato de texto desconhecido, o que tornaria esse item muito mais difícil.</p>

Tabela 47: 8.º Ano, Exemplo #3 – Narrativo: “O Coelho Preguiçoso”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.3.1_P	<p>Por quanto tempo durou a competição de puxar cordas entre Elefante Grande e a Baleia Gigante?</p> <p>A. Uma manhã B. Do nascer ao pôr do sol C. Um dia e uma noite D. Várias semanas</p>	<p>C. Um dia e uma noite</p>	<p>“Todo o dia e toda a noite” é sinónimo de “para um dia e uma noite”. Apenas um outro período é mencionado no texto (“de manhã”), portanto, há poucas informações concorrentes.</p>
R1.3.1_M	<p>Como se sentiram o Elefante Grande e a Baleia Gigante no final da história?</p> <p>A. Orgulhosos B. Furiosos C. Esperançosos D. Envergonhados</p>	<p>D. Envergonhados</p>	<p>Muitas palavras diferentes são usadas no texto para descrever as emoções dos personagens. A palavra “furioso” aparece no início do texto, e as palavras “esperança” e “orgulhosamente”, bem como “envergonhado” (sinónimo de “humilhado”), são usadas perto do final da história, fornecendo informações concorrentes.</p>

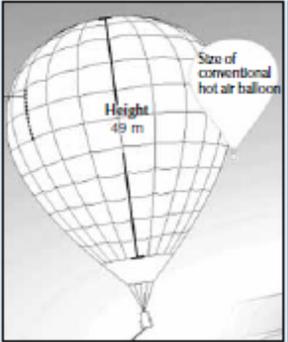
Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.1_E	Qual deles poderia ser tomado como uma lição da história? A. Deve sempre dizer a verdade. B. É melhor ser inteligente do que forte. C. Ser preguiçoso vai pô-lo em apuros. D. Não tente fazer um concurso com alguém maior do que você.	B. É melhor ser inteligente do que forte.	Esta pergunta requer a combinação de informações implícitas de todo o texto. A “lição” só pode ser interpretada a partir da leitura e compreensão de toda a história, incluindo o final, quando o Coelho Preguiçoso vence a batalha entre a sua inteligência e a força dos grandes animais.
R2.2.3_M	Coloca números de 1 a 5 ao lado de cada evento para mostrar a ordem em que aconteceram. O primeiro já está assinalado. <ul style="list-style-type: none"> • A lavoura do campo dos Coelhos estava concluída. • A Baleia Gigante ficou irritada com Coelho Preguiçoso. • O Elefante Grande ficou envergonhado. • O Coelho Preguiçoso pensou num plano (1) • O Elefante Grande e a Baleia Gigante começaram a puxar as suas cordas. 	A lavoura do campo dos Coelhos estava concluída (4) A Baleia Gigante ficou irritada com o Coelho Preguiçoso (2) O Elefante Grande ficou envergonhado (5) O Coelho Preguiçoso pensou num plano (1) O Elefante Grande e a Baleia Gigante começaram a puxar as suas cordas (3)	A história é bastante longa e os eventos são repetidos com alguma variação, para ordenar a sequência de eventos declarados na pergunta requer lidar com muitas informações concorrentes. Que a lavoura foi concluída não é afirmado na história, embora seja evidente na frase final. Assim, a sequência de eventos não é apresentada em ordem cronológica, colocando-a na categoria “excede”.
R2.3.1_M	Qual destas é a ideia mais importante da história? A. O Elefante Grande estava irritado com o Coelho Preguiçoso. B. O Coelho Preguiçoso era mais inteligente do que os grandes animais. C. A Baleia Gigante achava que era mais forte que o Coelho Preguiçoso. D. Os grandes animais ficaram envergonhados no final da história.	B. O Coelho Preguiçoso era mais inteligente do que os grandes animais.	Todas as alternativas são afirmações verdadeiras sobre a história, mas as opções incorretas são ideias secundárias, apenas a alternativa B captura a ideia principal resumindo toda a história.
R3.1.1_M	Qual é o propósito deste texto? A. Entreter B. Dar uma opinião C. Fornecer informações D. Ensinar como fazer algo	A. Para entreter	A peça está em um formato de história convencional. O objetivo da história é entreter. A linguagem é simples e os acontecimentos são divertidos. No entanto, o objetivo não é explicitamente declarado.
R3.1.3_M	Qual dos seguintes é provavelmente o público-alvo de “O Coelho Preguiçoso”? A. Cientistas B. Agricultores C. Crianças D. Animais	C. Crianças	O estilo da história sugere que é para um público de crianças, mas isso não é declarado.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R3.1.3b_P	<p>Um aluno do oitavo ano disse: “Só crianças muito pequenas iriam gostar desta história.” Concordas?</p> <p>Sim Não</p> <p>Faz um círculo à volta da tua resposta e apresenta uma razão utilizando as provas do texto.</p>	<p>Responde “Sim” e refere: Apenas crianças pequenas acreditam que os animais podem falar O estilo tradicional da fábula da história Crianças gostam de coelhos</p> <p>OU</p> <p>Responde “Não” e refere: O enredo longo e /ou complicado Crianças pequenas não entendem o que aconteceu. É uma história para todos (por exemplo, animais para o público mais jovem, enredo complicado para o público mais velho)</p>	<p>Esta pergunta poderia ser respondida em muitos níveis de sofisticação, mas um nível básico, como o interesse pelos animais, que é uma informação proeminente na história, é aceitável. Por conseguinte, este item insere-se na categoria “P”.</p>
R3.2.1_M	<p>Achas que o Coelho tinha razão por estar orgulhoso no final da história? Faz um círculo à volta de “Sim” ou “Não” e explica a tua resposta.</p> <p>Sim Não</p>	<p>Responde “Sim” e refere: Fez o trabalho que a sua mulher precisava. O Coelho Preguiçoso enganou com sucesso os grandes animais para fazer o seu trabalho.</p> <p>OU</p> <p>Responde “Não” e refere: Imoralidade de mentir para enganar o Elefante e/ou a Baleia. O Coelho Preguiçoso provavelmente não diz à sua mulher como é que enganou os grandes animais.</p>	<p>A pergunta requer uma compreensão ampla da história para dar uma opinião. Tanto as respostas “Sim” como “Não” são aceitáveis, desde que sejam extraídas provas apropriadas da história.</p>

TEXTOS DO 9.º ANO E EXEMPLOS DE PERGUNTAS

Tabela 48: 9.º Ano, Exemplo #1 – Informativo (não contínuo – diagramas rotulados): “Balão de Ar Quente”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.2.1_M	Quantos metros acima do nível do mar foi o recorde de altura de Singhania?	21 000 metros acima do nível do mar 21 000 m 21 000 Vinte e um mil	Este é um texto misto, com partes contínuas e não-contínuas. As informações exigidas são dadas numa parte contínua do texto. O termo “recorde de altura” (correspondência direta) está no título, com o número de metros dado no final do pequeno parágrafo abaixo do título. Há informações concorrentes, como outras alturas são mostradas no texto. “Quantos metros” equivale a uma pergunta “o quê”.
R1.2.2_M	De que tecido era feito o balão de Singhania?	Náilon	Este é um texto misto, com partes contínuas e não-contínuas. As informações exigidas encontram-se numa parte não contínua do texto (um rótulo). A informação necessária não é proeminente, pois é um dos muitos rótulos espalhados no diagrama. A pergunta usa a palavra “tecido”, que é uma correspondência direta com a palavra no texto. Informações concorrentes são dadas com outras características do balão que estão listadas.
R2.1.1_M	O que é uma “gôndola” neste texto? A. Um barco sem motor encontrado em canais e outras vias navegáveis. B. Um tipo de traje espacial usado pelos pilotos dentro da atmosfera terrestre. C. Um compartimento fechado para o piloto abaixo de um balão. D. Um pequeno balão acoplado a um balão principal, usado como medidor meteorológico.	Um compartimento fechado para o piloto abaixo de um balão.	O significado da palavra pode ser trabalhado a partir de evidências no diagrama: a palavra “gôndola” tem uma linha para a ilustração e há mais descrição das suas características abaixo da palavra (Em português, muitos jovens saberiam que uma “gôndola” é um barco de Veneza, mas uma gôndola que faz parte de um balão de ar quente provavelmente será um termo desconhecido.)
R2.2.2_M	Porque é que Singhania usou um traje espacial durante a viagem?	Resposta refere-se a qualquer um (ou mais) de temperatura, altura ou falta de oxigênio: <ul style="list-style-type: none"> • Estava muito frio/Estava abaixo de zero /Estavam -95 graus • Foi mais alto do que um avião/Subiu até 21 000 metros/Subiu muito alto • Não havia oxigênio suficiente (para respirar)/Apenas 4 por cento de oxigênio/O ar era demasiado rarefeito Dá uma generalização sobre as condições serem semelhantes ao espaço: <ul style="list-style-type: none"> • Era como estar no espaço 	A tarefa requer a combinação de informações da frase na pergunta (que cita diretamente do texto do lado esquerdo) com um pedaço ou pedaços de informação em rótulos do outro lado do diagrama. A tarefa refere-se a uma conexão causal (“Porquê...?”) entre partes da informação.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.3_M	<p>Escreve os números 1, 2, 3 e 4 ao lado dos eventos para mostrar a ordem em que aconteceram.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O balão saiu de Bombaim • Fendas foram abertas no balão para soltar ar quente • O balão saiu em direção ao mar • O balão voltou para terra 	<ul style="list-style-type: none"> • O balão saiu de Mumbai (1) • Fendas foram abertas no balão para soltar ar quente (4) • O balão saiu em direção ao mar (2) • O balão voltou para terra (3) 	A informação está dispersa pelo texto, que não apresenta informação por ordem cronológica.
R3.1.1_M	<p>Porque é que o desenho mostra dois balões?</p>  <p>A. Para comparar o tamanho do balão de Singhanía antes e depois de ter sido cheio.</p> <p>B. Para comparar o tamanho do balão de Singhanía com o de outros balões de ar quente.</p> <p>C. Para mostrar que o balão de Singhanía parece pequeno do chão.</p> <p>D. Para mostrar que o balão de Singhanía quase colidiu com outro balão.</p>	B. Para comparar o tamanho do balão de Singhanía com o de outros balões de ar quente.	A tarefa requer a identificação do propósito de incluir uma característica de um texto (os dois desenhos de balões). O propósito não é declarado e precisa de ser inferido pelo leitor. Este foi um item ao nível do 2.º ano no PISA 2009. [publicado no relatório da OCDE sobre o PISA 2009, volume I, p. 101]
R3.1.1_M	<p>Qual é o objetivo geral do texto?</p> <p>A. Dar informações.</p> <p>B. Contar uma história.</p> <p>C. Dar instruções.</p> <p>D. Dar um parecer.</p>	A. Dar informações.	Isto requer uma compreensão geral do tipo de texto, utilizando os conhecimentos existentes sobre finalidades de diferentes textos, aplicados a um determinado texto.
R3.4.1_M	<p>Achas que a imagem do mapa na parte inferior do texto é útil? Explica a tua resposta.</p>	<p>Responde “Sim” e refere que ajuda a localizar o evento/mostrar o ponto de partida do voo (aceitar, mesmo que não estritamente preciso)/fornecer mais informações sobre o evento (vago, mas aceitável)</p> <p>OU</p> <p>Responde “Não” e refere a multiplicidade do diagrama, a falta de rotulagem, a falta de referência ao diagrama principal (acima)</p>	A tarefa requer a avaliação de uma característica do texto. O mapa com o quadrado embutido é um dispositivo convencional neste tipo de texto informativo. Podem ser apresentadas razões plausíveis para uma avaliação positiva ou negativa.

Quadro 49: 9.º ano, Exemplo #2 – Narrativo: “O Avaro”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.1.1_E	Qual destas definições explica melhor o significado da palavra “avarento”? A. Alguém que é facilmente perturbado pelo seu vizinho. B. Alguém que gosta de poupar riqueza em vez de gastá-la. C. Alguém que provavelmente colocará a sua riqueza num lugar incomum. D. Alguém que não sabe guardar um segredo.	B. Alguém que gosta de poupar riqueza em vez de gastá-la.	“Avarento” é provavelmente uma palavra menos comum para os alunos do nono ano. A definição da palavra avarento é “uma pessoa que acumula riqueza e gasta o mínimo de dinheiro possível”. As breves definições dadas nos três fatores de distração captam cada um um detalhe da fábula, de modo que é necessário conhecimento prévio da palavra para responder à pergunta corretamente. (Note que “avarento” em português é provavelmente uma palavra desconhecida para alunos do nono ano. Isto pode não se aplicar noutras línguas.)
R1.2.1_P	Como é que o avarento conseguiu um pedaço de ouro?	Afirma que vendeu tudo o que tinha. Pode parafrasear ou citar diretamente o texto. Exemplos de respostas de crédito completas: <ul style="list-style-type: none"> • Vendeu tudo o que tinha. • Ele vendeu todas as suas coisas. • Ele comprou (ligação implícita com a venda de tudo o que ele tinha) 	A informação é muito proeminente, pois é dada na primeira frase do texto. O termo “um pedaço de ouro” é uma correspondência direta entre a pergunta e o texto. Este foi um item ao nível do 1.º ano PISA 2009 (publicado no relatório da OCDE sobre o PISA 2009, volume 1, p. 105)
R2.1.1_M	O que significa a palavra “lamentações”?	Dá um significado como sons de luto, choro, etc.	É provável que esta seja uma palavra desconhecida neste nível de ensino, mas há várias evidências quanto ao seu significado: a palavra “alto” sugere que é um som, e “puxar os cabelos” e o vizinho “vendo-o tomado de lamúrias” (Note que “lamúrias” em português é provável que seja uma palavra desconhecida para alunos do nono ano. Isto pode não se aplicar noutras línguas.)
R2.1.1b_M	O avarento “começou a puxar os cabelos”. Porque é que alguém puxa os cabelos? A. Porque a cabeça está dorida ou com comichão. B. Porque está frustrado e zangado. C. Porque estão a tentar cortar o cabelo. D. Porque quer distrair outra pessoa.	B. Porque está frustrado e zangado.	As palavras nesta expressão idiomática são comuns, mas a expressão em si pode não ser familiar para os alunos deste nível. No entanto, existem várias evidências contextuais sobre a forma como o avarento está a sentir-se neste ponto da fábula, tornando as palavras “irritado e frustrado” na chave apenas alternativa plausível.
R2.2.1_P	Porque é que o trabalhador observava os movimentos do avarento? A. Porque estava preocupado com a segurança do avarento. B. Porque estava a guardar o local onde a obra estava a ser feita. C. Porque tinha ouvido falar do ouro do avarento. D. Porque queria saber o segredo do avarento.	D. Porque queria saber o segredo do avarento.	A tarefa requer a relação de duas informações em frases consecutivas, de: “Um dos trabalhadores...” para “... e roubou.” A relação entre as duas frases não é explicitada, mas é claramente causal. Não há nenhuma informação concorrente plausível para a implicação de que o trabalhador está a observar o avarento porque quer saber o motivo para as visitas diárias do avarento (“segredo do avarento”).

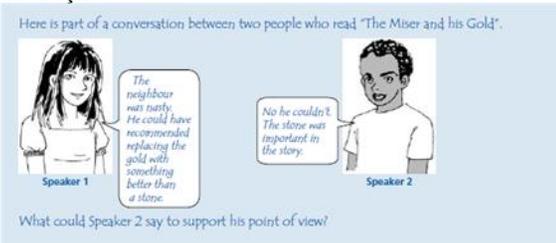
Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.3_P	<p>Lê as frases abaixo e numera-as de acordo com a sequência de eventos no texto.</p> <p>O avarento decidiu transformar todo o seu dinheiro num pedaço de ouro.</p> <ul style="list-style-type: none"> Um homem roubou o ouro do avarento. O avarento cavou um buraco e escondeu nele o seu tesouro. O vizinho do avarento disse-lhe para substituir o ouro por uma pedra. 	<ul style="list-style-type: none"> O avarento decidiu transformar todo o seu dinheiro num pedaço de ouro (1) Um homem roubou o ouro do avarento (3) O avarento cavou um buraco e escondeu nele o seu tesouro (2) O vizinho do avarento disse-lhe para substituir o ouro por uma pedra (4) 	<p>As informações são fornecidas por ordem cronológica no texto. O detalhe no texto que é irrelevante para a pergunta fornece informações concorrentes. Este foi um item ao nível do 1.º ano no PISA 2009 (publicado no relatório da OCDE sobre o PISA 2009, volume I, p. 104)</p>
R2.2.6_M	<p>Porque é que o avarento enterrou o seu ouro?</p>	<p>Indica que o avarento queria mantê-lo seguro e/ou não precisava dele (imediatamente).</p> <p>Exemplos de resposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ele queria mantê-lo seguro. Ele não precisava de o gastar imediatamente. Ele queria escondê-lo. 	<p>A resposta está claramente implícita em informações proeminentes na primeira metade do texto, mas não é declarada.</p>
R2.2.6_E	<p>Ilustração</p> 	<p>Reconhece que a mensagem da história depende de o ouro ser substituído por algo inútil.</p> <p>Exemplos de respostas de crédito completas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Precisava de ser substituído por algo inútil para chamar a atenção. A pedra é importante na história, porque a questão toda é que ele podia igualmente ter enterrado uma pedra por todo o bem que o ouro lhe fez. 	<p>A tarefa requer tirar uma conclusão sintetizando informações proeminentes de todo o texto quando a conclusão está claramente implícita, mas não explicitamente declarada. Este foi um item ao nível do 3.º ano no PISA 2009 (publicado na OCDE no PISA 2009, volume I, p. 105–6)</p>
R3.1.2_M	<p>O subtítulo de “O Avarento” é “Uma Fábula de Esopo”. Que parte da história mostra que é uma fábula?</p> <p>A. Pode ser interpretado de muitas maneiras.</p> <p>B. Tem um avarento como personagem principal.</p> <p>C. Há um personagem perverso na história, que rouba algo.</p> <p>D. É uma história que contém uma lição sobre viver bem a vida.</p>	<p>D. É uma história que contém uma lição sobre viver bem a vida.</p>	<p>Esta tarefa requer conhecimento do tipo de texto, fábula. O traço típico e característico de uma fábula, uma história com uma moral, não é tão óbvio como em algumas fábulas, que terminam com uma lição ou moral explicitamente declarada do escritor. A lição desta fábula está implícita na última declaração do próximo.</p>

Tabela 50: 9.º Ano, Exemplo #3 – Informativo (misto contínuo e não contínuo): “O Primeiro Carro”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R1.1.1_M	<p>O termo “primeiro ano de produção” é utilizado no quadro.</p> <p>A que se refere o termo “ano de produção”?</p> <p>A. Quando o carro foi projetado B. Quando o carro foi fabricado C. Quando o carro foi conduzido D. Quando o carro foi posto à venda</p>	B. Quando o carro foi fabricado	<p>“Produção” tem vários significados em português. É provável que o seu significado, tal como é utilizado neste texto, seja desconhecido para este ano. Nesta questão, o significado específico da palavra neste contexto precisa de ser reconhecido: todas as opções são plausíveis no contexto (Note que “produção” em português com este significado é provavelmente desconhecido para os alunos do nono ano. Isto pode não se aplicar noutras línguas.)</p>
R1.2.3_M	<p>Na tabela de carros significativos na história, qual carro feito no presente teve mais de um milhão de vendas?</p>	Toyota Corolla	<p>Os dois critérios a corresponder são “presente” e “mais de um milhão”. As palavras “presente” e “milhão” são correspondências diretas com os termos usados na tabela. Existem algumas informações concorrentes: duas das linhas usam a palavra “presente” e várias usam a palavra “milhão”.</p>
R1.3.1_E	<p>“Engenheiros e empresários começaram a pensar em construir máquinas que usassem a sua própria fonte de energia...”</p> <p>Qual fonte de energia o primeiro carro usou?</p>	Gasolina	<p>A única informação explicitamente declarada que deve ser recuperada é “gasolina” (início do terceiro parágrafo). A palavra “combustível” no texto é sinónimo de “fonte de energia” na pergunta. Há informações concorrentes no segundo parágrafo, adjacentes ao extrato citado na pergunta (“petróleo, vapor ou eletricidade”), mas essas informações são importantes para explicar o que significa uma “fonte de energia” nesta passagem. Há informações concorrentes ainda mais fortes no uso da palavra “potência” no terceiro parágrafo, em relação ao motor usado no primeiro carro (“movido por um motor de 0,75 cv, um cilindro e quatro tempos”). Leitores atentos notarão que o motor não é a fonte de alimentação, mas o que é alimentado.</p>
R1.3.2_M	<p>Quão rápido a fusca poderia viajar no seu primeiro ano de produção?</p>	100 km por hora	<p>Um critério precisa de ser correspondido (velocidade) ao do Fusca. O termo usado na pergunta (quão rápido) é sinónimo do termo usado na legenda da tabela (“velocidade máxima”). A informação está no corpo da tabela, por isso não está particularmente proeminente.</p>
R1.3.3_M	<p>Na tabela de carros significativos da História, qual foi o primeiro carro a ter mais de um milhão de vendas?</p>	Modelo T Ford	<p>Os dois critérios a serem correspondidos são “mais cedo” e “mais de um milhão”. Não existe uma correspondência direta ou aproximada para a palavra “mais cedo” que é usada na pergunta. Apenas um dos carros mostrados na tabela cumpre os dois critérios. Há informações concorrentes: um dos carros foi produzido antes do Model T Ford, e todos e exceto um ultrapassou um milhão de vendas.</p>

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.7_M	<p>Aqui estão mais algumas informações: Um dos carros mais vendidos de África em 2019 foi o Renault Symbol. O Renault Symbol foi feito pela primeira vez em 1999 e ainda está a ser produzido.</p> <p>Adiciona estas informações à tabela. Preenche apenas as informações que lhe foram fornecidas.</p> <p>(Reproduz um extrato da tabela, mostrando a linha de cabeçalhos e uma linha em branco, exceto “Renault Symbol” na coluna Nome.)</p>	<p>Crédito completo: Adiciona à célula “Anos de produção” na tabela, “1999 até ao presente” ou semelhante. Não adiciona a nenhuma outra célula.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “De 1999 até ao presente” • “1999 e ainda em curso” • “De 1999 a? “ <p>Crédito parcial: Adiciona à célula “Anos de produção” na tabela “1999” apenas ou “presente”, ou alguns, mas não todos os outros anos desde 1999. Não adiciona a nenhuma outra célula.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “1999” • “presente” • “1999, 2000, 2001, etc.” • “Até agora” 	<p>O crédito total é dado à colocação de todas as novas informações fornecidas na célula correta da tabela. O esquema da tabela é explícito com os nomes dos critérios nas legendas na parte superior de cada coluna. O regime baseia-se em vários critérios (anos de produção, número de vendidos, etc.) e não num critério único.</p> <p>É dado crédito parcial pela inclusão de algumas das novas informações fornecidas na célula correta da tabela.</p>
R3.2.2_M	<p>Aqui está parte da última frase da informação sobre os primeiros carros: “O carro mudou, naturalmente, fora de todo o reconhecimento desde essa época...”</p> <p>Isso é verdade? Dá provas a partir do texto para apoiar a sua resposta.</p>	<p>Responde “Sim” e descreve ou cita o texto para indicar uma mudança (por exemplo, os carros só podiam viajar a 16 km por hora, já não parecem carruagens, têm pneus de borracha)</p> <p>OU</p> <p>Responde “Não” e descreve ou cita o texto para indicar uma semelhança (por exemplo, ainda funciona com gasolina, ainda um veículo particular de escolha...)</p>	<p>A conclusão é explicitamente enunciada na última frase da parte contínua do texto. Há uma grande variedade de boas respostas possíveis, espalhadas pelas partes contínuas e não contínuas do texto. A resposta mais óbvia é “Sim”, mas também há possíveis boas respostas negativas, tornando esta uma pergunta de avaliação genuína, em vez de simplesmente uma interpretação do texto.</p>
R3.3.1_M	<p>O parágrafo que começava por “Tinha três rodas de arame...” contém factos e opiniões.</p> <p>Qual destas partes do parágrafo inclui uma opinião?</p> <p>A. “Tinha três rodas de arame, mais ou menos como as de uma bicicleta.”</p> <p>B. “Ela fez uma viagem de 100 quilómetros.”</p> <p>C. “Para visitar a mãe.”</p> <p>D. “Esta viagem pioneira demonstrou o valor do novo veículo.”</p>	<p>D. “Esta viagem pioneira demonstrou o valor do novo veículo.”</p>	<p>A pergunta pede explicitamente o reconhecimento de um parecer numa parte limitada do texto. O adjetivo “pioneirismo”, com a sua conotação de benefício positivo e aventura, e a afirmação de que essa viagem demonstrou valor, são os únicos elementos das partes que não são puramente factuais. Nenhuma justificativa é necessária, então este é um nível “cumpre” em vez de “excede”.</p>

Tabela 51: 9.º Ano, Exemplo #4 – Persuasivo: “Inteligente ou Trabalhador?”

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R2.2.4_E	<p>“Essa é a maneira inteligente de fazer as coisas.” (frase final da opinião da Alba)</p> <p>A que se refere Alba?</p> <p>A. Reconhecer as exigências da situação</p> <p>B. Valorizar os resultados do trabalho árduo</p> <p>C. Impressionar os pais</p> <p>D. A conquista que espera de si mesma</p>	A. Reconhecer as exigências da situação	Esta pergunta pede ao leitor que identifique um elemento do ponto de vista de Alba quando o ponto de vista não é proeminente e não está explicitamente declarado. A resposta correta é colocada em termos gerais, bastante abstratos, na chave, “reconhecer as exigências da situação”. A Alba desenvolve o argumento através de sua resposta, com: “um pouco de pensamento eficiente pode poupar muitas horas desperdiçadas”, bem como “às vezes isso envolve trabalho árduo e às vezes não”.
R2.2.5_M	<p>A Alba escreve que as pessoas conscientes “precisam sempre que os seus esforços sejam vistos”.</p> <p>Que parte da resposta de Fouad poderia usar como prova para esta opinião?</p> <p>A. “É obviamente melhor ser trabalhador do que ser inteligente e só as 'pessoas inteligentes' pensam o contrário.”</p> <p>B. “Todos conhecemos alunos dotados que acreditam que a sua inteligência é suficiente para garantir o seu sucesso.”</p> <p>C. “Prefiro ser trabalhador a inteligente, porque as pessoas inteligentes estão sob pressão constante para mostrar desempenhar.”</p> <p>D. “Prefiro impressionar os meus pais e os outros com persistência.”</p>	D. “Prefiro impressionar os meus pais e os outros com persistência.”	<p>A tarefa requer a identificação de evidências de um texto como exemplo de uma afirmação feita em outro. A relação entre a afirmação de Alba e a demonstração de Fouad de um desejo de “ser visto” pelos seus pais é razoavelmente proeminente, como está no último parágrafo da sua resposta.</p> <p>A frase “impressionar os meus pais e os outros” dá uma ligação forte à pergunta, embora não seja uma ligação explícita.</p>
R2.3.1_E	<p>Fouad acha que trabalhar arduamente é melhor do que ser inteligente. Qual é o seu principal argumento em apoio desta opinião?</p> <p>A. Só as pessoas inteligentes pensam que é melhor ser inteligente do que trabalhador.</p> <p>B. Aprende muito trabalhando arduamente, mesmo que falhe.</p> <p>C. Há benefícios no trabalho árduo além do sucesso do resultado.</p> <p>D. As pessoas admiram-te mais por seres trabalhador do que por seres inteligentes.</p>	C. Há benefícios no trabalho árduo além do sucesso do resultado.	Os três fatores de distração são todas ideias que são declaradas ou implícitas no texto, mas estão contribuindo com ideias para a linha principal de argumentação. A chave resume todos os elementos do argumento apresentado por Fouad. Não é uma ideia proeminente, na medida em que não é declarada e requer um alto nível de inferência, trabalhando em todo o texto.
R3.1.3_M	<p>Quem é que Fouad está a tentar convencer com a sua resposta?</p> <p>A. Crianças pequenas</p> <p>B. Estudantes da sua idade</p> <p>C. Empresários</p> <p>D. Os eus pais</p>	B. Estudantes da sua idade	O público não está declarado explicitamente no texto, mas várias das referências no texto são sobre as experiências dos alunos, fazendo dos “alunos da sua idade” a melhor alternativa. É improvável que a perspectiva dos alunos atraia os empresários, e o tema e a linguagem usada não são apropriados para crianças pequenas – embora essa avaliação não seja apoiada por evidências proeminentes no texto. A referência de Fouad aos seus pais perto do final da resposta sugere que eles já estão do seu lado; ele não precisa de convencê-los.

Ref.	Itens	Chaves aceitáveis	Observações
R3.1.3b_M	Fouad e Alba escreveram as suas respostas para o jornal/site da sua escola. Encontra evidências as suas respostas para mostrar que eles estão à espera de que eles sejam lidos pelos seus colegas.	A resposta refere-se ou cita pelo menos um dos: <ul style="list-style-type: none"> • Uma perspetiva relacionada com os estudos ou os estudantes • Interesse pela visão dos pais, que poderia sugerir um público de jovens (estudantes) • A expectativa de uma experiência escolar ou estudantil comum em “Todos conhecemos alunos superdotados...” 	O público não é explicitamente declarado no texto, mas as referências ao estudo e aos pais são evidências relevantes de que as respostas são escritas para um público estudantil.
R3.2.1_M	O Fouad acha que o trabalho árduo é mais importante do que a inteligência. A Alba acha que a inteligência é mais importante do que o trabalho árduo. Concordas com o Fouad ou Alba? Dá uma razão para apoiar a tua resposta utilizando elementos de prova do texto.	Responde “Fouad” e cita ou parafraseia com precisão um dos seus argumentos que indica claramente a sua valorização do trabalho árduo em detrimento da inteligência. Responde “Alba” e cita ou parafraseia com precisão um dos seus argumentos que indica claramente a sua valorização da inteligência em detrimento do trabalho árduo. Responde “Ambos” ou “Nenhum dos dois” e cita ou parafraseia de ambos os argumentos (Um argumento pode ser implícito.) Sem crédito: “Concordo com a Alba porque acho que é mais importante ser inteligente.” (Repete o conteúdo da pergunta.)	Isto requer uma resposta construída. Os personagens da peça têm posições claramente contrastantes. Incluir o resumo dos seus argumentos na pergunta elimina a possibilidade de a resposta ser creditada por simplesmente reafirmar a ideia principal apresentada por cada personagem. No entanto, é relativamente simples encontrar uma parte de um (ou ambos) argumentos para apoiar a opinião dada.
R3.3.1_P	Qual destes inícios de frase indica claramente que Fouad está a oferecer uma opinião pessoal? A. “Todos sabemos...” B. “É preciso esforço...” C. “É mais gratificante...” D. “Prefiro...”	D. “Prefiro...”	O formato de escolha múltipla oferece quatro opções, das quais apenas uma exprime diretamente uma opinião (“Prefiro...”). As outras opções apresentam ideias, que podem ser opiniões, mas são apresentadas como afirmações de facto. A declaração explícita de preferência é proeminente neste pequeno texto.

d